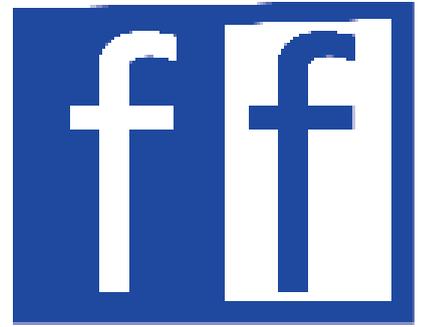


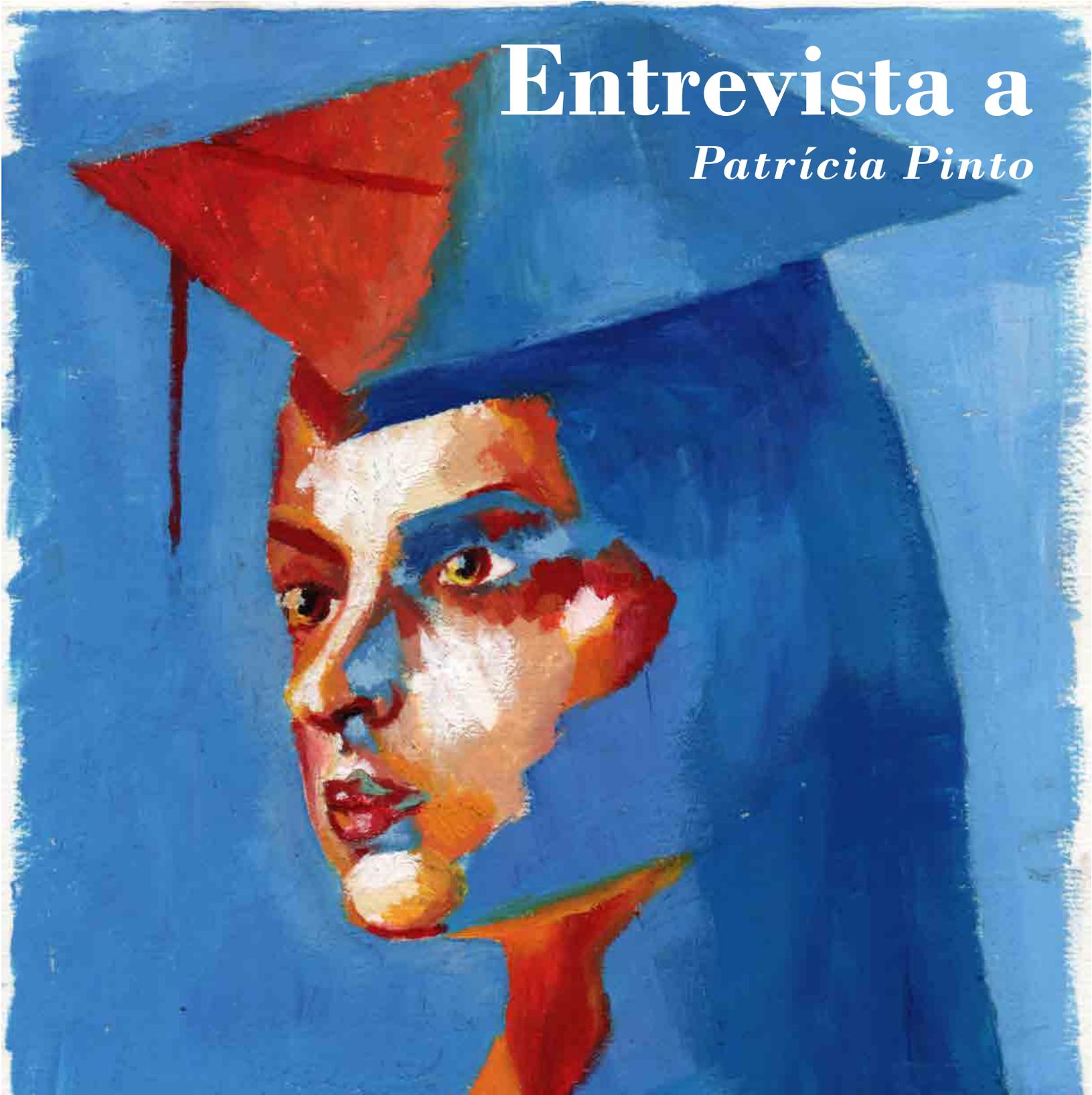
Leida



Revista n.º 56 dezembro 2019

Revista online

ISSN 2183-993X



# Entrevista a

*Patrícia Pinto*

## Ficha Técnica

N.º 56 dezembro de 2019

ISSN 2183-993X

### Direção:

Mestre António Pires

### Coordenação:

Prof.ª Isabel Lucas

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

### Revisão:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

### Design e Página Web

Prof.ª Isabel Lucas

### Colaboração:

Comunidade Educativa

### Colaboração Especial:

Patrícia Pinto

### Fotografia:

Comunidade Educativa

### Tratamento Fotográfico:

Prof.ª Isabel Lucas

### Capa:

Coordenação Científico-Pedagógica da prof.ª Isabel Lucas, trabalho da aluna Carolina Beatriz Gonçalves, 11.º 13 do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

### Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco, Rua João de Deus, n.º 9  
9054-527 Funchal

### Email geral:

esffranco@madeira-edu.pt

### Email da Revista Leia FF:

leiasff@esffranco.edu.pt

Telefone: 291 202 820

Fax: 291 230 342

# Nesta Edição

## Editorial

António Pires  
Presidente do Conselho Executivo

03

## Carreiras

A entrevista à *Designer* de Moda, Patrícia Pinto

04

## Clubes e Projetos

Atividades dos Clubes

08

## Galeria de Arte

Exposição - PERCURSO de Eduardo Welsh

46

## Atividades Curriculares

Atividades dos grupos disciplinares

52

## Aconteceu

Os EFA saíram à *Night- Macaronight*

68

## No Olhar de...

Textos livres dos professores

90

## Vemos e escrevemos

Textos livres dos alunos

92

## Sugestões/Informações

Exposições

110

# Editorial

## Mestre António Pires

Presidente do Conselho Executivo

**O**s sistemas educativos são, por natureza, dinâmicos e imprevisíveis. Na verdade, atendendo a que todos os anos entram no sistema novos alunos que são sempre diferentes, é muito difícil fazer previsões, estabelecer comparações ou extrapolações. Mas, independentemente da diversidade de alunos que todos os anos recebemos, do seu nível de preparação, dos seus projetos de vida ou ambições, é função da escola oferecer a todos um ensino de qualidade, que rentabilize as suas potencialidades, capacidades e características. E é focada num ensino que elege os resultados escolares como critério de qualidade do nosso trabalho, atenta à diversidade dos alunos que nos procuram, que a escola se tem vindo a destacar no contexto regional e nacional.

Mas o nosso propósito não é apenas o bom desempenho dos alunos, medido pelas classificações académicas. Somos uma escola que sempre viu a sua missão de educar de uma forma bem mais abrangente e global. As atividades de enriquecimento curricular, uma mentalidade aberta às novas dinâmicas do ensino e da aprendizagem, um corpo docente estável e experiente, que encara a sua profissão como uma atividade sempre aberta à inovação, uma relação pedagógica assente numa cumplicidade entre professores e alunos são marcas que caracterizam o ensino nesta escola.

São também marcas desta escola a grande diversidade de projetos, de visitas de estudo, de conferências, de semanas temáticas, além de projetos de voluntariado, de cidadania ativa orientada para o contexto social, facultando aos nossos alunos uma sólida formação académica, mas também uma educação atenta e comprometida com a sociedade em que vivemos.

É isto que temos vindo a fazer com sucesso e assim queremos continuar, atentos aos sinais dos tempos, sabendo que a sociedade que queremos ter no futuro se constrói já hoje, no trabalho diário com os nossos alunos, rentabilizando as suas capacidades e potencialidades, conjugando as exigências de uma sólida formação académica com a riqueza formativa das iniciativas que promovem os valores de uma educação eclética e global.



António Pires

# Entrevista a Patrícia Pinto

(Texto/Imagem: Designer de Moda, Patrícia Pinto)

**P**atrícia Pinto é uma conhecida *designer* de moda, nascida na Madeira, em 1976.

Como inspirações para desenvolver o seu trabalho criativo, refere a natureza (serra e mar), a moda dos anos 40 e 50, o Bordado Madeira, bem como a cultura e tradições deste arquipélago.

Estudou em Lisboa, no IADE – Faculdade de *Design*, Tecnologia e Comunicação, iniciando a vida profissional no ano de 2000, tendo já participado em muitos desfiles de moda.



**RL | A sua atividade profissional iniciou-se há cerca de 20 anos. Olhando para trás, como avalia o seu percurso até aqui?**

**PP |** Iniciei a minha vida profissional há 21 anos, mas desde os meus 7 que exploro os tecidos, os *tricotats e crochets*. Tenho tido uma vida criativa muito feliz e coerente com o meu coração. Dedico muito tempo ao meu trabalho e sinto que, ao olhar para estes anos todos, tenho sido sempre desafiada a superar-me e consecutivamente a recriar-me.

**RL | Ainda se recorda da sua primeira coleção? Que memórias lhe traz?**

**PP |** A minha primeira coleção foi a do final de curso. Foi resultado de uma pesquisa sobre os índios norte-americanos e os seus costumes. Adorei representar de uma forma contemporânea o que representa a cultura deste povo para mim. **Fiz muitas malhas tricotadas à mão e passei dias a fazer direta e a cuidar do meu filho mais velho, que fez um ano no dia do desfile.** Foi a 8 de junho de 1998. Foi emocionante trazer à luz e à Praça do Comércio, em Lisboa, o meu trabalho.

**RL | Quando e como soube que esta era a carreira que queria ter?**

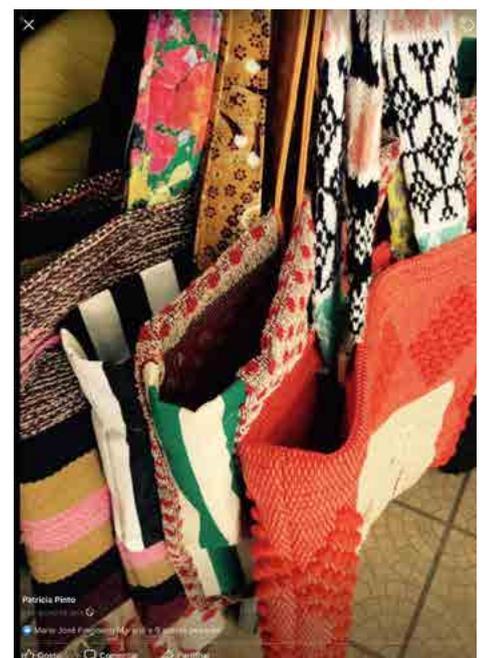
**PP |** Desde que me lembro que queria fazer roupa. Desde os meus 7 anos, como já referi, que comecei a recortar os tecidos da minha mãe. Aos 14 anos, dizia que queria estudar Belas Artes e fazer o curso de Moda ao mesmo tempo.

**RL | Como descreve as coleções / trabalho que tem feito?**

**PP |** As minhas coleções são uma extensão do meu mundo interior. **SOU muito fiel a mim própria, quando crio. E o que é ser fiel? É deixar o meu imaginário ligar-se ao coração.** As minhas memórias de infância têm muito significado e todas as memórias dos sentidos.

**RL | Há uma preocupação particular na seleção dos materiais (se nacionais, se estrangeiros) e na sua execução (se na Madeira ou noutros locais)?**

**PP |** Para mim, **é importante manter as raízes e as tradições vivas.** Nas lãs e nos fios, procuro que sejam de nacionalidade portuguesa. Os tecidos são praticamente todos de uma fábrica pequena, feita à minha escala, em Itália.



Lá, dão-me a possibilidade de criar os meus padrões e de os produzir no número de metros que desejar.

**RL | O seu mais recente desfile, em que apresentou a sua coleção de inverno, realizou-se no Mercado dos Lavradores. Como surgiu a ideia desse local?**

**PP |** Desde 2010 que faço os meus desfiles individuais. Esta é a quarta vez que estou no nosso Mercado. Este é um sítio pelo qual tenho um especial afeto. **Memórias do meu avô e pela estrutura e vida do próprio edifício.** Toda a simbologia do trabalho manual e da cultura do povo fazem-me eleger, ano após ano, este espaço.

**RL | Para além de manequins profissionais, o evento teve a participação de jovens estudantes, mas contou igualmente com a presença de uma manequim especial, Licínia Macedo. Qual o significado destas escolhas?**

**PP |** Tento sempre trazer pessoas comigo, em diferentes vertentes! As manequins são essenciais e procuro ter mulheres fortes, com carisma e carácter a desfilarem. Procurei essas mesmas características em “meninas” das escolas.

**RL | O que representou para si o facto de a sua filha ter desfilado na passerelle? De quem foi a ideia?**

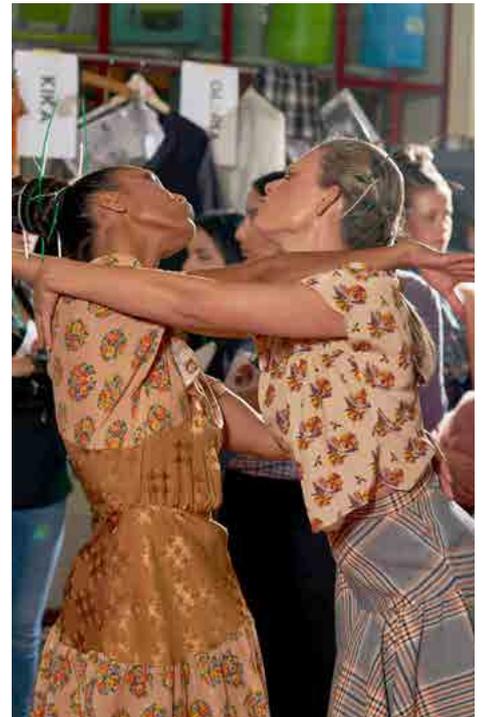
**PP |** Os meus três filhos sempre acompanharam de perto o meu trabalho e estiveram presentes, desde bem pequeninos, em toda a logística. Existem sonhos que se vão construindo interiormente e que se manifestaram, quando perguntei se a minha filha queria desfilarem. **Os meus dois rapazes estrearam-se no ano passado, com a minha coleção para homem, este ano foi a vez da minha filha Matilde.** É muito, muito bom e importante tê-los envolvidos na expressão e na criatividade.

**RL | Pode descrever-nos o processo de trabalho, desde que desenha a primeira peça de uma coleção até ao desfile?**

**PP |** É difícil ser sucinta na descrição do processo criativo. É tudo tão intuitivo... No entanto, posso dizer que, depois dos *flashes* que me vão chegando com o tema, ou com o nome da coleção e a mensagem que quero passar, vão surgindo esboços e testes que se vão materializando, nos tecidos que escolho previamente, de uma forma intuitiva.

**RL | Na sua opinião, qual será o maior desafio que um designer de moda sente ao criar as suas peças?**

**PP |** O meu maior desafio é reinventar-me, sempre surpreendendo e aliando a forma à função. A peça criada deve, para mim, ter força, presença e irreverência, nunca deixando de ser adaptada a um corpo e usada de forma diária. **Surpreender-me em primeira instância e aos outros.** Esse é o desafio constante de quem está há 21 anos numa ilha pequenina a criar.





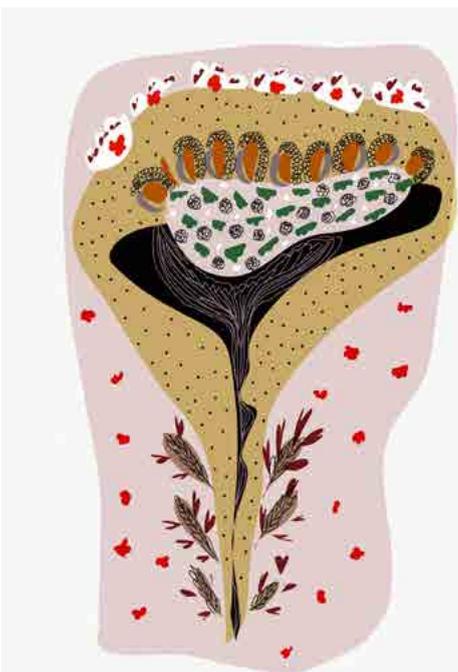
**RL** | Sabemos que a Madeira faz parte da sua inspiração. É por isso que a elegeu como local de residência e de trabalho?

**PP** | A Madeira inspira-me e desafia-me pela sua condição de ilha. É bom poder ir trabalhar a pé e viver a paisagem de uma forma constante e plena, observando o que me rodeia. A própria estrutura da comunidade leva-me a poder comunicar de uma forma mais íntima com os clientes e é essa a minha maior motivação.



**RL** | Qual o seu maior sonho a nível profissional?

**PP** | Um dos meus maiores sonhos é sair da ilha com as minhas peças, mas sem sair da ilha. Gostava de ter pontos de venda no exterior, como aconteceu há alguns anos, numa loja no Porto.



# Parlamento 2019

## Dos Jovens ESFF

Organização: Prof. Pedro Pereira

(Texto: Aluna Beatriz Pimenta Reis/Imagem )

### 1.º dia

Na manhã do dia 19 de maio, os nossos deputados encontraram-se no Aeroporto Internacional da Madeira Cristiano Ronaldo, para o seu próximo passo. Após 1h30 no ar e o check-in feito, foi-nos dada a possibilidade de conhecer os pequenos cantinhos da nossa capital. Ao fim de um dia turístico, o círculo da Madeira reuniu-se para esclarecer as propostas a apresentar no dia seguinte e analisar as das outras regiões.

### 2.º dia

O convívio e uma refeição fecharam, assim, o segundo dia no jardim do Palácio de São Bento.

Na segunda-feira seguinte, os círculos eleitorais foram subdivididos em 4 comissões, para uma melhor exposição e defesa das propostas: 130 deputados apresentaram 22 projetos de recomendação em 3 minutos e, de seguida, debateram-nos em 5.

Entretanto, os jornalistas realizaram uma visita guiada ao histórico Palácio de São Bento, com a Sra. Guia Maria José, que nos recebeu alegremente e partilhou diversas curiosidades.

Algumas horas depois, deu-se o intervalo, para a reposição de energias, para uma segunda e última parte, na qual acabou por ser aprovado um projeto, com um limite máximo de 5 medidas e 3 perguntas, para serem apresentadas na sessão Plenária por cada Comissão. Após o debate, foram aceites 20 propostas, 5 de cada

### 3.º dia

O dia seguinte começou cedo, com a abertura solene do Plenário pelo Vice-Presidente da Assembleia da República, Jorge Lacão, que nos deu o seu ponto de vista relativamente às alterações climáticas e que afirmou que “certas visões egoístas precisam de ser esquecidas, portanto devemos ter uma atitude de generosidade para com as gerações seguintes” e admitiu que acredita “que a vossa geração vai ser bem melhor que a minha”.

Junto dele estavam também presentes o Secretário de Estado Adjunto, José Mendes, o Presidente da Mesa, António Pato, e o Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, que referiu que “não é um tema novo



na história do nosso planeta” e que os principais problemas a serem falados são as chuvas ácidas e o buraco do ozono. Além disso, partilhou um diálogo que teve com o seu colega Mário Soares, há 30 anos, sobre este mesmo assunto, sobre o qual trocaram ideias acerca do que poderia acontecer se ninguém tomasse a iniciativa de mudar e, tal como previsto, “hoje, 30 anos depois, está a acontecer tudo o que se falou”. Opinou também que, apesar de em 2050 o nosso país estar descarbonizado, isso não será o suficiente, porque estas alterações implicam muito esforço. José Mendes comentou também que este tema “não é novo no planeta, o que tem de novo é que acontece devido à ação do Homem”.

De seguida, deu-se o período de perguntas, realizadas pelos porta-vozes aos elementos que estavam presentes na mesa.

Mínutos depois, realizou-se então o debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema.

Entretanto, os jornalistas tiveram a oportunidade de participar numa Conferência de Imprensa com o Sr. Dr. Alexandre Quintanilha.

**PJ | Na sua opinião, qual é o papel da educação?**

**AQ |** “Muita gente acha que a educação serve simplesmente para garantir o emprego, mas nós temos de seguir os nossos sonhos através dela.”

**PJ | Como acha que as alterações climáticas estão a afetar o mundo?**

**AQ |** “Certos países vão ser beneficiados, mas outros vão ser secos ou húmidos de mais. Não está apenas relacionado com a temperatura, podemos também usar como exemplo os insetos e doenças que estão a chegar do Sul da Europa.”

**PJ | Considera a política algo necessário a acompanhar-nos desde “raiz”?**

**AQ |** “Isso é algo que não parte de nós, daí sermos sensibilizados. Os pais que nasceram numa outra geração não são tão sensibilizados, pois as pessoas não aprendem depressa, apesar de aprenderem.”

**PJ | Quão importante considera ser este projeto?**

**AQ |** “Ele serve para percebermos como o processo de legislativa leva tempo, em que é necessário ter compromissos, que nos debates há pessoas que nem sempre estão de acordo. Acompanho-o há 4 anos e acho bom o facto de vos proporcionar a oportunidade de debater com outras pessoas, de cidades diferentes, temas importantes na atualidade.”

Para terminar a Recomendação Final, os deputados e jornalistas dirigiram-se à sala do Plenário, após o almoço, para uma última votação, na qual houve 10 medidas vencedoras.

De modo a encerrar este trajeto, os porta-vozes tiveram a oportunidade de deixar uma derradeira palavra para todos os que estavam presentes e prosseguiu-se a entrega dos diplomas.

Esta caminhada, apesar de demorada, foi feita com muito esforço, dedicação e, acima de tudo, vontade. Foi uma oportunidade única, pois proporcionou-nos não só conhecimento, como também amizades.



# Santo da Serra - Levada - No -Cardais (Água de Pena)

## Saída de Campo/Visita de Estudo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano, a 12 de Outubro de 2019

(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: Carlos Barata Fernandes)

O Paul da Serra, único planalto de certa extensão existente na Madeira, proSanto da Serra, pequeno planalto relativamente inclinado, localizado no Maciço Oriental da Ilha, resultado de derrames de lava oriundos de antigos eruptivos situados no centro da ilha, apresenta, atualmente, um pitoresco aglomerado populacional com cerca 600 habitantes.

O percurso a pé inicia-se, aos 680m de altitude, na ER207 em frente ao adro da igreja matriz, dedicada a Santo António da Serra e construída em 1857 no local onde existia uma ermida do séc. XVI.

Percorrendo a estrada para leste, na direção do campo de golfe, encontramos o Caminho do Poiso. Aqui, passamos por entre quintas, na maioria de origem inglesa, que aqui nasceram nos séc. XVIII e XIX por iniciativa de muitos comerciantes ingleses enriquecidos pelo comércio do vinho da Madeira e atraídos por um clima mais fresco de verão. Junto à Quinta da Cova do Milho enveredamos pela travessa do Poiso, continuando a contornar a oeste

a Lagoa do Santo (antiga cratera vulcânica que hoje constitui uma caldeira preenchida de água) até encontrar a sinalética que indica - Levadas. Descemos uma escadaria aos ziguezagues, bordando pequenas casas, na maioria abandonadas sob um coberto vegetal dominado por tis, loureiros e incenseiros, até chegarmos à levada do Poiso ou levada Nova de Santa Cruz.

Agora, na levada, seguimos em sentido contrário ao da corrente até à madre de água, aos 533m. Perto, são visíveis restos da antiga ponte de madeira que, atravessando o leito da ribeira, garantia a ligação à vereda do Alvoredado, a qual, por sua vez, liga à levada dos Tornos.

A montante da madre de água, a poucos metros no fundo do vale, pequenas marmitas recebem a água em cascata de dois ressaltos ladeada de colunas prismáticas, num ambiente envolvido por uma floresta relativamente densa. Desta água faz parte aquela que chega ao fim da levada dos Tomos a um nível superior de cem metros e que é lançada na Ribeira da Serra de Água, afluente da margem direita da Ribeira de Santa

Cruz. Vale a pena visitar este espaço magnífico.

De regresso à levada o percurso ao longo de oito Km serpenteia as vertentes sobranceiras às terras de Santa Cruz e de Agua de Pena. Aos poucos a cobertura florestal que envolve a levada vai-se degradando, dando lugar às infestantes acácias e eucaliptos. O caudal da levada vai diminuindo porque o seu destino é servir as culturas de regadio, intensivas e de cariz tropical, exigentes do precioso líquido. Assim se explicam as divisórias de água localizadas no caminho de D. Mécia e no caminho dos Remédios.

As vistas sobre a pista do aeroporto e sobre os lombos ocupados pelo casario é surpreendente. Rapidamente a levada debita a água num tanque junto à capela dos Cardais, aos 484m. Aqui termina o percurso a pé, restamos descansar um pouco no adro da capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, recentemente restaurada, mas mandada construir no ano de 1907 pelo cónego Henrique Modesto de Bettencourt.

Clube de Ecologia Barbusano

# Leia de Santa Cruz



# Quinta Grande – Levada do Norte – Eira do Mourão – Fajã da Ribeira

## Saída de Campo/Visita de Estudo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano, a 09 de novembro de 2019

(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: Carlos Barata Fernandes e a Prof.ª Ana Ferreira)

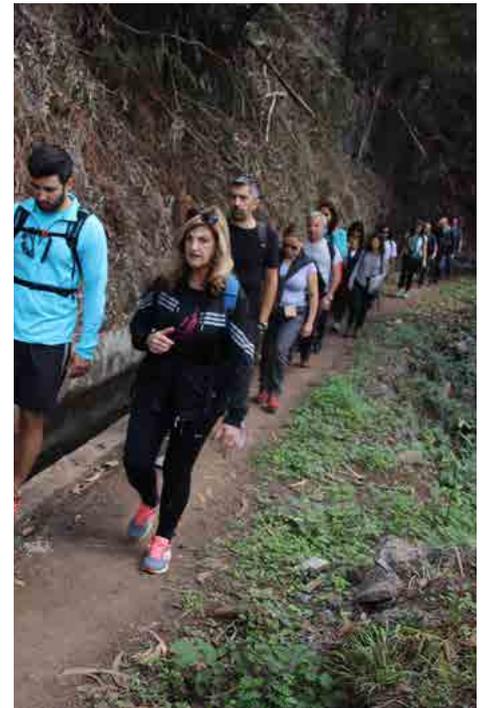
O percurso a pé, de 14,5 Km, inicia-se no sítio da Igreja, onde a EN 101 corta a Levada do Norte, na vertente direita do vale da Ribeira da Quinta Grande.

Numa extensão de 8 km até à Boa Morte, percorremos a esplanada da levada, atravessando terrenos agrícolas das freguesias da Quinta Grande e do Campanário. As culturas de regadio ocupam os espaços a sul da levada e as de sequeiro os terrenos a norte, entremeados por núcleos raros de pinheiros e de castanheiros. São também interessantes os lindíssimos canteiros de múltiplas flores, que bordam as casas dispersas na paisagem e que revelam traços da cultura madeirense. A maioria da flora encontrada corresponde às espécies típicas do 1.º e do 2.º andares fito-climáticos, misturadas com espécies exóticas e de vestígios da antiga floresta indígena madeirense.

A espécie mais frequente, hoje naturalizada, originária do Mediterrâneo e da antiga Pérsia, utilizada durante muito tempo no comércio do curtume (tratamento de peles animais), é o sumagre, cujo nome científico se designa *Rhus coriária*. As folhas, depois de secas ao sol, eram moídas nos moinhos de água e em sacas ou em pipas eram exportadas. Ainda hoje, pode ver-se a última fábrica de curtumes em ruína, na freguesia do Campanário.

No sítio da Boa Morte, após atravessarmos a estrada, a levada penetra num belíssimo pinhal que, aos poucos, dá lugar a uma mata de acácias e de eucaliptos que nos leva até à Eira do Mourão, num percurso de 3,5 km. A caminhada levamos a atravessar o vale apertado da Ribeira Funda, passando por uma mancha densa de Laurissilva. Já perto da Eira do Mourão, avistamos, à mesma altitude, mas na vertente direita do vale da Ribeira Brava, os pequenos aglomerados do Pomar da Rocha e das Furnas. Abandonamos a levada, quando esta é interrompida pela nova estrada que atravessa o Lombo da Eira do Mourão, e que acaba junto ao pequeno aglomerado populacional, que se esvaziou de gente jovem, o que





levou à requalificação da escola primária, sendo, hoje, um espaço de convívio. Esta localidade, situada a 440 m de altitude, caracteriza-se por um apinhado de casas que se estende ao sol no topo do interflúvio, rodeado de nesgas de terra que acolhem uma agricultura promíscua (terreno que acolhe uma variedade de culturas). Vale a pena contemplar a paisagem.

Em seguida, descemos até à Fajã da Ribeira pela vereda antiga, num desnível de 300 metros, depósito aplanado (fajã) na margem esquerda da Ribeira Brava. Aos poucos, abandonamos os campos de cultura e atravessamos a floresta de fundo de vale (floresta situada junto ao curso de água) da Ribeira Funda. No final, serpenteamos o pequeno casario da Fajã da Ribeira envolto em poios de bananeira, bordados de vinha, e outros de culturas alimentares que ainda persistem.



Clube de Ecologia Barbusano

# Crónicas do Clube de História ESFF

## França 2019

Organização: Clube História ESFF  
(Texto/Imagem)

Com muita afeição, escrevo-vos o relato dos grandes episódios ocorridos desde o dia 9 até à madrugada do dia 16 de julho de 2019, que, todos juntos, constituíram a jornada magnífica que o Clube de História da Escola Secundária de Francisco Franco proporcionou a todos os seus participantes.

Promovida e organizada pelos professores Olavo Teixeira e Rosa Marques, esta viagem procurou dar a conhecer aos 57 elementos do grupo os encantos que a descoberta de novos horizontes permite vislumbrar. Então, eis aqui a crónica de um evento que se perpetuará, na memória de cada um, como um dos melhores momentos das suas vidas.

Iniciando-se esta viagem no dia 9 de julho, os elementos que nela tomaram parte (incluindo o cronista) encontraram-se no Aeroporto Cristiano Ronaldo por volta das 05h45 e daí partiram, deixando para trás a sua ínsula e alcançando a cidade invicta. De lá, o nosso grupo partiu, passado pouco tempo, desejoso de prosseguir viagem até Paris. Na verdade, esta viagem não se centrava na capital francesa, nem era meramente uma atividade de lazer. Era, pois, um

processo de aprendizagem contínua, onde, em cada cidade percorrida, descobríamos novos ímpetos à nossa curiosidade, pois, apesar de uma vertente largamente marcada pelo companheirismo, esta viagem serviu para nos educar e para avivar os inúmeros conceitos abordados em aula, de um modo singular.

Com efeito, após a chegada ao Porto, partimos para Bragança. O nosso autocarro percorreu um pouco da região norte do país, passando pelo extenso túnel do Marão – com 5.7 km –, fazendo-nos lembrar, nostalgicamente, os túneis da Madeira; pelas incríveis paisagens do Alto Douro Vinhateiro, autênticos monumentos que a Natureza ergueu, e parando, posteriormente, em Bragança. Aí, observámos a última Sé de Portugal a ser construída (detentora de uma arquitetura mais moderna), sentimos o clima quente e seco que a região de Trás-os-Montes consegue oferecer e acabámos por almoçar no Mercado Municipal da cidade. Depois, seguimos viagem...

Em Espanha, fizemos um roteiro por entre três cidades, cujos tratados, lá assinados, se assumiram como imprescindíveis para a História de Portugal: Alcanises (onde, em 1297,

ao tempo de D. Dinis, se definiram os limites do território continental português, que não tiveram alteração posterior, à exceção da perda de Olivença em 1801); Zamora (onde Castela reconheceu a independência de Portugal e D. Afonso Henriques como seu rei, em 1143, consolidada em 1179, com a emissão da *Bula Manifestis Probatum*) e Tordesilhas (tratado onde, em 1494, no reinado de D. João II, se fez uma divisão do mundo em duas zonas de influência, através de um meridiano a 370 léguas para oeste de Cabo Verde, em que as terras conhecidas ou a descobrir a ocidente desse meridiano pertenciam a Espanha e as restantes que ficassem a oriente pertenciam a Portugal).

Ainda em Espanha, passámos por Burgos e entrámos no País Basco, antigo lar da já extinta organização terrorista ETA (Euskadi Ta Askatasuna – “Pátria Basca em Liberdade”). Mais adiante, partilhámos um magnífico entardecer com os Pirenéus, imponentes portões para a região francesa. Os tons claros da paisagem, pintados sobretudo pelos vastos campos cerealíferos e de girassóis hispânicos, viriam a ser substituídos, gradualmente, pelos amplos pinhais gauleses. O primeiro dia terminava em

Bayonne, cidade francesa na qual pernoitámos, e com ele os 820 km de viagem percorridos no continente.

O alvorecer surgia e, pela frente, os 800 km de estrada até Paris não nos intimidavam, mas aumentavam a nossa ânsia de descoberta. Conhecemos Bordéus e os Girondinos (fação política que, rivalizando com os rebeldes Jacobinos, marcaram o quadro da Revolução Francesa) e, como seria de esperar, descansámos no autocarro. Viagens como esta não permitem à vigília comparecer em todos os momentos. Algum tempo depois, chegávamos à periferia de Paris e, no horizonte, esboçavam-se a Torre Montparnasse, a Torre Eiffel, o Panteão e o Sacré-Coeur. Toda a cidade sorria para nós!

Nesse mesmo dia, jantámos na Cidade Internacional Universitária de Paris e passeámos por entre as várias residências nacionais que ali existiam. As do México, da Noruega, do Brasil, dos Estados Unidos da América e a de Portugal foram algumas das que visitámos neste percurso. Cada um desses edifícios mantinha uma característica do seu país representante e é de referir que a de Portugal (Residência André Gouveia – RAG) não ficou atrás, exibindo um belo passeio de calçada portuguesa na sua entrada. Finalizámos o segundo dia a navegar o Rio Sena, num dos Bateaux Mouche, símbolos de Paris. Nessa travessia, pudemos observar as belas pontes que unem as várias ilhas de Paris, a Assembleia Francesa, o Museu de Orsay, a Catedral de Notre Dame (infelizmente, um pouco envolta num esqueleto metálico), entre muitos outros edifícios icónicos que ladeiam as margens do Sena. No entanto, o pasmo elevou-se quando, já de noite, observámos a Torre Eiffel, magnífica, com as suas luzes ligadas, iluminando todos os nossos olhos. A imagem da Torre Eiffel reluzente, cercada de um vasto anil e acompanhada por uma lua quase cheia, tornar-se-á, para nós, um postal desta incrível experiência.

O dia 11 de julho começava... Com o pequeno-almoço tomado, o nosso grupo partia para o centro de Paris, onde encontrámos a nossa guia local, a senhora Jacqueline, que nos orientou pela cidade. Lá, visitámos a Praça da Bastilha, observando, a seu lado, a Ópera moderna da cidade, percorremos as avenidas parisienses e deliciámo-nos com a arquitetura do Hotel de Ville (a Câmara Municipal de Paris) e a do Panteão Nacional. Parámos para admirar os formosos Jardins de Luxemburgo e prosseguimos viagem pelo Museu Militar: Os Inválidos, pelo Grand Palais e pelo Petit Palais. Caminhámos um pouco pelo Champ de Mars, em frente à Torre Eiffel, alcançámos o Arco do Triunfo e perdemo-nos pelos enormes Campos Elísios. Ainda, visitámos a Praça da Concórdia (com o seu obelisco), acabando por se almoçar lá muito perto...





**M**ais à tarde, descobrimos o enorme Museu do Louvre, no qual, entre muitas outras obras, contemplámos a ilustre Mona Lisa, a cativante Vénus de Milo e a intrigante Vitória de Samotrácia, sem esquecer as inúmeras peças inerentes ao período do Renascimento, à cultura francesa e ao inigualável Antigo Egipto (com as esfinges, sarcófagos, hieróglifos, entre muitos outros achados).

Não, o dia ainda não estava acabado! A nossa próxima visita iria despertar um novo ânimo (se tal o podemos dizer) à nossa comitiva. A cor vermelha e as múltiplas lojas relativas à temática do *cabaret* faziam adivinhar o Moulin Rouge. Porém, o nosso final de tarde ficaria marcado, igualmente, pela ida a Montmartre e pela visita ao Sacré-Coeur. Apesar de o ambiente comercial fazer desvanecer a aura religiosa, esta igreja granjeou

uma grande admiração por todos nós. Jantámos na Cidade Universitária e seguimos para conhecer melhor a Torre Eiffel. Apesar do receio inicial, o nosso grupo conseguiu subir até ao terceiro e último andar e apaixonar-se pela vista de cortar a respiração, especialmente pela iluminação que embelezava a capital francesa. De facto, estávamos na Cidade das Luzes! No interior da Torre Eiffel, deslumbrámo-nos com o fantástico espetáculo luminoso, desfrutando sempre da companhia do nosso grupo.

Dia 12 de julho: um dos pontos mais altos desta nossa viagem. Esperávamos uma grande emoção, mas, sobretudo, aguardava-nos um bilhete de regresso à nossa infância mais feliz... Eis a Disneyland Paris! Com a hipótese de nos aventurarmos pelos dois parques Disney, pequenos grupos foram formados, permitindo a cada um deles aproveitar o dia à sua própria maneira. Nos Studios, pudemos

encontrar, numa das avenidas iniciais, a emblemática estátua do criador da Disney, Walt Disney, segurando a mão da sua mais conhecida criação, o Rato Mickey, além de muitas outras personagens que compõem o universo Disney ou a assustadora Torre do Terror e o incrível Gusteau's, com Remy, do filme *Ratatouille*. Já no Parque Principal, cada um pôde maravilhar-se com o encantado Palácio da Bela Adormecida, que desperta sempre um enorme carinho nos seus visitantes, e desfrutar das variadas atrações que preenchem este parque. Destacam-se, aqui, a Montanha-Russa do Indiana Jones (para os mais intrépidos), o passeio de barco pelo Faroeste no *Thunder Mesa Riverboat Landing*, a *Star Wars Hyperspace Mountain* – para os mais aficionados e corajosos –, finalizando no mundo fantástico e doce do *It's a small World!* Além disso, o cortejo, depois da hora de almoço, inspirado, este ano, no



filme *O Rei Leão*, permitiu-nos ver as nossas personagens favoritas a desfilar mesmo à nossa frente! Mais para a noite, o espetáculo de luzes, que encerra o dia na Disneyland Paris, foi, realmente, muito extraordinário! As passagens por alguns dos mais conhecidos filmes da Disney, os efeitos, as músicas... UAU! E tudo isto projetado no Palácio! Filmes como *O Rei Leão*, *Piratas das Caraíbas*, *A Pequena Sereia*, *Frozen – O Reino do Gelo* ou a *saga Star Wars* fizeram parte destas iluminações, que nos fizeram recordar tanto a nossa infância e adolescência, num momento simplesmente maravilhosos!

Na manhã seguinte, o entusiasmo ainda permanecia, uma vez que, agora, nos dirigíamos rumo ao Palácio de Versalhes. Mal chegados à cidade de Versalhes, presenciámos, desde logo, um estilo antigo nas fachadas dos diferentes prédios, como se nos mantivéssemos na Época Moderna. A estátua de Luís XIV, o Rei-Sol, montado a cavalo, introduzia o esplêndido palácio de Versalhes. Tanto pela sua dimensão, como pelos seus ornamentos, aliados à predominância dos tons dourados, o nosso grupo assombrou-se por tal magnificência. No seu interior, a Galeria dos Espelhos era grandiosa e as suas janelas e os seus candelabros permitiram cristalizar o momento. Lá fora, corriam, livres, os vastos jardins do palácio. Noutro instante, todos nós pudemos descobrir um pouco da História Francesa, através dos quadros que a Galeria das Batalhas exhibe. Por todos os corredores, por todos os quartos (incluindo o do rei e o da rainha) conhecemos, de perto, parte da História Europeia, Moderna e Contemporânea!

Continuámos a viagem pelo Vale do Loire e parámos em Amboise (berço do Renascimento, em França). Cidade conhecida pelos seus Chateaux (Castelos) e por ter sido a última residência de Leonardo da Vinci, o qual tinha sido convidado a visitá-la pelo monarca francês, Francisco I. Pelas suas ruas, pelas casas no interior de cavernas, pelo monumental Palácio de Amboise, onde se localiza a Capela de

Saint-Hubert, que abriga o túmulo de Da Vinci, contactámos com uma beleza intemporal. Mantivemos o nosso percurso e acabámos por pernoitar num hotel do Futuroscope (o Parque Europeu da Imagem). Antes disso, jantámos num restaurante com motivos de piratas, onde, após a refeição, nos divertimos com os seus jogos. O dia seguinte adivinhava-se animado...

E lá fomos nós para uma nova aventura. O trajeto até ao Futuroscope foi feito a pé, seguindo uma linha demarcada no chão, que conduz os seus visitantes até à entrada. Enquanto púnhamos a conversa em dia, discutimos o nosso plano para este parque e refletimos sobre a nossa viagem, que estava quase a terminar. Quando chegámos, fizemos questão de tirar uma fotografia de grupo, prática que se realizava nos pontos de maior interesse da nossa visita. Entrámos e fomos surpreendidos com o ambiente futurista que pairava sobre nós, desde as fachadas mais modernas e inovadoras dos edifícios até às atrações, baseadas em simuladores e em realidade virtual. Contam-se, por exemplo, a diversão do Artur, a Aventura (do filme *Artur e os Minimeus*), A Extraordinária Viagem (que nos transportava pelo mundo, observando os balões de ar quente na Capadócia e inspirando os aromas das especiarias da Índia), a Dança com os Robôs ou uma viagem pela História com os Rabbids, entre outras... O espetáculo de encerramento, imaginado pelo Cirque du Soleil, em horário noturno, revelou-se animador, apesar de toda a história ter sido narrada em francês, o que dificultou a sua compreensão. E, assim, encerrávamos nós, também, esta soberba jornada em França. Adiante, esperava-nos o regresso a casa.

Com vários quilómetros percorridos, tomámos o pequeno-almoço em Espanha e repousámos um pouco da viagem de autocarro. Já mais à frente, parámos em Salamanca, onde nos foi permitido passear um pouco e conhecer a cidade, sobretudo a Catedral e a Universidade. Sempre acompanhados por um intenso calor, passámos sobre a ponte romana e tivemos uma vista panorâmica sobre o seu centro histórico. Hidratados e recuperados, entrámos no autocarro e rumámos a Portugal!

Ah! Quantas saudades dos ares portugueses... Almoçámos em Vilar Formoso, muito perto da fronteira, despedimo-nos de alguns professores, que ficaram em Portugal Continental, e cruzámos os declives (ora reduzidos, ora acentuados) do nosso Portugal mais distanciado. Ascendemos até ao Porto (onde nos despedimos do nosso guia durante a viagem, o senhor António Santos, membro do Clube AF), voámos para Lisboa (como escala) e retornámos, de madrugada, ao nosso saudoso Funchal, onde entre a felicidade de regressar, habitava a dorlência de esta nossa tão fantástica jornada ter acabado... E o resto, como sabemos, é História!

- A bientôt!

Guilherme Sousa

# Campanha “HPV e Quê”

## Na Escola Secundária de Francisco Franco

Organização: Banco dos Afetos  
(Texto/Imagem)

A Campanha Nacional “HPV e Quê” marcou a sua presença da Região Autónoma da Madeira nos dias 19 e 20 de setembro, numa parceria com o Núcleo Regional da Madeira da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Esta ação educativa e interativa em formato roadshow, na área da saúde, esteve na ESFF, no dia 19 de setembro, entre as 14h15 e as 17h00, com o objetivo de interagir com a comunidade escolar, em especial os jovens a partir do 3.º ciclo, transmitindo-lhes informação essencial sobre prevenção, focando-se, em particular, na temática das doenças associadas ao papilomavírus humano, habitualmente designado por HPV.

O “HPV e Quê?” consistiu numa ação dinamizada numa carrinha airstream, onde decorreram algumas atividades dirigidas aos alunos, entre elas:

- Quiz (“Sabias Que?”) em ambiente de realidade virtual;
- Distribuição de tatuagens temporárias com mensagens em realidade aumentada;
- Distribuição de folhetos com informação sobre o que é o HPV;
- Esclarecimento feito por 2 profissionais de saúde sobre o HPV;

Os alunos participantes, das turmas 10.º 25, 10.º 35, 12.º 16, 12.º 17 e 12.º 27, receberam uma *t-shirt* roxa e branca e os vendedores do Concurso, uma Coluna portátil.



# Recolha de Bens Alimentares

## Em prol da Delegação da Cruz Vermelha da Madeira

Organização: Banco dos Afetos  
(Texto/Imagem)



O Banco dos Afetos da ESFF participou na **Campanha da Recolha de Bens Alimentares** em prol da Delegação da **Cruz Vermelha da Madeira**, com 40 Voluntários, numa ação de combate à Pobreza e Exclusão Social, que decorreu entre os dias 26 e 27 de outubro, no *Modelo* da Rua do Carmo e do Seminário, na cidade do Funchal. A preparação dos Voluntários do Banco dos Afetos foi feita numa reunião que, decorreu no dia 23 de outubro de 2019, pelas 9:45, na Biblioteca, e focou os procedimentos a adotar na abordagem ao cliente no âmbito da mesma, destacando os mais altos valores que devem pautar a prática da gratuidade de quem faz Voluntariado, pedindo em nome de causas que são de todos nós.



# Os animais domésticos da SPAD precisam de uma família

## Visita de Estudo à SPAD

Organização: Banco dos Afetos  
(Texto/Imagem)

O Banco dos Afetos leva 40 Voluntários à Sociedade Protetora dos Animais – SPAD, conscientes dos cuidados a ter com um animal doméstico e sensibilizados para a importância da defesa da causa animal. No espaço conheceram as valências e ações da instituição. Aproximaram-se dos animais, deram e receberam carinho e reconhecimento.

Nesta visita foram apresentadas as várias possibilidades de Voluntariado, onde os alunos se podem inscrever, a destacar: a atividade circunciação, com grupos até 3 alunos para passear os cães, durante uma hora por semana, entre as 11h e as 18h. Podem limpar as jaulas, ajudar na clínica, amamentar as ninhadas, colaborar na Feira das Vontades em novembro e na recolha de alimentos, a decorrer em Maio, no “Animal – life”.

O animal doméstico é uma companhia, mas também há quem o considere como um membro da família. Existem cerca de 300 cães abandonados na SPAD, a precisar urgentemente de novas famílias que os adotem.



# Recolha de bens no *Pingo Doce*

## - Fórum Madeira

Organização: Banco dos Afetos  
(Texto/Imagem)

A recolha de bens Alimentares em prol da **Cáritas Diocesana do Funchal** decorreu em todas as superfícies comerciais do *Pingo Doce* da Região Autónoma da Madeira, entre os dias 16 e 17 de novembro. Os 43 Voluntários do Banco dos Afetos ficaram responsáveis pela recolha de bens no espaço do *Pingo Doce* do *Fórum Madeira*.

Com esta campanha de recolha de bens alimentares, a Cáritas auxilia cerca de 250 famílias por mês, de forma regular, mas também socorre todas as situações de S.O.S. que lhe batem à porta a pedir ajuda. A ajuda nunca é negada a ninguém, sendo principalmente os idosos com baixas reformas, as famílias a viver em paralelo com os vícios, a pobreza envergonhada, pessoas com quadro de doença psicológica, trabalhadores com baixos recursos, desempregados e emigrantes os que mais pedem auxílio e conforto emocional à instituição.

A instituição também vive de donativos e doações particulares. Só no ano anterior, recebeu doações no valor de 100.000€, por parte dos parceiros que lhe enviaram os seus excedentes alimentares, que rapidamente foram canalizados para

locais de absoluta carência alimentar. Muitas embalagens de farinhas e papas para bebés e crianças foram enviadas para famílias a residir na Venezuela. Estes são os múltiplos destinos de milhares de toneladas de alimentos recolhidos, todos os anos, por uma vasta equipa de Voluntários, onde também se juntam os Voluntários do Banco dos Afetos.



# Fundação Patronato São Filipe

## Visita de Estudo

Organização: Banco dos Afetos

(Texto/Imagem)

**N**o dia 26 de novembro, o Banco dos Afetos levou duas turmas da ESFF, 10.º 20 e 11.º 31, a desenvolver os seus projetos de Cidadania, juntamente com os Voluntários do Banco dos Afetos, para conhecer a instituição, os seus espaços e as esferas de atuação.

O Patronato de São Filipe recebe crianças e jovens com medidas de acolhimento e residência, retiradas pelo Tribunal do seu contexto familiar. Neste momento, a instituição tem capacidade para 38 crianças e jovens, mas à data residem na instituição 30 crianças. Estas crianças ficam na Fundação até atingirem a maioridade, sendo depois autonomizados e preparadas para viverem de forma autónoma, integrada e salutar, em sociedade. Todo este processo de trabalho exige a aprendizagem de competências para a aquisição de um manancial de habilidades e destrezas, de forma a definir uma vida sólida e autónoma.

Na instituição, as preocupações prendem-se com vários quadrantes de atuação, centram o seu foco na formação plena do indivíduo, procurando dar respostas no campo educativo, pedagógico, afetivo, desportivo, lúdico, social, médico e familiar.

Os jovens em regime de internato precisam de presenças, necessitam de amigos para jogar à bola, amigos que os ajudem a aprender, amigos com quem criar vínculos, redes de apoio e de partilha.

Numa corresponsabilização de todos, todos são úteis e necessários, quando dão um bocadinho de si para ajudar os outros nas suas caminhadas de vida. Cada Voluntário pode viver a experiência do Voluntariado, preenchendo com mais cor e alegria a vida destas crianças retiradas dos seus contextos familiares.



# Entrega dos Bens ao Centro da Mãe

## Pelos Voluntários do Banco dos Afetos

Organização: Banco dos Afetos  
(Texto/Imagem)

Uma equipa de Voluntários do Banco dos Afetos, constituída por alunos, professores e técnicos da ESFF, entregou, no dia 11 de dezembro, os bens recolhidos na 4.ª Campanha de Angariação de Bens para a Instituição de Solidariedade Social – Centro da Mãe, que acolhe e apoia jovens mães solteiras sem retaguarda familiar, nem acompanhamento por parte do progenitor do bebé. Apoiar, igualmente, muitas outras mães a vivenciar a maternidade com extremas dificuldades financeiras, vendo a instituição como um ponto de apoio e esperança na criação dos seus filhos.

O Banco dos Afetos agradece a generosidade das doações feitas por toda a Comunidade Educativa, em prol do Centro da Mãe e das suas utentes, ciente que terão um bom uso, garantindo assim a felicidade de muitas famílias e o reconhecimento do papel da comunidade na resposta a muitas causas, sempre com necessidade de resposta urgente.

**Muito Obrigado a Todos!**



# Casa de Saúde de São João de Deus

## Visita de Estudo

Organização: Projeto LIS e disciplina de Sociologia, com as turmas 12.º 16, 12.º 17, 12.º 18 e 12.º 19

(Texto/Imagem)

**O**s grupos de trabalho das turmas 12.º 16|17|18|19, no âmbito da disciplina de Sociologia, a incidir a sua pesquisa nas temáticas dos consumos ilícitos e comportamentos de risco, participaram na sessão mensal de alcoologia, na Casa de Saúde de São João de Deus, “Uma Escola onde se aprende a deixar de beber”.

A vivência social estimula as pessoas ao consumo da bebida, mas ninguém as ensina a parar. A filosofia promovida na sessão fez a apologia à necessidade de não provar, porque se vive melhor sem o álcool. Quem é hoje considerado um alcoólico, um dia também começou a beber, consciente que sabiam beber e sabia parar. Tinham sonhos, emoções e projetos de vida, que mataram quando entraram no mundo da dependência do álcool e hoje fazem desta luta diária a sua batalha para recuperarem a sua vida, autoestima e dignidade humana.

Pelo Centro de Alcoologia da C.S.S. João de Deus da Madeira, já passaram 12 mil madeirenses, sendo que 70/80% teve recuperação absoluta. Em regime de internamento compulsivo, já foram internadas 500 pessoas, sob o efeito de álcool ou drogas.

Esta sessão foi uma aula dentro de outra escola. O álcool, sendo tolerado socialmente, é um perigo inconsciente que afeta muita gente. Ninguém nasce alcoólico. O alcoolismo é uma doença de adição, onde se vão somando consumos, que por vulnerabilidade e condicionantes da vida, levam a que as pessoas percam a liberdade, ao ponto de não conseguirem dizer não à bebida.

Os testemunhos ouvidos relatam-nos que bebiam sozinhos, às escondidas, ou em ambientes de socialização. Discursos na primeira pessoa emocionaram toda a plateia, mas os testemunhos dos filhos dos alcoólicos foram aterradores e fizeram sair muitos alcoólicos em recuperação e abstémios da sala.

A Casa de Saúde de São João de Deus é uma casa onde se aprende a deixar de beber e a redefinir a vida, para não magoar a família e todos aqueles que mais se admiram. O álcool entrou cedo na vida de muitas das pessoas presentes na sala, bebiam à mesa com os familiares desde crianças, bebiam no trabalho em construção civil, para dar força e matar a sede. O álcool foi tomando conta deles. Gente que deixou de gostar de si, deixou de se respeitar e que deixou de viver os seus sonhos. Mas, hoje em recuperação, reaprendem a viver, a gostar de si, a amar as suas esposas e a amar a VIDA. Para todos eles, a C.S.S. João de Deus é uma Santa Casa, porque lhes deu uma vida nova.



# Visita de estudo ao Estabelecimento Prisional do Funchal

Organização: Projeto LIS e disciplina de Sociologia  
(Texto/Imagem)

Dois grupos de trabalho da disciplina de Sociologia visitaram o EPF, no dia 12 de novembro, uma experiência única para os alunos, pelo facto de terem entrado num Espaço de Privação de liberdade, o que lhes permitiu a abertura a novas perspetivas de leitura, interpretação e análise do real.

Conheceram todos os espaços da cadeia e suas valências de atuação, mas gostaram particularmente de visitar a ala feminina e a Unidade Tática. Nesta, *“sentiram a emoção ao rubro”*, segundo a perspetiva dos alunos.

Surpreenderam-se com a diversidade dos serviços prestados, as condições dos espaços e a normalidade/tranquilidade que reina na sala de aula e no espaço da biblioteca do EPF.

Num tempo, que para muitos é longo, são os profissionais que aí trabalham, dentro de uma visão HUMANISTA *“segundo as palavras, a ação e a prática do Doutor Armando Teixeira Coutinho Pereira”* e restantes técnicos, que se resgatam os reclusos dos seus lutos, perdas e carências múltiplas, procurando redefinir novos trajetos e projetos válidos de Vida, para que esta estadia, curta ou longa, se torne num ganho de uma nova vida, muito diferente daquela que os fez entrar no EPF.



# Jornadas de Exploração: na teia dos afetos e para

## Sessão sobre toxicodependência, cons

Organização: Projeto LIS, com a colaboração da Dra. Susana Mendes Gomes

(Texto: Lúcia Cristina Henriques/Imagem)

No dia 13 de novembro de 2019, realizou-se, no sótão da biblioteca da Escola Secundária de Francisco Franco, uma sessão sobre toxicodependência, consumos ilícitos e prostituição, enquadrada num conjunto de sessões integradas nas jornadas “Na teia dos afetos e para os afetos”. Esta sessão foi orientada pela Dr.<sup>a</sup> Susana Mendes Gomes, psicóloga da Unidade de Tratamento de Toxicodependência do Hospital dos Marmeleiros.

Mais do que uma sessão expositiva, foi um momento intimista, de partilha, de reflexão e de aquisição de conhecimentos, onde houve abertura para serem abordados diversos assuntos, para além dos temas em questão.

A toxicodependência é um flagelo que continua muito presente na nossa sociedade, surge em pessoas de todas as idades e pelas mais diversas razões. Segundo a Dr.<sup>a</sup> Susana, os principais motivos que levam ao consumo são as perdas, lutos e autoestimas frágeis. É duro sentir a falta daquela pessoa que nos dizia tanto, daquele gesto sincero de amor, daqueles momentos

reconfortantes que passaram juntos, do afeto que nunca se teve, sentir aquela saudade aterradora que parece nunca mais passar. A estas perdas junta-se uma autoestima frágil e é aí que surge a crença errónea de que a droga, o álcool, o jogo e outros tipos de dependências vão preencher os vazios internos e até anestesiá-los ou, por momentos, esquecer-los. Acontece que os consumos são altamente destrutivos, tanto a nível físico, mental como psicológico.

Por outro lado, a Dr.<sup>a</sup> Susana salientou que não existem drogas leves, e que a típica frase “...é só uma vez...” pode modificar irreversivelmente a vida de uma pessoa, pois, apenas com um primeiro consumo, é possível despoletar uma esquizofrenia, para quem já tem predisposição para a doença, mas nós nunca sabemos se a temos ou não. A reabilitação da pessoa que está com algum tipo de consumo não se baseia apenas em ajudá-la a parar de consumir, dado que parar de consumir é a consequência de todo um trabalho interno, em que se aprende a lidar com as tais perdas, a aumentar e a construir uma autoestima muito mais firme.

Vivemos numa sociedade em que tanto se fala de respeito, liberdade, direitos, inclusão e compreensão. Mas é esta mesma sociedade que não cumpre nem metade do que tanto fala, somos assolados todos os dias por mais um episódio de violência doméstica, com situações de discriminação e com aquelas ditas “pequenas coisas”, que se transformam depois em problemas angustiantes e monstruosos. É aqui que surge a importância do NÃO, bastante falado e salientado na sessão. Não podemos ser coagidos a fazer o que não queremos, não podemos permitir que nos desrespeitem, não podemos fazer algo que beneficie o outro se nos prejudica. Somos nós próprios o grande amor da vida de cada um. É claro que muitas vezes não temos esta força, existem momentos em que nos encontramos frágeis, e é aí que se deve recorrer à psicoterapia, pois é através dela que nos conhecemos mais e melhor e que nos construímos, sobre alicerces mais firmes. **A mudança vem de dentro e o medo só passa enfrentando-o.**

# os afetos

## umos ilícitos e prostituição



# Identidade de Género, Orientação Sexual, Vivência da Sexualidade Juvenil e LGBTQ+

Organização: Projeto LIS

(Texto: Lúcia Cristina Henriques/Imagem)

No dia 15 de novembro de 2019, realizou-se no sótão da biblioteca da Escola Secundária de Francisco Franco, a terceira sessão das Jornadas “Na teia dos afetos e para os afetos”. Esta sessão versou sobre os temas das Questões de Género, Sexualidade na adolescência e Comunidade LGBTQI+ e foi orientada pelo Dr. Paulo Spínola, psicólogo forense e diretor da *Opus Gay MADEIRA*. Foi uma sessão informativa, de esclarecimento e partilha.

Frequentemente, ouvimos falar de inclusão, de combate ao preconceito, de igualdade e de direitos. Mas, outras tantas vezes, ouvimos falar de situações em que isto não acontece, **a sociedade só vai ser uma sociedade inclusiva quando não se falar de inclusão**. É verdade que algumas coisas já têm sido feitas nesse sentido, mas ainda há muito por fazer. Uma das vítimas desta sociedade exclusiva são as pessoas LGBTI (lésbicas, *gays*, bissexuais, transsexuais e intersexo), dado que a cultura e, por consequência, a sociedade estão ainda muito formatadas para que homens se relacionem com mulheres e vice-versa. Ainda não se compreendeu que o importante é gostar-se de pessoas, porque é de pessoas que a sociedade é feita.

O Dr. Paulo Spínola, com uma linguagem simples e clara, explicou a diferença entre sexo, género e orientação sexual. Deu ainda esclarecimentos relevantes sobre as associações que prestam auxílio a todas as pessoas que precisem de falar ou de se informar sobre estas questões. Mais salientou que as microagressões (pequenas palavras ou expressões que juntam o positivo e o negativo e ferem levemente as pessoas, podendo refletir-se posteriormente na vida psicológica dos indivíduos) foram o que o levou a criar diversos motores de ajuda.

É urgente que a sociedade modifique as suas atitudes, o preconceito leva pessoas a terem depressões, a cometerem suicídio e a desenvolverem outras patologias do foro psicológico. O Dr. Paulo Spínola afirma que vão continuar a fazer-se sessões contra o preconceito até que o mesmo deixe de ser tema, porque, aí, é sinal de que estamos na construção verdadeira de uma sociedade inclusiva.



# Disfunção Eréctil, Aborto e DST

Organização: Projeto LIS

(Texto: Dra. Ana Cristina Franco Spínola, médica em Formação Específica em Medicina Geral e Familiar, do Centro de Saúde do Bom Jesus, Funchal/Imagem)

Comunicar afetos é algo intrínseco à nossa condição humana. O crescimento e a vivência em comunidade modelam-nos como pessoas.

A cadência das tarefas exigidas no dia a dia faz-nos, por vezes, esquecer das melhores formas para escutar o nosso genuíno sentir, para daí comunicar de forma efetiva com os outros.

A oportunidade de conversar em sala sobre o amor, os afetos, os sentimentos, num ambiente que se construiu como livre de julgamento e/ou de preconceito, permitiu-nos ver quais as relações que desejamos desenvolver e manter. Com esta reflexão, foi-nos possível identificar alvos de melhoria nas relações menos positivas, aquelas que podem condicionar gravidezes em idade precoce, não planeadas e, por isso, indesejadas, que podem determinar disfunção no relacionamento do casal jovem. Refletimos também sobre o potencial de doença, para ELE e para ELA, contraída por práticas sexuais sem uso de preservativo. É-nos importante precaver e utilizar os recursos de saúde comunitária disponíveis, para uma prática de relacionamentos que seja saudável.

Sinto que este projeto tem sido uma oportunidade ímpar para comunicar com estes alunos, em fase pré-término da sua formação base, de uma forma que lhes possa ser útil, por ser prática e esclarecedora. Como profissionais de saúde, mantemos a abertura para esclarecimentos que sejam necessários,

em ambiente protegido de consulta, como seja com o Médico de Família, ou em outras oportunidades de sessões na comunidade.

Como seres autónomos, com conhecimento fundamentado e capacidade crítica apurada, tomaremos melhores decisões ao longo do nosso percurso. Diremos SIM ao que nos serve e NÃO àquilo que hoje não nos faz parte. A autodeterminação esclarecida faz-nos indivíduos mais conscientes em sociedade.

Como seres autónomos, com conhecimento fundamentado e capacidade crítica apurada, tomarmos melhores decisões ao longo do nosso percurso. Diremos Sim ao que nos serve, e Não àquilo que hoje não nos faz parte. A autodeterminação esclarecida faz-nos indivíduos mais conscientes em sociedade”.



# O Desejo de Suicídio é um flagelo da nossa Sociedade Moderna

Organização: Projeto LIS, com a participação das oradoras: Enfermeira, Saúde Mental Teresa Milho; Dra Ana Cristina Franco Spínola e a Dra. Ana Carolina Macedo

(Texto/Imagem)

Quando o desejo de morrer é uma grande consolação e a resposta para suportar muitas angústias, constitui para os suicidas a resposta ao seu sofrimento e uma forma de solucionar os seus problemas. A intenção, geralmente, é parar a dor e não pôr termo à vida.

Um potencial suicida é um indivíduo que apresenta alguns fatores de risco, psicopatológicos, demográficos, psicológicos e sociais. Contudo, importa considerar que cada indivíduo lida com a tensão e o sofrimento de formas muito diversas e a presença de múltiplos fatores de risco não implica, necessariamente, que a pessoa cometa suicídio. Na maioria das vezes, é em função de alguns fatores supramencionados que se despoleta essa sensação de desespero, suficientemente intenção, para colocar a ideia do suicídio como resposta; daí, ser importante estar atento a todos os sinais que as pessoas podem emitir em relação à ideia de pôr termo à sua vida.

É importante estar atento aos jovens entre os 15 e os 24 anos e a uma população madura, com mais de 45 anos de idade, porque os fatores de risco são mais elevados. É preciso reconhecer os sinais de suicídio e isso envolve conhecer os sinais de alarme, para poder intervir de forma eficaz e salvar vidas. É nos momentos de crise e de grandes dificuldades, quando

se pensa não haver solução, que os familiares e outros elementos de apoio sentem a necessidade de pedir ajuda e procuram apoio para salvar a pessoa a encontrar outras formas de viver.

Assim se encerraram as **jornadas** do Projeto LIS, abordando todas as problemáticas que preocupam os alunos, ou que desconhecem ou que causam desconforto e para as quais querem respostas. Esta geração procura estar alerta, esclarecida, instruída e preparada para viver de forma mais salutar, uma juventude que se quer em plena integração com a comunidade, de preferência sem sofrimento, nem solidão.

A equipa constituída pela Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Franco Spínola, Médica em Formação Específica em Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde do Bom Jesus (Funchal), a Psicóloga Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Macedo e a Enfermeira de Saúde Mental Teresa Milho, também do Centro de Saúde do Bom Jesus, fechou as JORNADAS DE EXPLORAÇÃO: NA TEIA DOS AFETOS E PARA OS AFETOS, com o tema SUICÍDIO, trabalhado em sessão intimista, no sótão da Biblioteca, do dia 17 de dezembro, pelas 13h30. O contributo da Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Franco Spínola e da Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Macedo, nestas jornadas, foi precioso, porque de uma forma sentida, próxima, atenta e descomplexada, desmistificaram muitas dúvidas, medos e receios dos alunos da ESFF.



# Centro da Mãe

## Visita de Estudo

Organização: Projeto LIS e Banco dos Afetos  
(Texto/Imagem)

Os grupos de trabalhos de Sociologia, a incidir a sua pesquisa no tema da Gravidez na Adolescência, visitaram a instituição de Solidariedade Social “Centro da Mãe” e conheceram “in loco” as suas duas valências de atuação. Na primeira, de **Atendimento às utentes**, é facultada ajuda com fraldas, leite, roupas para bebé e crianças e apoio psicossocial. Na segunda valência, a resposta é feita com o **Acolhimento das jovens mães**, que vivem com os seus filhos na casa-abrigo, segundo as medidas de promoção e proteção temporárias das crianças.

Nesta visita, os alunos visualizaram todos os espaços de apoio e promoção da maternidade, de formação e ganho de competências para jovens casais, ou mães solteiras, que se veem a braços com um novo projeto de vida, promotor de felicidade, mas também de muitas dúvidas e incertezas. As mulheres/meninas que chegam à instituição são enviadas pelos Centros de Saúde, pela C.P.S.J. e Segurança Social.

Para estes jovens, a instituição é o Colo, o Berço e a Mãe que lhes FALTA.

Esta visita de estudo antecedeu a realização de uma entrevista, feita a 18 de novembro, pelos diversos grupos de trabalho das diversas turmas de Sociologia.



# Dia Internacional das Cidades Educadoras

## Semana de atividades

Organização: Município do Funchal. Participantes: as turmas 11.º 33 e 12.º 23 e o Projeto LIS (Texto/Imagem)

**P**ara comemorar o Dia Internacional das Cidades Educadoras, o Município do Funchal desenvolveu uma semana de atividades (de 25 a 29 de novembro), cujo enfoque principal foi criar espaços de conversa, de escuta, entre os/as eleitos/as os/as jovens sobre temáticas diversas. As diferentes propostas foram sistematizadas numa árvore, que ficou disponível à população ao longo da semana. O programa encerrou com uma conferência da Dra. Lucília Salgado, sobre “A cidade como território de aprendizagem”.

As turmas **11.º 33 e 12.º 23 e o Projeto LIS** (Laboratório de Investigação Social) assistiram à conferência do dia 27 de novembro, “A conversa com...Idalina Perestrelo e Mafalda Freitas”, enquadrada nas comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras.

Nesta sessão, foram abordadas as questões do ambiente, direcionando todo o foco para o tema “Mar de Vida ou Mar de Plástico”. O mar ocupa 70% da Terra e é uma área importante para o mercado de trabalho. O mar tem um forte potencial nos transportes, lazer, pesca, investigação,

ciência, estudo e em muitas outras áreas. Porém, vive a braços com um problema: o lixo marinho. Na RAM, promove-se a literacia marinha, como resposta a este problema, contando igualmente com o contributo das Empresas Marinhas, na limpeza desse lixo junto à costa da ilha. Na região, 29% do lixo é reciclado e alvo de uma recolha seletiva, 67% incinerado e 3% canalizado para aterro. Com vista a promover o diálogo entre os/as jovens, os mesmos elaboram algumas questões para serem colocadas aos convidados, relacionadas com o tema “Mar de Vida ou Mar de plástico?”, bem como algumas propostas de intervenção na cidade, resumidas em frases para serem colocadas na “árvore dos desejos”. A turma 11.º 33 retirou desta sessão a base informativa para a realização do seu projeto de Cidadania.

O **Projeto LIS** participou na conferência de encerramento organizada pela Câmara Municipal do Funchal, sob coordenação da Dra. Madalena Nunes, tendo como oradora convidada a Professora Doutora Lucília Salgado, para abordar o tema “A cidade como um território de aprendizagem”, no dia 29 de novembro, pelas 15h00, na Sala da

Assembleia Municipal do Funchal.

Nesta sessão, as cidades foram consideradas um espaço fundamental para dar voz a todas as transformações que se querem para o futuro. As cidades são consideradas espaços onde as pessoas enriquecem a Ecogenia dos lugares, segundo a perspetiva da autora Lucília Salgado. A cidade é um meio por excelência para passar a mensagem, é um espaço de formação e aprendizagem, é onde a educação acontece e onde todas as práticas são potencialmente enriquecedoras, fortalecendo a cidade e a educação dos territórios, numa plena vivência da cidadania. Encerraram a sessão com uma frase adaptada pela autora: “Para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira, para que todos aprendam é preciso uma cidade”.



# Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

## Comemorações

Organização: Direção Regional de Educação com a presença do Projeto LIS  
(Texto/Imagem)

A Direção Regional de Educação assinalou o dia 3 de dezembro, o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), com uma Conferência subordinada ao tema “No Trilho da Educação Inclusiva”, proferida pela Doutora Maria Manuela Claro Alves, docente do Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido Figueiredo e pelo Prof. Doutor David Rodrigues, Presidente da Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial, na Sala de Conferências da Escola Secundária Jaime Moniz.

Esta Conferência, destinada a docentes de todos os grupos de recrutamento, técnicos superiores, técnicos de diagnóstico e terapêutica, encarregados de educação e outros agentes educativos, teve como propósito promover o debate e a consciencialização para a temática da inclusão das pessoas com deficiência, incapacidades ou outras necessidades especiais.

David Rodrigues integrou o painel da cerimónia, com uma apresentação intitulada “Educação inclusiva: Olhares pelo caminho”. Segundo o autor, a pessoa com deficiência tem o direito a uma educação inclusiva e de qualidade, tendo apresentado os caminhos da inclusão, com 10 teses táticas sobre a inclusão:

1. Proporcionar ambientes capacitantes ricos, complexos e estimulantes, onde as pessoas se possam desenvolver;
2. Atribuir competências, dando primazia ao respeito pelos direitos da pessoa com deficiência, para depois se arranjam os meios técnicos, de forma a respeitar esses direitos;
3. A inclusão é um valor social transversal e não é exclusivo de certos tipos de diferenças humanas;
4. Em sociedades complexas, a inclusão é um processo permanente e inacabado, “Work in Progress”;
5. Identificar e Eliminar as barreiras à aprendizagem;
6. A Inclusão não se refere só à presença, mas também à possibilidade de participação e de sucesso;
7. A inclusão como processo de apropriação de um conjunto de ferramentas de forma a que a pessoa se sinta pertença, com envolvimento efetivo nas situações de aprendizagem;
8. Os processos de promoção da inclusão não se destinam só aos alunos em condições de vulnerabilidade, mas sim beneficiar a educação e a aprendizagem

de todos;

9. Os processos de promoção de inclusão trabalham com as diferenças para que elas não se tornem desigualdades;

10. A inclusão como alavanca fundamental de promoção dos direitos humanos de participação e equidade.

As políticas de inclusão devem começar cedo, sendo cada escola um centro de inclusão, com o envolvimento de todos os setores da sociedade. A integração tem de ser efetiva e deve evidenciar-se na integração plena da pessoa com necessidade educativa especial, na vivência social e no mercado de trabalho, porque a inclusão é um VALOR HUMANO.



# 4th LTT Meeting in Francisco Franco School Funchal, Portugal, 14.10.2019 - 18.10.2019

Organização: Erasmus +/Clube Europeu ESFF/ Escola Embaixadora do Parlamento Europeu  
(Texto/Imagem)

O projeto “Let’s hit the Road”, implementado entre o período de 31.12.2017 a 31.12.2019, deu à Escola Secundária de Francisco Franco a orientação europeia e internacional nas práticas educativas, de forma a que alunos e professores, envolvidos no projeto, viessem gradualmente a desenvolver e a adquirir competências de cidadania europeia. Este projeto de Erasmus+ integrou jovens alunos referenciados nas NEE e teve como prioridades primordiais procurar a articulação com atividades estruturais de cooperação, parceria e intercâmbio internacional, com escolas e outras instituições no espaço da União Europeia.

Com coordenação internacional de uma escola polaca, o projeto Erasmus+ “Vamos pegar a estrada”, conta com mais duas escolas, da Croácia e do Reino Unido, com perfil semelhante, sendo as três exclusivamente Escolas de Necessidades Educativas Especiais. A Escola Secundária de Francisco Franco integra igualmente este projeto, na condição de escola Inclusiva. A implementação do projeto incluiu atividades estudantis em grupos internacionais, trabalho coordenado *on-line* e preparação de materiais para a atividade local.

No decurso do projeto, ocorreram diversos encontros/meetings com equipas de professores, tendo como propósito preparar as sucessivas mobilidades com os estudantes, respetivamente à Croácia, Polónia, Reino Unido e Portugal. Os momentos altos deste projeto foram sempre essas mobilidades com os jovens, vividas e sentidas de forma intensa por todos os intervenientes neste processo, tanto pelos que viajaram, como por

**PROJECT “LET’S HIT THE ROAD”**

**LTT Meeting**  
**in Francisco Franco School,**  
**Funchal, Portugal**

**14.10.2019 - 18.10.2019**

Erasmus+ Twinning



aqueles que acolheram. Já se realizaram todas as mobilidades aos países europeus (Polónia, Croácia e Reino Unido), o que permitiu às equipas de trabalho desenvolver as habilidades linguísticas, financeiras, digitais, sociais e civis; estimular o desenvolvimento da identidade pessoal, regional e nacional dos alunos, em articulação com os valores fundamentais da UE; e promover os valores fundamentais da União Europeia e da Carta dos Valores Fundamentais da UE, em particular a: liberdade, igualdade, solidariedade, justiça, democracia, paz, dignidade da pessoa humana e os direitos humanos, sendo estes jovens o melhor exemplo da dignificação destes ideais.

O projeto encerrou para os alunos com a participação no *4th LTT Meeting*, na Escola Secundária de Francisco Franco – Funchal, entre 14.10.2019 e 18.10.2019. Para esta semana de exploração e aprendizagem “in loco”, foi desenhado um plano de atividades com dois dias de trabalho na ESFF e os restantes de exploração da flora e fauna da ilha, descoberta dos jardins icónicos do Funchal, um circuito cultural pelos museus da cidade e zona histórica do Funchal, tendo o seu desfecho com um mergulho no espaço do Complexo Balnear do Lido. Na escola, tiveram a oportunidade de conhecer todos os espaços e dinâmicas de trabalho que a constituem, fizeram-se as atividades de

quebra-gelo, experimentaram a dança típica da Madeira, “o Bailinho da Madeira”, e uma sessão de Biodanza, promovida pela Professora Énia Jardim, Facilitadora e Didata. No último dia, coube ao Núcleo de Música da ESFF abrilhantar toda a iniciativa, com um momento musical intimista, que envolveu toda a plateia presente, professores, estudantes de Erasmus e turmas espectadoras, na mística da partilha e comunhão, representativa dos valores fundamentais da União Europeia, num sentimento de pertença a um espaço que nos é comum, vivendo desta forma efetiva a Cidadania Europeia.

# Our island seen by your eyes

Funchal, Portugal,  
14.10.2019 - 18.10.2019

Organização: Equipa: Erasmus +/Clube Europeu ESFF/ Escola Embaixadora do Parlamento Europeu  
(Texto: Croatia teacher Marin Vučić/Imagem)

## Expectations

I expect to share experiences with colleagues who are in the project. Furthermore, I expect to meet a part of Portugal that is unknown to us from the main land.

## Expectations vs facts

There is no big difference between what I expected and what we experienced. The project is well planned and we are already familiar with how it works in the countries that are in the project. Since this is the latest mobility, we were already well aware of how the system work.

## What was most significant?

The size of the school. Impressive!

## Differences between the school „here“ and „there“

Our school is exclusively for students with intellectual and other disabilities, but in general, school is a school, no significant difference. The small differences are in temperament and culture.

## Measures...

Hmmm...given that we are similar in many ways, it may be better to leave small differences that relate to geographical location, tradition and culture.

## Importance...

The importance of such projects is enormous. They may not be financially large, but they allow students and professors to get to know different parts of Europe that they have never seen. We got to know different languages, food, tradition, culture, climates, saw different cities, museums, botanical gardens. And most importantly - meet dear people, our colleagues from Poland, England and Portugal and learn from their students that there are wonderful people all over our beautiful Europe. This is the most important achievement of this project.





# Teacher evaluation of the visit to Madeira 14. – 18.10.2019

Organização: Equipa: Erasmus +/Clube Europeu ESFF/ Escola Embaixadora do Parlamento Europeu  
(Texto/Imagem)

## **Expectations vs reality/facts**

Seeing Madeira in person is even better than any of the photos we saw.

## **What was most significant**

We love the temperature, sea, all of the flora we saw. Pavements, tiles, so much past is still present everywhere. Our children just kept saying how happy they are to have a chance to be there and experience it all. They especially loved botanical garden and the restaurants, food was great for them.

## **Differences between schools here and there**

It's a school like gymnasiums and regular highschoools in Croatia, although much bigger. Since we come from a school for children with moderate to severe intellectual disabilities combined with multiple difficulties, it was interesting to see and be a part of this project, but it's hard to compare our kind of students and population of this school.

## **„there“ measures that can be applied here and vice versa**

There's always something to learn from each other. You had a chance to see that students that learn at a different pace can be overwhelmed

by new experiences and need to have it all presented in moderation. We learned how such a big school can be so well organized, so many students and teachers and you never have a feeling of chaos. And it's great how this building is used all day and a part of the night so it really serves its purpose and I guess it gives many opportunities to students to learn at the time it suits them.

## **Importance of projects of this nature**

We must never forget how valuable this project is. Our students are the best in situational learning, so everything they experienced they will for sure never forget.

The most touching moment was after our student had a grand mal, one of your students approach her and gestured that she wants to give her a hug. Our student excepted and the hugged...it was the moment it made us cry, they understood each other without words, your student gave her comfort that can never be taught...

And when we came back home, mum of that particular student said that she never ever in her dreams imagined that her daughter will one day travel so far, experience something so amazing. So it's worth it.

# What our students say about mobility to Madeira

Organização: Equipa: Erasmus +/Clube Europeu ESFF/ Escola Embaixadora do Parlamento Europeu  
(Texto:Student/Imagem)

## 1. What activity did you like the most?

- drawing on the ceramic tiles and dancing
- looking around the school, especially geometry class. All school is nice, big and it has a nice football playground. I also liked robotics class.

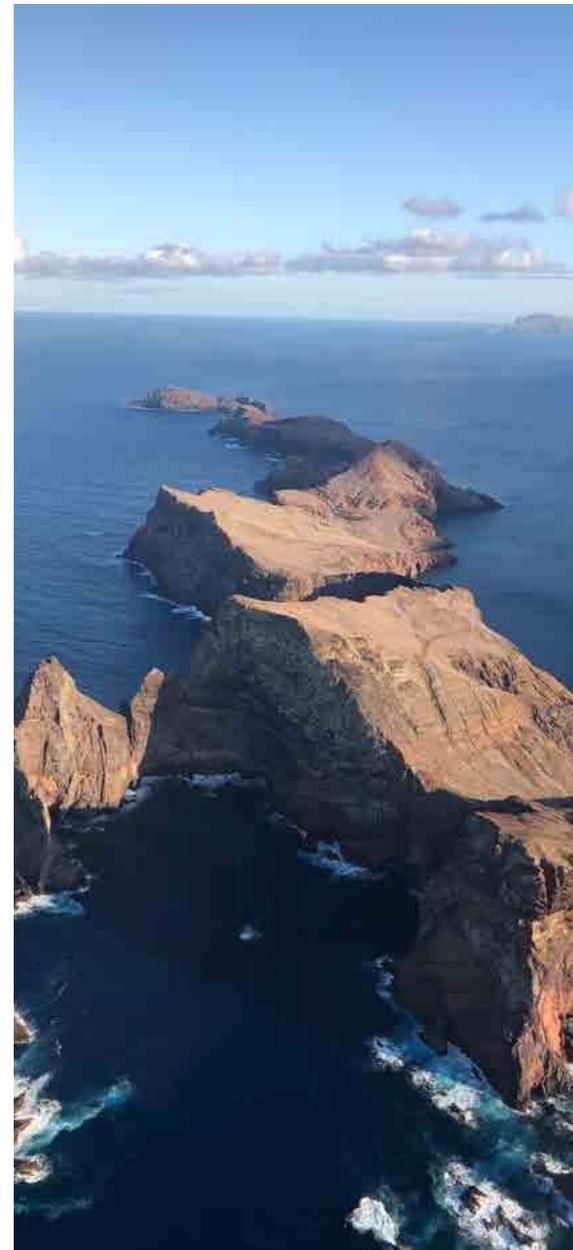
## 2. What did you like the most in Madeira?

- sea, city, botanical garden and Ronaldo museum
- Botanical garden and cable car ride
- botanical garden, Ronaldo museum, and I really think this town is beautiful. It has narrow streets, high buildings and old houses. I liked everything we saw, although some of it was a bit boring but we survived even that. The most of all I liked dining in the restaurant in the evening – we were sitting outside and the whole town was full of lights. It was very nice and fun for me.

## 3. What food did you like the most?

- pancakes, pastry with egg cream, bolognese pasta and pizza
- pizza, pancakes, spaghetti and cakes
- I liked everything, especially pancakes and that special cake that I tried for the first time. Every day we tried something new, I loved it and will remember for the rest of my life
- I loved seeing everything, all of Madeira and Funchal. I loved walking around and going to the restaurants. The most of all I liked beautiful girls that I saw walking through the town. I love the sea.

I will always remember travelling with my teachers and the principal, having the opportunity to go to England and Madeira are the best things that ever happened to me. I am happy that I was chosen to participate in this project. I want to thank to everyone who made it possible to have the best experience in my whole life. I will never forget it.



# Reino Unido | United Kingdom Teacher

Organização: Equipa: Erasmus +/Clube Europeu ESFF/ Escola Embaixadora do Parlamento Europeu  
(Texto/Imagem: Susan O\_Brien )



## Expectations

We expect to spend some time in school to see different activities that your students and staff do each day. Most important we would like to see your cultural attractions that are different from ours and interact with the students.

## Expectations vs. Facts

The students did not realise that Madeira was so hilly and hot. They enjoyed the weather and the kindness of people.

## What was most significant?

We all enjoyed the trip to the mountains and the «Levadas» and feeding the birds. The students liked practising speaking Portuguese and eating the ice cream.

## Differences between the school 'here' and 'there'

Your school is much bigger than ours and there are not as many students in wheelchairs. Everyone can talk whereas lots of students in our school have communication difficulty. We have a pool and trampoline.

## 'There' measures that can

## be applied 'here' and vice versa

Our schools are very different however we admire your artwork and your technology. Our students would enjoy learning about the robots.

## Importance of projects of this nature

These projects are so important because they enable our students to gain experience of other cultures, languages and opportunities. Our students learn how to take part in unfamiliar situations and to develop resilience and to modify their behaviour in social situations.



# Polónia | Polska Student

Organização: Equipa: Erasmus +/Clube Europeu ESFF/ Escola Embaixadora do Parlamento Europeu  
(Texto/Imagem: Piotr Moczulski )

## Expectations

I have not been abroad. I expect new flavours, learn new words in different languages and meet new friends.

## Expectations vs. Facts

Every day was new experience. My expectations covered with facts.

## What was most significant?

I've tried new fruits and carry friendly people.

## Differences between the school 'here' and 'there'

Our school isn't that huge. We sit all together or two people per desk. My Class isn't so big.

## 'There' measures that can be applied 'here' and vice versa

For Poland, I wish weather like here and flavoured of fruits

## Importance of projects of this nature

Knowing new culture, history of Madera. We think all goals achieved. We all gave 120%.



# Croácia | Hrvatska Teacher

Organização: Equipa: Erasmus +/Clube Europeu ESFF/ Escola Embaixadora do Parlamento Europeu  
(Texto/Imagem: Renata Kos)

## Expectations

Groups activities, networking and communication with partners, fun, tasting Portugal food.

## Expectations vs. Facts

The nature is beautiful, the fruit is very unusual and delicious.

## What was most significant?

A visit to the museum and the botanical garden.

## Differences between the school 'here' and 'there'

The walls of your school are a wonderful art gallery. There is a difference in the subject taught in school. Our students do not have geometry as a separate subject. They don't have geology and robotics. Our students are not allowed to have cell phone during class.

## Suggestions / Comments

It was very nice to be at your school. I really like the program before awarding the certificates.

## 'There' measures that can be applied 'here' and vice versa

I like how your students prebreak to Cher during the break.

## Importance of projects of this nature

I think that projects like this are a good opportunity for students with disabilities to gain new experiences and learn about other cultures and traditions.



# Novo Clube de Física e Química

## (CFQ)

Organização: Conjunto de professores do Grupo 510

(Texto/Imagem)

O Clube de Física e Química (CFQ), constituído por um conjunto de professores do Grupo 510, nasceu no presente ano letivo e começa a dar os primeiros passos. Pretendemos seguir uma trajetória sólida e diversificada, orientada pelo lema do Projeto Educativo da Escola “Ensino de qualidade, respostas educativas diversificadas”. Acreditamos que, ao serem desenvolvidas com base no trabalho colaborativo, as atividades de enriquecimento curricular contribuem para a inclusão social, proporcionando oportunidades educativas a todos os alunos. Estamos convictos de que podemos influenciar o processo de ensino e aprendizagem, propiciando a compreensão e interpretação de fenómenos fundamentais no futuro das novas gerações, promovendo o pensamento criativo e desenvolvendo competências significativas para o exercício de uma cidadania crítica e responsável.

No dia 27 de novembro, o Clube de Física e Química realizou, para os alunos dos cursos EFA, a atividade “Química do sabão”, cujo principal objetivo foi a produção ecológica de sabão a partir de óleo usado. Esta atividade decorreu nos laboratórios de química da nossa escola, entre as 19h e as 20h, e contou com a participação de cerca de 40 alunos, que facilmente se envolveram na atividade e participaram ativamente. Ao levar a cabo esta atividade, acreditamos estar a contribuir para a sensibilização ambiental, tal como para informar e esclarecer as pessoas sobre os problemas ambientais e suas possíveis soluções, procurando transformar os cidadãos em participantes ativos na proteção da Natureza.

Ainda durante o primeiro período, pretendemos lançar o concurso, destinado a toda a Comunidade Educativa, para a criação do logótipo do clube.

No decorrer do ano letivo, serão realizadas várias atividades que, a seu tempo, serão divulgadas. Também terão oportunidade de nos seguir, na página do clube que, brevemente, será publicada.

Contamos com a participação de todos. Estejam atentos!



# Sabão Ecológico

Organização: Prof. Cândida Rodrigues, na Área de Sociedade, Tecnologia e Ciência  
(Texto: Filipe Aguiar/Imagem: Marisa Sousa)

Elabore uma reflexão sobre a atividade de preparação de sabão ecológico dinamizada pelo Clube de Física e Química da ESFF (CFQ) no âmbito da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia 2019, tendo em conta os seguintes tópicos:

- Faça um breve resumo da atividade.

Para iniciar esta reflexão, não posso deixar de mencionar o quanto me diverti com a experiência, porque, para além de aprender, pudemos divertir-nos com a situação.

Mas, vamos ao que realmente importa: para fazer esta atividade em laboratório, foi necessário utilizar bata, luvas e trabalhar na hotte.

O material que usámos foi:

- 100ml de óleo usado
- 41ml de solução de hidróxido de sódio
- 1 garrafa de plástico pequena
- amaciador q.b.
- corante q.b.
- um tacho para aquecer o óleo
- um tremómetro

Agora, vamos ao trabalho...

Em primeiro lugar, medimos o óleo...

Em seguida, aquecemos o óleo até à temperatura de 70°C.

É necessário ter em atenção que a água não pode ebulir (ferver) e colocar a garrafa com o óleo em banho maria, controlando a sua temperatura, até chegar aos 70°C.

Quando atingir a temperatura pretendida, misturamos, na hotte, os 41 ml de solução de hidróxido de sódio, com muito cuidado, porque respirar esses vapores pode causar queimaduras respiratórias...

Agora, agitamos energicamente a mistura durante alguns minutos até ganhar consistência,

para depois a vertermos nos moldes previamente escolhidos.

Passados dois ou três dias, o “sabão ecológico” está pronto a desenformar e deverá ser envolvido num tecido; depois, deverá ser reservado até 30 dias, tempo necessário para que decorra a reação, e está pronto a ser utilizado.

- Dê a sua opinião pessoal sobre a atividade.



A minha opinião sobre esta atividade é muito positiva, visto que é uma forma de reciclar os óleos queimados e, assim, não ter de os deitar no esgoto ou em campos abertos, pois são muito prejudiciais ao ambiente, porque sou da opinião de que “um Mundo limpo não são muitos a limpar, mas sim poucos a sujar”. E se cada um de nós fizer o que nos compete, que é tentar ao máximo proteger o ambiente da melhor forma, no futuro, os nossos filhos, netos, bisnetos irão agradecer-nos por termos garantido o seu futuro.

Foi uma forma de aprendizagem diferente por ter sido prática, mas muito melhor do que apenas teórica. Termina esta minha opinião com um agradecimento aos formadores dos Cursos EFA, que nos acompanharam, e às professoras do Clube de Física e Química (CFQ) da ESFE, que dinamizaram a atividade, por mais esta experiência adquirida.



# Núcleo de Música FF

## A dar música até ao Natal

Organização: Núcleo de Música FF

(Texto: Prof.ª Rosário Antunes/Imagem)

**Os Grupos Vocal e Instrumental do Núcleo de Música** da Escola Secundária de Francisco Franco tiveram um 1.º período bem preenchido, sendo convidados a participar em várias iniciativas de outros Clubes ou Grupos Disciplinares e terminando o último trimestre de 2019 em grande, como não poderia deixar de ser, ao som de temas de Natal.

Como já vem sendo hábito, a cerimónia que marcou o **Dia da Escola**, a 9 de outubro, iniciou-se com um momento musical, do qual fez parte o Hino da Escola, entoado pelos diversos elementos do Grupo Vocal do NM, constituído por alunos, docentes (no ativo e já aposentados) e não docentes da Escola.

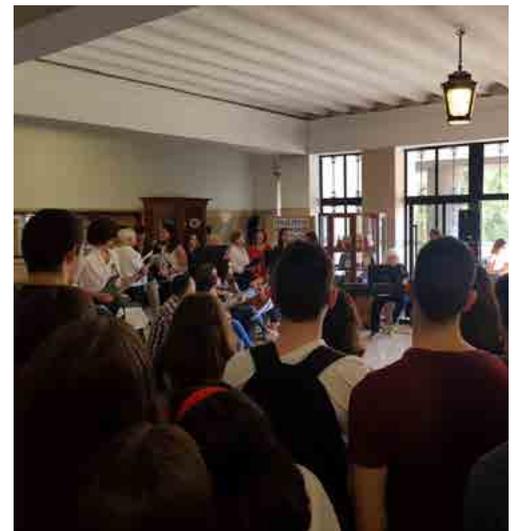
Logo na semana seguinte, a 18 de outubro, o NM colaborou no encerramento do projeto **«Let's Hit the Road»**, levado a cabo pelos grupos do *Erasmus +*, Clube Europeu ESFF e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, apresentando alguns temas em português para uma plateia formada por alunos e professores da Croácia, Polónia, Reino Unido e da nossa Escola.

Já em novembro, a convite do Grupo de História, o Núcleo de Música protagonizou a banda sonora da celebração da efeméride dos **30 anos da Queda do Muro de Berlim**, com o tema «The wind of change»,

cantado e tocado no átrio de entrada da FF.

Dezembro não poderia deixar de ter no seu calendário os Concertos alusivos à Quadra Natalícia, que se realizaram na manhã e noite do dia 12 (para os alunos diurnos e noturnos e comunidade em geral), bem como a participação na **Missa do Parto**, celebrada no dia 17, no ginásio da Escola.

E para começar 2020 com um ritmo animado, que tal vir cantar e / ou tocar connosco?



# PERCURSO

## Eduardo Welsh

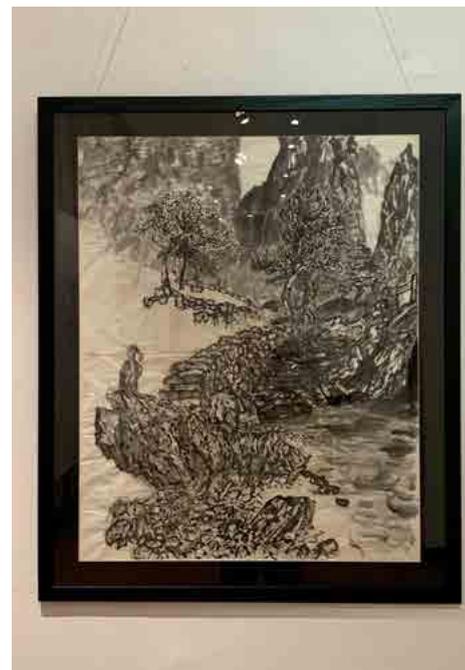
### Exposição

Organização: Prof. Pedro Berenguer (Coordenador da Galeria de Arte FF)

(Texto: Prof. Pedro Berenguer/Imagem: Prof. Pedro Berenguer e Prof.ª Isabel Lucas)

A Galeria de Arte Francisco Franco recebe, nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, *PERCURSO*, uma exposição individual de Eduardo Welsh. A mostra abarca trabalhos que percorrem quatro décadas e variadas técnicas, em diferentes núcleos expositivos - dos desenhos a tinta da china sobre seda ou papel à prática constante do desenho nos *sketchbooks*, passando pelas gravuras ou pelos desenhos mais satíricos (da sátira política à crítica de arte contemporânea) ao óleo ou à animação mais tradicional.

Nas palavras de Welsh, “É um *PERCURSO* não só no sentido físico de uma viagem, mas também de um relacionamento mais profundo, focado na relação e interação com pessoas e cultura/s, e do modo como isso altera e abre a nossa compreensão; um *PERCURSO* de experiência e ativismo: uma preocupação com mudança e sobrevivência cultural.”



Tendo passado os 50 anos de idade, cheguei a uma fase em que penso ter de assentar e trabalhar em projetos idealizados, mas ainda por concretizar. Decidi, então, organizar uma Exposição a partir de uma coleção de trabalhos realizados ao longo dos anos, mas que ainda não tinham sido expostos publicamente.

*PERCURSO* (ou *LIFE JOURNEY*) surgiu como título não só porque os trabalhos pertencem a várias décadas, mas também porque muitos deles foram feitos em locais onde passei algum tempo. Este não é, no entanto, um *PERCURSO* apenas no sentido físico da viagem, mas também ao nível da relação mais profunda no que toca ao contacto e à interação com pessoas e cultura/s e do modo como isso altera e abre a nossa perceção/compreensão.

Este é, também, um *PERCURSO* de experiência e de ativismo: da preocupação com a mudança e sobrevivência cultural; da preocupação ecológica de como as culturas transformam a paisagem; da dimensão política das culturas e de como os povos podem ter o poder e a liberdade de preservar as suas culturas e meio ambiente. Estes são alguns aspetos transversais a diferentes áreas das minhas atividades - desde o estudo da História de Arte, à política local e ao ativismo de direitos humanos, relacionados com o direito à autodeterminação dos povos.

Estas preocupações estão presentes nas minhas pinturas com tinta-da-china, realizadas enquanto investigava a Arte Chinesa da década de oitenta, na Academia Chinesa de Arte, para a minha tese de doutoramento, como também estão ainda mais salientes nos meus *cartoons* para o *Edinburgh Student Newspaper* e no livro de *cartoons* *Odisseia à Arte Chinesa 2000*. Acredito que estes desassossegos permeiam todo o meu trabalho, embora talvez de uma maneira mais dissimulada. Gosto de pensar que os meus desenhos de uma linha ("One-line drawings") também se nutrem da longa tradição da relação entre a representação e o conhecimento e subvertem-na. Os desenhos não delineiam objetos isolados duma maneira racional e objetiva, mas, seguindo a intersecção/o cruzamento de quaisquer linhas e objetos, de forma quase arbitrária ou instintiva... um prédio, uma folha, uma figura, sem respeitar o contorno e distinção entre cada objeto, criando um padrão caótico entre o natural e o artificial – recriando o emaranhado cultural humano de diferentes contextos geográficos.

Setembro de 2019  
Eduardo Welsh



# PERCURSO Eduardo Welsh

(Texto: Filipa Venâncio, docente do grupo de recrutamento 600 – Artes Visuais - Escola Secundária Francisco Franco. Em requisição, atualmente, na Direção Regional da Cultura - Serviços Educativos do Centro Cultural – Quinta Magnólia/Imagem: Prof. Pedro Berenguer e Prof.ª Isabel Lucas)

Nasceu no Funchal em 1967. Aos 10 anos, foi estudar para um colégio interno na Inglaterra. Posteriormente, ingressou na Faculdade de Estudos Orientais da Universidade de Edimburgo, onde aprendeu chinês.

Como parte do curso, passou dois anos na Universidade do Noroeste, na antiga capital de Xi'na, no norte da China. Durante as férias, conheceu um grupo de artistas de Simao, com quem aprendeu xilogravura. Escreveu a sua tese de mestrado sobre xilogravura na província de Yunnan.

Nos anos 90, escreveu a sua Tese de Doutoramento na Escola de Estudos Orientais e Africanos: “Negotiating Culture, the discourse of art in 1980’s China”. Fez o trabalho de investigação na Academia Nacional de Belas Artes, Hangzhou, sediada na Faculdade de Pintura Tradicional Chinesa, onde também aprendeu a respetiva técnica.

De 2000 a 2002, trabalhou na área de Direitos Humanos para a Organização de Nações e Povos sem Representação nas Nações Unidas, continuando a colaborar com esta ONG até ao presente. Foi, ainda, colaborador da publicação *UNPO News*, de 2000 a 2002.

Em 2003, regressou ao Funchal, para trabalhar na área do turismo em empresas familiares. Fundou o *Garajau*, quinzenário “sério e cruel”, do qual foi cartoonista, colaborador e diretor/adjunto. Envolveu-se na política regional, através do PND.

Após o incêndio de 2016, dedicou-se a recuperar a Quinta da Palmeira, com vista à sua reabertura ao público, enquanto empreendimento turístico.

## Montanhas e Porcelanas

**P**ara falar sobre as impactantes pinturas de Eduardo Welsh (n.1967), importa mencionar o efeito que elas me causaram quando as vi pela primeira vez, *in loco*: um conjunto de montanhas magníficas pintadas a tinta da china sobre papel, circundando um majestoso *ball* com colunas e chão de mármore, na Quinta Palmeira, Funchal. A fotografia trai a imponência destas pinturas; vê-las ao vivo, transporta-nos para o Oriente.

Um dos meus livros preferidos, “A Rota da Porcelana”, do escritor e prestigiado oleiro inglês, professor de Cerâmica na Universidade de Westminster, Edmund De Waal (n.1964), começa assim: “Estou na China” (WAAL,2016:13). Esta afirmação reporta-se à primeira paragem no itinerário traçado pelo autor, em vários países, para visitar três lugares em busca das colinas brancas, onde a porcelana foi inventada.

Nestes trabalhos de Eduardo Welsh, estamos nós também na China. E conseguimos quase que acompanhar o percurso e a pesquisa resultantes de uma viagem e residência artística, que o próprio fez no início dos anos noventa, em Yandang Shan na província montanhosa de Zhejiang, na República Popular da China. Apetece fazer como Edmund De Waal, quando diz que “a porcelana justifica qualquer viagem” (WAAL,2016:25), para através das pinturas que nos são apresentadas perseguir o trilho destas montanhas. Na impossibilidade de o fazer, vou-me socorrer novamente de De Waal, quando, no capítulo três de “A Rota da Porcelana”, descreve o monte Kao-ling:

*A estrada continua a subir. Há casas inesperadas, decrepitas, com dois ou três campos de arroz recortados na encosta, uma pilha de pneus velhos à porta. É um sítio pobre. As árvores mudam, avisto o primeiro liquidâmbar entre pinheiros e bambus. Há ribeiros rápidos e frios que parecem saídos de uma aquarela japonesa. O carro pára ao chegar a uma ponte sobre uma queda de água e descemos a pé um carreiro que leva a uma pedreira. O caminho quase se perde sob o matagal de ervas daninhas e as profundas sombras das árvores altas. O carreiro faz uma curva, e vejo uma fenda na face da rocha. Há um pequeno monte de entulho cá fora, um monte heterogêneo de pedras, fetos e musgos, lembrando a toca de um texugo desleixado. O ar que vem da mina é gelido. (WAAL,2016:46).*

Este monte situa-se em Jingdezhen, uma cidade no nordeste da província de Jiangxi, que, limitando a leste com a província de Zhejiang, dista das montanhas observadas pelo olhar de Eduardo Welsh; mas apeteceu-me relacioná-las. Às vezes as artes entrelaçam-se ou contribuem para uma sensação de conforto e complementaridade. A geografia também.

O branco transparente da porcelana, que atravessa o texto literário e a cerâmica de Edmund De Waal, e as aveludadas e densas manchas negras de tinta da china, nas assombrosas pinturas de Eduardo Welsh, são uma espécie de opostos que se tocam. Mais à frente, no livro, De Waal refere que começou, nos últimos anos, a usar vidrados pretos nas suas cerâmicas, porque, apesar de não perder a paixão pelo branco, “precisava de ver como caem as sombras à volta de vasos pretos”. Descreve desta maneira a utilização de cobalto num dos seus vidrados: “um preto lustroso como o céu de uma noite de verão, com faúlhas de ouro, escuro, como asa de estorninho” (WAAL,2016:284). A propósito de pássaros e de cerâmicas, ocorrem-me os balcões de assento, preenchidos de azulejos com motivos de aves, e o inesperado fontanário em cúpula, que podemos encontrar nos jardins da Quinta Palmeira. Este fontanário (projeto de uma bisavó de Eduardo Welsh), revestido com fragmentos de um serviço de loiça quebrado, do Hotel Reid’s, podia perfeitamente estar descrito no livro “A Rota da Porcelana”. Talvez, por exemplo, no capítulo quarenta, onde se fala de louça partida intencionalmente e do som que a porcelana faz quando bate no chão.



Na pintura chinesa, o género mais importante é, notoriamente, a paisagem. No grau de importância, seguem-se as flores e os pássaros; por último, as figuras humanas ou personagens. Shitao, pintor chinês, budista (1641 d.c – 1720 d.c.), que procedeu a inúmeras e errantes viagens às montanhas das províncias chinesas, produzindo esboços dessas paisagens, afirma no seu livro *A Pincelada Única* que “ao empreender a montanha, a pintura encontra a sua alma” (SHITAO,2001:17). No capítulo 9, intitulado “O método das linhas modeladas”, o autor dá-nos indicações precisas de como diversos tipos de linhas modeladas se devem adaptar à estrutura e relevo natural das montanhas. Indica diferentes tipos de linhas apropriadas a cada configuração de montanhas com nomes, tais como: “nuvens amontoadas”, “feixe emaranhado” ou “cavidade redonda”, entre outros. E também atribui denominações muito sugestivas para as próprias formas das montanhas, por exemplo, Pico do Céu, Pico da Estrela Brilhante ou Pico do Regresso da Cegonha, afirmando:

*Existe uma adaptação entre uma certa montanha e uma dada linha modelada, já que a linha modelada procede da montanha. A montanha possui a sua própria função, e a função das linhas modeladas é precisamente a de permitir que a montanha se deixe expressar plasticamente. Há que apropriar-se da montanha para criar, mas também há que dominar a linha modelada para poder expressar de forma plástica esta criação. (SHITAO,2001:22)*

Não sei se Eduardo Welsh recorreu a este método, mas nas suas paisagens adivinha-se a necessária contemplação. Estas montanhas evocam também outras montanhas. Podia mencionar, por exemplo, as enormes séries monocromáticas de montanhas/colinas na pintura de Herbert Brandl (LOOCK,2004), ou as montanhas desenhadas a giz branco sobre tinta de ardósia por Tacita Dean (QUEIRÓS, 2019), como o gigantesco trabalho de 7,3 metros de largura por 3,6 metros de altura, *The Montafon Letter*, produzido no Verão de 2017, que mostra uma montanha austríaca onde uma avalanche sepultou mais de 300 pessoas no século XVII, ou Chalk Fall de 2018, que apresenta uma derrocada de uma montanha de calcário, ambas apresentadas este ano pela artista, em Serralves. Ou, por oposição a esta monumentalidade, os não menos extraordinários “Torrões de terra” de Manuel Zimbardo (MELO, 2010), microscópicas paisagens pintadas a guache a pairarem poeticamente na superfície do papel, apresentados em 1995, na livraria Assírio & Alvim.

Recuar até Gustave Courbet e às suas oitocentistas paisagens com rochas, falésias e cascatas ou ao artista chinês Fan Kuan (século X e XI), e à sua emblemática paisagem vertical, de 206,3 cm, conhecida como *Viagem por entre Rios e Montanhas*.

Podia também falar da delicadeza dos desenhos lineares dos *sketchbooks* de Eduardo Welsh, ou dos seus trabalhos mais incisivos do ponto de vista da caricatura política e social, mas a força, o magnetismo e a leveza das suas montanhas impedem-me de o fazer<sup>1</sup>.

Outubro de 2019  
Filipa Venâncio

---

## 1 Bibliografia

LOOCK, Ulrich, 2014, “Pintura - Herbert Brandl, Helmut Dorber, Adrian Schiess - uma conversa com Denys Zacharopoulos e entrevistas com os artistas por Ulrich Loock”, in *Catálogo/Catalogue*, Porto, Fundação de Serralves.

MELO, Alexandre, [25.3.210], “Manuel Zimbardo” in Blog de Alexandre Melo, Pintura, Fotografia, crítica, política cultural, etc., [https://alexandrepomar.typepad.com/alexandre\_pomar/2010/03/sobre-manuel-zimbardo.html], Consultado, 23 de outubro de 2019.

QUEIRÓS, José Luís,2019, “Tacita Dean: “Esta exposição em Serralves vai às minhas raízes” “, in *Público – Ípsilon*, 29 de janeiro de 2019.

SHITAO, 2001, *A Porcelana Única*, Guimarães, Pedra Formosa - Associação Cultural.

WALL, Edmund de, 2016, *A Rota da Porcelana*, 1.ª ed., Porto, Porto Editora.



# Cidadania

## Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras (DGE)

Organização: Prof.ª Sónia Rossa, na disciplina da Área de Integração  
(Texto: Prof.ª Sónia Rossa/Imagem)

Sendo a palavra de ordem CIDADANIA, as turmas 22 e 28 do 12.º ano, dos Cursos Profissionais, foram desafiadas pela docente (como complemento da temática "Cidadania Europeia") a desenvolver projetos / trabalhos de acordo com 15 temas - Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras (DGE). A organização, planificação, investigação, contactos e apresentação, sob orientação e supervisão da docente responsável, a cargo dos alunos, agrupados de acordo com a sua preferência.

O resultado foi:

## Educação para a saúde (alimentação) e Bem-estar animal

(Texto: Turma 12.º 22 - Técnico Auxiliar de Saúde - temas: Educação para a saúde (alimentação) e Bem-estar animal./Imagem)

No primeiro tema, o grupo das alunas Ana Carolina, Ana Luísa, Beatriz Freitas e Eliana Beltrão, decidiu organizar uma visita à Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira (EPHTM), no dia 16 outubro, que foi antecedida por uma entrevista à Dra. Cátia Moreira (psicóloga da escola em questão), que, desde logo, demonstrou interesse e disponibilidade em cooperar connosco.

Segundo as alunas:

“Uma vez que somos da área da saúde e que a alimentação cada vez mais tem vindo a causar problemas graves, especialmente nos jovens, achamos que seria interessante realizar um trabalho que implicasse a promoção de um estilo de vida saudável. Tendo em conta a ilha onde vivemos, e que a Escola Hoteleira é considerada de excelência no que toca à confeção de pratos, surgiu desde logo o interesse em realizar uma visita de estudo a esta instituição, a fim de percebermos todo o processo que está por detrás de um prato que nos chega à mesa”, feito por alunos, possíveis colegas.

As mesmas acrescentam:

“Em seguida, tivemos direito a uma visita guiada e percebemos que a escola é constituída por dois edifícios.

O edifício pelo qual começámos a visita é onde decorrem as aulas da componente teórica, as aulas da componente sociocultural e científica. É constituído por 3 andares (com salas de aulas normais). No primeiro piso deste edifício, encontramos a secretaria da escola, onde todo o apoio/qualquer tipo de informação pode ser fornecido pelas rececionistas.

No outro edifício, são dadas as aulas práticas (componente tecnológica) – que não são simulações, mas sim aulas reais. Mais tarde passámos pelo restaurante (que ainda tinha clientes) e verificamos que quem estava a dar apoio no restaurante eram os alunos, servindo o cliente em tempo real.

Após a explicação da existência destes 2 edifícios, passámos à visita guiada, sendo-nos apresentada a “zona de transição”, onde se faz a passagem do edifício da componente teórica para a prática. Aqui, existem os balneários (rapazes/raparigas), isto porque todas as aulas práticas implicam que os alunos mudem o uniforme diário, quer para aulas de educação física, quer para as aulas da componente prática. Neste piso, havia ainda a biblioteca, o ginásio e o bar dos alunos (que era interessante por ter esplanada, algo que não há na nossa ESFF).

Passámos pela chocolataria, localizada num espaço pequeno e numa sala muito fria, porque o chocolate requer uma temperatura menor em relação à temperatura ambiente. Foi interessante perceber que os restos de chocolate (fig.2) não são deitados fora, mas sim reaproveitados como rapas para decoração dos bolos, miniaturas, semi-frios, etc. Nota: De toda a visita, este foi o local, que os alunos mais gostaram de passar, não só pelo cheiro (a chocolate) mas inclusive houve pessoas que disseram que lhes fez “água na boca” e só com os sentidos da visão e/ou do olfato quase que conseguiam sentir o sabor.

Em seguida, passámos pela zona das cozinhas: a cozinha geral (a de produção), as cozinhas individuais (conseguimos assistir a um pouco de uma aula de pastelaria de 2.º ano quem que os alunos, divididos por grupos, estavam a confeccionar “sobremesas à colher”) e as de pastelaria (de onde “sai” toda a confeção de doces, seja para a escola, seja para os próprios clientes do hotel.

Passando à zona do “hotel-escola”, aqui “toda a prática é colocada em prática”, sendo onde se realiza a FCT (Formação em Contexto de Trabalho – estágio) ou seja, na parte da receção, os alunos colocam em prática o que aprenderam nas aulas, fazendo o *check-in*, *check-out*, dando informações aos clientes quando necessário, realizando as reservas do

restaurante e por aí fora.. O serviço à hora de almoço é fornecido em *buffet* ou a *la carte* o que implica que os alunos que se encontram na cozinha sejam “obrigados” a ter conhecimento de 2 tipos de serviço diferentes.

Quando nos dirigimos à cozinha do restaurante, apercebemo-nos de que existiam 2 portas que mais tarde foi nos explicado que tinha haver com a entrada e saída da comida de forma a que não haja contaminação da comida nem cruzamento de pessoas, tudo o que sai da cozinha passa diretamente para os clientes (por uma porta) e tudo o que vem da sala de restaurante para a cozinha passa pela outra porta – no fundo há a regra de uma porta para sair e outra para entrar. Em termos de serviços há uma copa de apoio ao restaurante (tiram-se cafés, chás,...) estávamos na cozinha geral e era suposto assistirmos a uma aula na qual o chefe iria sugerir um prato saudável que poderia ser sugerido na nossa escola, o que não foi possível porque o professor/chefe atrasou-se.”



# Visita de estudo ao Hospital Veterinário da Madeira

Organização: Prof.<sup>a</sup> Sónia Rossa, na disciplina da Área de Integração

(Texto: Turma 12.º 22 - Técnico Auxiliar de Saúde - temas: Educação para a saúde (alimentação) e Bem-estar animal/Imagem)

O segundo tema, monopolizou os restantes grupos da turma, sendo desenvolvidas várias iniciativas.

Uma delas foi uma visita de estudo ao Hospital Veterinário da Madeira, no dia 13 de novembro, organizada pelo grupo Raquel Câmara e Susana Cardoso.

Segundo a colega da turma Juliana Ramos, “Durante a visita, vimos vários animais hospitalizados, desde os problemas menos graves aos mais graves, tivemos oportunidade de tocar em alguns animais que estavam internados, havia alguns animais lá que estavam para adoção também. Vimos que não é apenas um lugar onde apenas salas de consulta e de vacinas tinham também sala de raio X, de operação, de hidroginástica. Naquele estabelecimento, tinham tudo o que um animal doente precisa para a sua recuperação. Apesar de ser um Hospital para animais, estava adequadamente limpo (...) o que demonstra que a higienização é devidamente, feita para que as pessoas e os próprios animais não num sítio onde não estejam seguros e confortáveis.

No fim da visita, estivemos a falar com o Dr. Duarte Correia que esclareceu todas as dúvidas que a turma colocou. Deu para perceber que o senhor adorava o que fazia, pois o hospital a funcionar 24h, para que os animais nunca ficassem sozinhos caso houvesse alguma complicação, terem sempre alguém lá para os socorrer e não sofrerem sozinhos. Também ficámos a conhecer a Mafaldinha, que é uma cadela que é a mascote do Hospital, que sempre foi seguida naquele estabelecimento e infelizmente sua dona faleceu, mas as pessoas do hospital decidiram adotá-la, pois apaixonaram-se por ela e nota-se que ela adorava o Dr.”

Outras iniciativas foram a entrevista à Prof.<sup>a</sup> Sílvia Castro (Grupo de Biologia) e voluntariado numa atividade de recolha de alimentos (e não só) para animais. Segundo o grupo responsável, Marta Sofia Fernandes, Natalina Vidinha, Marco Silva e Vitor Quintal:

“Para “dar vida” ao nosso trabalho, decidimos elaborar uma entrevista a uma das nossas professoras de curso - Professora Sílvia Castro (grupo de Biologia), pois sabíamos que era a pessoa ideal, não só por estar relacionada a uma associação chamada *Podengo* (<http://escolas.madeira-edu.pt/esffranco/ClubesProjetos/Podengo/tabid/16076/Default.aspx> e <https://www.facebook.com/projeto.podengoesff>) e *AMAW* (que consiste na esterilização e castração dos animais, mas também pelo amor incondicional/ empatia que sente pelos seres vivos). (...) conselho que a professora deu-nos não só a nós como adolescentes, mas a todas as pessoas: “RESPEITEM OS ANIMAIS! TEM SENTIMENTOS E FAMÍLIA”.

De forma a concluir este trabalho, tomámos a iniciativa de nos voluntariarmos a um dos eventos organizados pela professora, no dia 5 de outubro, que consistia na recolha de alimentos para os animais no *Modelo* das Madalenas, onde permanecemos desde as 11h até às 14h e obtivemos resultados inesperados, porque conseguimos notar que felizmente existem pessoas interessadas em ajudar, muitas delas nem precisaram que lhes entregássemos o panfleto, pois a resposta era muito idêntica “Não é necessário, eu voluntario-me a ajudar”, “É claro que ajudo, nem precisam de pedir, também vim aqui comprar comida para o meu”, “Se fosse comigo, também gostaria que me ajudassem”.

Também é de salientar que, na nossa opinião, foi muito importante que alguns dos pais dissessem aos seus filhos (crianças) para virem entregar a comida, de forma a que estes tenham sempre noção, que é importante ajudar o próximo e que não custa nada tirar um pouco do seu tempo para ter boas ações.

As mulheres, essencialmente, ajudavam mais, não que os homens não ajudassem, mas a resposta de vários foi “É melhor deixar isso para a minha mulher, ela é que costuma tratar dessas coisas”.

O mais brilhante de tudo, foi a resposta de várias pessoas que passavam, voltavam atrás e diziam “Ah, é para animais, então eu ajudo”, demonstrando que, em alguns casos, muitos na verdade, o animal é visto como um ser de maior “valor”, aquele

que não engana, que necessita de amor, que não tem culpa dos atos humanos.

É claro que, apesar de existirem pessoas que têm prazer em ajudar, também existiram muitas que nem nos davam a oportunidade de pedir a sua colaboração, dizendo coisas do género “não tenho para mim, quanto mais para os animais”, “tenho coisas a fazer, tenho mais que faça”, não que duvidemos que existem pessoas que realmente não possuem dificuldades financeiras, mas a questão aqui é a maneira muitas pessoas falaram, com um grau de indiferença extremo.

Foi uma experiência incrível, conseguimos encher num curto intervalo de tempo 2 carros e meio (de supermercado), o que realmente nos deixou a pensar que, apesar de ainda faltar um longo caminho a percorrer para que os animais sejam respeitados devidamente e vistos como um ser que tem sentimentos, estamos no caminho certo, e é importante que estas pessoas continuem a espalhar a sua bondade para, chegue também às futuras gerações já que todos nós precisamos de um mundo melhor.

Gostamos de realizar este trabalho, que foi excelente, e com muitas aprendizagens, achamos que a turma colaborou devidamente, colocou as suas dúvidas e interagiu como se o trabalho fosse de todos nós, o que, na verdade, acabou por ser.

O amor que todos nós temos pelos nossos “melhores amigos” é incondicional!”

O grupo Francisco Ferro, Juliana Ramos, Mónica Luís e Raquel Faria realizou um vídeo com os próprios animais (ainda à espera dele... por parte dos alunos. Vou GRITAR novamente para que mo enviem!). De acordo com o relatório da colega de turma Ana Carolina Martins, na apresentação do trabalho, os colegas: “mostraram várias gravações ligadas entre si, onde mostram os seus animais de estimação e os seus comportamentos, legendando o porquê dos mesmos, tal como gostos e brincadeiras. Antes da visualização do vídeo, fizeram uma pequena introdução,

onde falaram também dos direitos dos animais e como eles servem de terapia, sobretudo psicológica e emocional. Falaram de como as pessoas tratavam os animais e houve a partilha de momentos vividos com animais, como exercício para a turma. Seguidamente ao vídeo relacionado com os animais de estimação, mostraram um onde eram realçados animais que de certa forma, eram considerados “heróis”, mostrando que estes também sentem e entendem-nos, reagindo consoante o nosso estado sentimental. (...)

Para finalizar, acho que (...) procuraram transmitir a importância dos animais, tanto domésticos como selvagens, e de como as pessoas tomam cada vez mais consciência de que o animal é um ser vivo, tem direitos e fatores promotores de bem estar dos mesmos, e que estes não são brinquedos, como muitas pessoas fazem parecer. A sociedade vai de certa forma evoluindo e deixa de ser tão mente fechada.”



# Visitas de Estudo do 10.º e 11.º ano

## Curso Profissional “Técnico de Turismo Rural e Ambiental”

Organização: Prof. Roberto Fernandes

(Texto/Imagem: Prof. Roberto Fernandes)

**A**o longo do 1.º período, muitas foram as visitas de estudo / trabalhos de campo que as turmas de 10.º e 11.º anos do Curso Profissional “Técnico de Turismo Rural e Ambiental” realizaram, abordando diversos conteúdos da respetiva área curricular.

Assim, destacam-se os trabalhos relacionados com os Elementos Descritores do Turismo na R.A.M., a Promoção da “Qualidade” no Turismo na R.A.M., os principais Mercados no Alojamento Turístico na R.A.M., as Colónias de Férias em Portugal, a Balança de Exportação e Importação no turismo em Portugal (2000-2017), as Frequências dos Portos da Madeira (2018-2019), o Turismo Ambiental Multilíngüístico (questionário) e as Dormidas em Alojamentos Turísticos Rurais.

Paralelamente, os alunos participaram no III Congresso Internacional de Turismo da AICA, subordinado ao tema “O turismo como fator de desenvolvimento dos territórios” (que teve lugar no Museu de Eletricidade – Casa da Luz); no I Congresso do Projeto “Nós Propomos” (realizado no Museu de Imprensa - Madeira, em Câmara de Lobos), na palestra “Das Levadas ao Turismo na Região Autónoma da Madeira” (no Museu de Eletricidade da Madeira); e na Conferência - “A Importância da Cultura Musical na Animação Turística da R.A.M.” (levada a cabo na Escola Secundária de Francisco Franco).

No decorrer do trimestre, as turmas fizeram as seguintes visitas de estudo: “Madeira Film Experience”, Hotel “Castanheiro Boutique Hotel”, “Residencial Mónaco”, Hotel “The Vine”, Museu “Frederico Freitas”, Museu “Quinta das Cruzes”, Hotel “Lido Tours”, Museu “Eletricidade da Madeira”, Empresa de Animação Turística “Pride of Madeira”, Hotel “Turim Hotels”, Empresa “Madeira Acessível By Wheelchair” (empresa que possibilita os acessos a passeios em levadas e trajetos específicos de montanha, assim como acesso a locais turísticos na cidade e ao redor da ilha da Madeira), empresa “**Blandys Madeira**” e Hotel “**Cliff Bay**”.



A Promoção da “Qualidade” no Turismo na R.A.M



“Residencial Mónaco”



Hotel “Turim Hotels

**Como forma de encerrar as atividades do primeiro período, cada turma realizou um convívio e lanche partilhado.**

A todos os meus alunos, o meu sincero obrigado por todo o trabalho e dedicação demonstrados sempre. Os discentes revelaram um bom nível de responsabilidade e empenho nas diversas atividades, podendo aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula. Foram realizadas atividades que permitiram uma abordagem inter e transdisciplinar, o que terá contribuído para um crescimento pessoal e profissional dos alunos.



I Congresso do Projeto \_Nós Propomos



Conferência - “A Importância da Cultura Musical na Animação Turística da R.A.M”

A atividade de encerramento constituiu mais uma forma de convívio, de lazer e de troca de experiências. Representou mais uma forma de poder conhecer as especificidades individuais de cada aluno, no sentido de poder potencializar as aptidões e capacidades individuais de cada discente.



Convívio e lanche partilhado da turma 10.º33



Convívio e lanche partilhado da turma 11.º33

# As características das notas de euro

## Formação foi dinamizada pelo Banco de Portugal

Organização: Prof.ª M.ª Helena Lino

(Texto/Imagem)

**P**or proposta da docente de Economia C do 12.º ano, foi proporcionada aos seus alunos a frequência de uma ação de formação, com o tema “As características das notas de euro”.

A formação foi dinamizada pelo Banco de Portugal, que disponibilizou uma formadora, e realizada em contexto de sala de aula.

A atividade destinou-se a conhecer as características das notas de euro e, desta forma, distinguir as notas boas das contrafeitas. Teve uma parte teórica explicativa, em *PowerPoint* e com vídeos, e uma parte prática, em que os alunos estiveram em contacto com notas boas e contrafeitas, com o objetivo de as distinguirem.



Seguidamente passo a descrever o conteúdo da formação.

Foram incorporados nas notas de euro diversos elementos de segurança, que permitem identificar facilmente uma nota verdadeira. O método é “tocar, observar e inclinar”.

Toque e sinta com os dedos a impressão em relevo: um método de impressão especial confere às notas um efeito único.

Observe a nota contra a luz: a marca de água, o filete de segurança e o registo frente/verso tornam-se visíveis. Estes três elementos podem ser observados na frente e no verso das notas verdadeiras.

Incline a nota: na frente, pode ver-se a variação de imagem no holograma. No verso, vê-se a banda iridescente (nas notas de €5, €10 e €20) ou o elemento que muda de cor (nas notas de €50, €100, €200 e €500).

**Papel** - O papel das notas é de algodão puro e, ao toque, é firme e ligeiramente sonoro (e não mole e ceroso).

**Impressão em relevo** - Um método de impressão especial confere um efeito de relevo ou maior espessura à tinta da imagem principal, das inscrições e dos algarismos representativos do valor da nota, exibidos na frente das notas. É possível verificar esse efeito deslizando os dedos por esses elementos ou raspando suavemente com a unha. Para os cegos e amblíopes foram também incluídas marcas táteis na margem inferior da nota de €200 e na margem do lado direito da nota de €500.

**Registo frente/verso** - As marcas impressas no canto superior da nota, na frente e no verso, complementam-se perfeitamente formando os algarismos representativos do valor da nota. É possível ver o número completo observando a nota contra a luz.

**Marca de água** - A marca de água é obtida através da variação da espessura do papel. É possível ver este efeito observando a nota contra a luz. Quando se coloca a nota sobre uma superfície escura, as áreas claras tornam-se mais escuras. É muito fácil ver este efeito na marca de água que reproduz os algarismos representativos do valor da nota.

**Filete de segurança** - O filete de segurança encontra-se incorporado no papel da nota. Observando a nota contra a luz, o filete surge como uma linha escura, onde se pode ver, em caracteres minúsculos, a palavra “EURO” e os algarismos representativos do valor da nota.

**Picotado** - Quando se observa a nota contra a luz, é possível ver no holograma o picotado que forma o símbolo do euro (€), bem como pequenos algarismos que reproduzem o valor da nota.

**Banda holográfica** - Quando se inclina a nota, a imagem do holograma exhibe, alternadamente, os algarismos representativos do valor da nota e o símbolo do euro (€), num pano de fundo multicolor. Nas bordas da banda, caracteres numéricos minúsculos reproduzem o valor da nota.

**Banda iridescente** - Inclinando a nota, surge no verso uma banda dourada (a banda iridescente), na qual é possível ver os algarismos representativos do valor da nota e o símbolo do euro (€).

# Série “Europa”

Organização: Prof.ª M.ª Helena Lino  
(Texto/Imagem)

## A segunda série de notas de euro

**E**m 8 de novembro de 2012, Mario Draghi, Presidente do BCE, anunciou o lançamento da segunda série de notas de euro: a série “Europa”. A primeira nota da nova série foi a de €5, que entrou em circulação na área do euro em maio de 2013.

O desenho da nova nota de €5 foi divulgado na íntegra num evento, que teve lugar no Museu Arqueológico de Frankfurt am Main, em 10 de janeiro de 2013. As imagens do desenho completo da nova nota não foram disponibilizadas aos meios de comunicação e ao público até essa data.

## Elementos de segurança da nota de €5 da série “Europa”

Tal como aconteceu com as notas da primeira série, é fácil verificar as novas notas através do método “tocar, observar e inclinar”, sem que seja necessário recorrer a qualquer tipo de equipamento especial. Os elementos da nova nota de €5 identificáveis pelo tato foram revelados em 10 de janeiro de 2013, juntamente com o desenho completo da nota.

As novas notas de euro integram elementos de segurança melhorados, que têm em conta os avanços tecnológicos e em matéria de segurança no domínio da produção de notas. Os novos elementos de segurança da série “Europa” são fáceis de localizar nas notas, refletem os progressos na tecnologia de reprodução de imagens e asseguram que as notas continuam a resistir à contrafação. Em 8 de novembro de 2012, o BCE tornou públicos três elementos de segurança facilmente identificáveis – e a seguir descritos – da nova nota de €5.

## Marca de água com retrato

Ao OBSERVAR a nota contra a luz, torna-se visível uma imagem esbatida, que apresenta um retrato de Europa, os algarismos representativos do valor da nota e uma janela.

## Holograma com retrato

Ao INCLINAR a nota, a banda prateada exibe o mesmo retrato de Europa que a marca de água. Exibe também uma janela e os algarismos representativos do valor da nota.

## Número esmeralda

Ao INCLINAR a nota, o número esmeralda apresenta um efeito luminoso de movimento ascendente e descendente. Dependendo do ângulo de observação, o número também muda de cor, passando de verde-esmeralda a azul-escuro.



## **A série “Europa”**

A segunda série de notas de euro é designada “Europa”, pelo facto de alguns dos seus elementos de segurança conterem um retrato de Europa, a figura mitológica grega que deu origem ao nome do nosso continente.

## **Denominações inalteradas**

As novas notas foram colocadas em circulação gradualmente ao longo de vários anos e por ordem ascendente, começando pela nota de €5. As denominações permanecem inalteradas, continuando a ser as seguintes: €5, €10, €20, €50, €100 e €200..

## **Fabricantes de equipamento**

Os fabricantes de equipamento que processa ou funciona com notas participaram no desenvolvimento da série “Europa”, de forma a estarem devidamente preparados para a introdução das novas notas.

## **Elementos de segurança avançados**

A segunda série de notas de euro inclui elementos de segurança novos e melhorados, que oferecem uma maior proteção face à contrafação.

## **Evolução do desenho**

As novas notas constituem uma evolução. Continuarão a exibir os desenhos da primeira série, subordinados ao tema “épocas e estilos na Europa”, e a apresentar as mesmas cores dominantes. Foram, porém, ligeiramente modificadas para acomodar os elementos de segurança melhorados, o que permite também distingui-las com facilidade das notas da primeira série. O artista selecionado para adaptar o desenho das notas de euro foi Reinhold Gerstetter, um desenhador de notas independente residente em Berlim.

## **Desenho para utilizadores cegos e amblíopes**

Tal como para a primeira série de notas de euro, durante a fase de conceção da segunda série, foram consultados utilizadores cegos e amblíopes e os seus requisitos foram incluídos nos desenhos finais.

## **Lançamento da nota de €5**

A nota de €5 foi a primeira denominação da série “Europa” a ser emitida. Dado que é uma das denominações mais sujeitas a desgaste e deterioração, a sua durabilidade foi melhorada com a aplicação de uma camada protetora.

## **Circulação em paralelo de notas de ambas as séries**

Para que as reservas remanescentes sejam totalmente utilizadas, as notas de €5 da primeira série foram emitidas a par das da segunda série durante vários meses. Em todo o caso, as notas de ambas as séries continuarão a ter curso legal e a circular em paralelo.

## **Manutenção do valor das notas da primeira série**

A data em que as notas da primeira série deixarão de ter curso legal será anunciada com bastante antecedência. Note-se, contudo, que as notas da primeira série manterão o seu valor, podendo ser trocadas nos bancos centrais nacionais do Eurosistema<sup>1</sup> por um período ilimitado.

---

<sup>1</sup> Eurosistema é a autoridade monetária da área do euro

# Visita de estudo

## Ao Pré festival cinanima´19

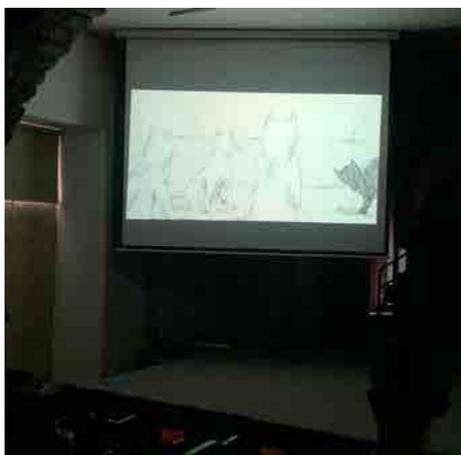
Organização: Prof.ª Isabel Lucas, na disciplina de Desenho A, com a turma 12 do 11.º ano do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais

(Texto/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas)

No dia 28 de outubro de 2019 a turma 12, do 11.º ano, do Curso Científico-humanístico de Artes visuais, na disciplina de Desenho A, da Escola Secundária de Francisco Franco, realizou uma visita de estudo auditório da reitoria da Universidade da Madeira (UMa), no Colégio dos Jesuítas.

A visita foi desenvolvida de acordo com o Plano de Atividades da escola (PA) e das áreas de aprendizagens essenciais, com o intuito, de promover, uso as pedagogias ativas de aprendizagens e manter/reforçar a qualidade do ensino.

O objetivo da visita foi incentivar a participação dos alunos no cinema de animação, através de apresentações de interesse programático e de as relacionar com diferentes formas de registo e movimentos artísticos.



# Workshop de Técnicas de Lápis de cor

Com a *designer/artista* Júlia B. Barros

Organização: Prof.ª Isabel Lucas, na disciplina de Desenho A, com as turmas 12,13 e 14 do 11.º ano do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais  
(Texto/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas)

O *Workshop* foi organizado pela docente Isabel Lucas e realizado nos dias 18, 19 e 21 de novembro para as turmas 12, 13 e 14 do 11.º ano do Curso Científico-humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, pela *designer/artista* Júlia B. Barros.

A estratégia do *workshop*, deveu-se à necessidade, envolver e estimular os alunos, para novas formas de ver e fazer, dando conhecer-lhes, artistas locais e técnicas variadas.

A atividade foi realizada de acordo com o Plano Educativo da Escola (PE) e do Plano de Atividades (PA), de modo a, potenciar a relação entre a escola e a comunidade, através da parceria, bem como, promover o uso as pedagogias ativas de aprendizagens, com o intuito de manter e reforçar a qualidade do ensino.

Os alunos acharam muito produtivo e interessante o *workshop*, pela variedade de materiais, marcas de lápis de cor e de técnicas utilizadas pela artista.

Agradecemos à *designer* Júlia B. Barros, pela franca disponibilidade e dinâmica criada em torno da atividade colaborativa com a ESFF.



# Pela Eliminação da Violência contra as Mulheres

## Conferência/debate

Organização: Prof.<sup>a</sup> Natércia Rodrigues, Coordenadora Geral dos Cursos Profissionais e Coordenadora do Curso Profissional de Informática de Gestão, na disciplina de Informática

(Texto/Imagem)

No dia 25 de novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a nossa escola fez-se representar na conferência/debate **“Pela Eliminação da Violência contra as Mulheres: uma missão da sociedade”**, que decorreu no salão nobre da Assembleia Legislativa da Madeira, entre as 14h30 e as 17 horas.

A sessão teve como oradores convidados o Dr. Paulo Barreto, Juiz Desembargador, Presidente da Comarca da Madeira, e a Dra. Alda Portugal, Psicóloga e Professora Auxiliar na Universidade da Madeira, tendo a mediação ficado a cargo da Dra. Rubina Leal, vice-presidente da Assembleia Legislativa.

A turma do Curso de Educação e Formação de Técnico de Serviços Jurídicos, 12.º 31, e as turmas 27 e 28 do 10.º ano dos Cursos Profissionais de Apoio à Gestão e Informática de Gestão, respetivamente, participaram neste evento, acompanhadas pelas professoras Sara Borges, Dulce Diogo, Magda Santos, Cláudia Fonseca, Anita Faria e Natércia Rodrigues.

A visita teve como principal objetivo incentivar uma cultura de atitudes e valores conducentes ao exercício de uma cidadania responsável, bem como o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, apanágio da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”.



# Árvore, uma linha à diáspora

## Exposição da artista Dina Pimenta

Organização: Desenho A e Oficina de Artes, com as turmas do 12.º ano e duas turmas do 11.º ano (12 e 13) do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais  
(Texto/Imagem: Galeria Marca de Água)

Visitas guiadas às três turmas do 12.º Ano do Curso de Artes Visuais, da Escola Secundária Francisco Franco, à exposição “Árvore, uma linha à diáspora”, da autoria de Dina Pimenta.

No dia 16 de dezembro, a turma 13 do 11.º ano, visitou a exposição acompanhada pelos professores Isabel Lucas, Filipe Meleiro.

A visita vem ao encontro do plano de atividades da escola (PA) e das áreas de aprendizagens essenciais, com o intuito de promover as pedagogias ativas de aprendizagem, bem como manter e reforçar a qualidade do ensino.

Agradecemos à artista Dina Pimenta e ao curador Diogo José Costa Goes (Galeria Marca de Água, a franca disponibilidade e dinâmicas criadas em torno de mais uma atividade colaborativa com a ESFF.



# Mudas, Museu de Arte Contemporânea da Madeira

## Visita de Estudo/conferência

Organização: Desenho A e Oficina de Artes com as três turmas do 12.º ano do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais  
(Texto/Imagem: Prof.ª Teresa Jardim)

**E**m visita guiada pelos docentes do Serviço Educativo do MUDAS, os professores Desidério Sargo e Júlia Maurício, e acompanhado pelos respetivos professores das disciplinas de Desenho A, Teresa Jardim e Graça Berimbau, de Oficina de Artes, Nélio Cabral e Rui Pestana, e Carlos Miguel Santos, de Multimédia B, o grupo de jovens teve a oportunidade de:

1. Visualizar a exposição “¿De que casa eres?”, de Ana Pérez-Quiroga, na Galeria do MUDAS;
2. Observar a arquitetura e espaços arquitetónicos do museu;
3. Visualizar as obras do espólio patentes na exposição “A Experiência da Forma – Um olhar sobre o Museu de Arte Contemporânea – II” e outras peças expostas;
4. Visualizar a exposição “HORIZONTES”, de Jorge Martins;
5. Participar na conferência sobre a Profissão de Curador, proferida por Adonay Bermúdez e organizada pela Diretora do MUDAS, Dra. Márcia de Sousa.

Esta atividade, organizada pelo

Grupo Disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes do Departamento de Expressões da Escola Secundária de Francisco Franco, contou uma vez mais, e à semelhança de anos anteriores, com a imprescindível cooperação da direção do MUDAS e do seu Serviço Educativo, a quem muito agradecemos.



# Alunos da Escola HBG na FF

## Visita de Estudo

Organização: Prof.<sup>a</sup> Ana Isabel Ribeiro Pereira, em parceria com, professor Rómulo Neves, na disciplina de Inglês (Texto/Imagem)

No dia 11 de dezembro, visitaramos os alunos da turma 9.º 3, da Escola HBG acompanhados pelo seu professor Rómulo Neves. Esta visita ocorre no âmbito de um projeto comum da disciplina de inglês entre ambas as escolas, contribuindo para o desenvolvimento das competências comunicativas e para uma melhor interação na língua inglesa.

Assim, os alunos da turma 11.º 23 começaram por apresentar a nossa escola, referindo um pouco da sua história, os imensos clubes cá existentes e algumas das atividades mais aliciantes. Foram ainda referidas as várias alternativas de formação, assim como alguns números relativos à população estudantil e profissional. De seguida, os alunos da HBG formularam algumas perguntas relacionadas com perspetivas futuras, que foram brevemente respondidas pelos colegas da turma 11.º 23. Os alunos da HBG ainda falaram sobre alguns dos seus projetos e experiências adquiridas através do programa Erasmus.

A terminar, os alunos da ESFF mostraram as várias áreas da sua escola, esclarecendo os nossos visitantes que equacionam escolher esta escola para o prosseguimento dos seus estudos.



# Os EFA saíram à *Night*

## *Macaronight*

Organização: Prof.ª Ana Paula de Carvalho Sousa Coelho

(Texto: Prof.ª Ana Paula Coelho/Imagem)

Numa saída profícua, no dia 27 de setembro, os formandos dos cursos EFA da nossa escola saíram à night – *Macaronight*, mais propriamente à “Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia”, acompanhados por alguns formadores das áreas de CLC (Cultura, Língua e Comunicação), STC (Sociedade, Tecnologia e Ciência) e de Formação Tecnológica de Gestão e de Informática.

Esta foi uma forma transversal de mostrar aos formandos que todas as áreas de conhecimento têm interesses comuns e que o saber não ocupa lugar.

Ficam aqui parte de alguns testemunhos:

## Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia, a “*MacaroNight*”

(Texto: Íris Leite – 1.º 2 Tipo C/Imagem)

“No passado dia 27 de setembro do presente ano 2019, teve lugar a Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia, a “*MacaroNight*”, que decorreu no Centro Comercial La Vie. (...)

Fiquei a saber que “**Macaronésia**” é o nome moderno dado para designar um conjunto de ilhas, do qual fazem parte os arquipélagos das Canárias, Açores, Madeira e Cabo Verde.

*A Noite Europeia dos Investigadores* é um projeto que pretende aproximar a ciência dos cidadãos. Foi organizada com o apoio da Universidade da Madeira, Observatório Oceânico da Madeira (OOM), Secretaria Regional da Educação e Câmara Municipal do Funchal, sendo o tema deste ano “Ciência e Tecnologia”.

Chegados ao local em que decorreu a visita, deparámo-nos com vários departamentos, num total de 15, dos quais alguns já não se encontravam operacionais. Aproximou-se de nós um elemento da organização, que nos dividiu em grupos mais pequenos. Visitei os departamentos de robótica e de tecnologia, onde foi referida a quantidade de energia gasta por certos eletrodomésticos. Passámos, depois, para um outro departamento, onde jogámos à “Glória”, em que o *quiz* abordava doenças sexualmente transmissíveis. Por último, explorámos o departamento em que fomos alertados para a gravidade da poluição nos oceanos. Em cada departamento, era-nos dado um autocolante e, depois de termos a caderneta preenchida com os 15 autocolantes, tínhamos direito a um *brinde*.”



## Formandos da turma 1.º 3 – Técnico de Apoio à Gestão

(Texto/Imagem)

“No dia 27 de setembro de 2019, às 19 horas, a turma do 1.º 3 – Técnico de Apoio à Gestão partiu da Escola Secundária de Francisco Franco, em direção ao Centro Comercial *La Vie*, para visitar as comemorações da *Noite Europeia dos Investigadores, Macaronight*, que se realiza anualmente, na última sexta-feira do mês de setembro.

Este evento decorre das atividades de um projeto de investigação europeu, envolvendo regiões da Macaronésia, H2020-EU.1.3.5 – Marie Curie - *Macaronesia's Researchers' Night*, do qual a Universidade da Madeira é parceira.

Quando lá chegámos, havia várias bancadas onde diversos investigadores estavam a dar a conhecer o seu trabalho, nomeadamente sobre os temas ligados ao lixo marinho, pescas e oceanografia, psicologia, robôs, realidade virtual, entre outros.

Numa das bancadas, vimos insetos através do microscópio. Estes insetos são considerados pragas para a agricultura, pois prejudicam as culturas, e, se não forem eliminados com antecedência, podem matar grandes quantidades de cultivo. Na mesma bancada, havia um jogo para adivinhar qual a semente, através do toque. Também nos foram apresentados vários copos que continham álcool com um determinado aroma e fomos desafiados a adivinhar, pelo olfato, qual dos copos pertencia à mesma garrafa.

Vimos ainda o funcionamento de uma Impressora em 3D, de fabrico português, e, através da realidade virtual, conseguimos ver planetas em 3D, bastando para isso apontar o telemóvel para uns cartões.

Numa mesa mais dedicada aos mares, estava uma organização que detetou a presença de plástico em forma de crosta nas rochas. Também vimos aparelhos que servem para detetar as ondas e marés e uma aplicação para telemóvel que faz a medição das marés. Estas tecnologias auxiliaram a nadadora que fez a travessia a nado Porto Santo – Madeira.

Vimos igualmente umas pulseiras com *chip* e com GPS, criadas para serem utilizadas em provas de *trail*. Essas pulseiras servem, por exemplo, para validar a passagem dos atletas em determinados pontos dos percursos e evitam que se percam, pois é feito um rastreio para ver se alguém se perdeu.

Experimentámos um robô que conseguia agarrar em bombons e conhecemos uma câmara que pode ser utilizada em automóveis, para evitar que o condutor adormeça. A câmara emitia um sinal, quando a pessoa fechava ou abria os olhos.

Também havia um livro em exposição com uma história escrita, mas, se apontássemos o telemóvel para o livro, conseguíamos mudar a história.

Valeu a pena a visita, porque aprendemos sobre temas que não conhecíamos. Os investigadores explicaram bem os projetos e mostraram-se disponíveis.”

# ISOPLexis

## Alunos dos EFA participam em provas

(Texto: Formanda Marisa Sousa, 2.º 2 – Técnico de Apoio à Gestão/Imagem)

“Gostei de participar em algumas provas, como uma que era para identificar os cheiros, que a ISOPLexis, que se dedica ao estudo da agrobiodiversidade, recursos genéticos e agro-sistemas, proporcionou. Falhei num cheiro que parecia ser a velas ou desinfetantes de WC, mas era simplesmente canela. Havia uma outra prova, esta de palpação, para descobrir que grão era. Estas provas foram um bom exercício para estimular alguns dos nossos sentidos.

Na bancada onde estava o Observatório Regional de Saúde

Mental e o 1.º Ciclo de Estudos em Enfermagem, dividimos a turma em dois grupos e jogámos à «Glória», onde tínhamos de responder a algumas perguntas, sobre doenças transmissíveis. O meu grupo ganhou, respondendo acertadamente a todas as perguntas (estávamos todos com pontaria nos números). Chegámos à conclusão de que sabíamos que as doenças sexualmente transmissíveis são infeções contagiosas e que a forma mais frequente de transmissão é através das relações sexuais (sobretudo vaginais, orais ou anais). Na parte de Saúde Mental, os problemas

são muitos comuns. Os problemas pessoais, o divórcio ou confrontos, ou mesmo os fatores socioeconómicos, tais como situações de pobreza, são os causadores mais frequentes para os problemas de saúde mental. Fiquei surpreendida com esta observação, que uma em quatro pessoas irá desenvolver problemas de saúde mental, numa determinada altura da sua vida.”

## Técnico de Informática e Sistema

(Texto: Formando Luís Miguel Ferreira – 2.º 4/Imagem)

Na minha visita a este evento, como aluno do EFA da Escola Francisco Franco, as áreas das Tecnologias, História Natural da Madeira e Vida Biológica Marinha foram as que mais me cativaram. Por gostar de acompanhar as inovações tecnológicas. Por voltar à História e conhecer os motivos por detrás de certos acontecimentos ou ideias, as mudanças sociais e tecnológicas para

que possa compreender o presente. A importância da História é que nos ensina a não repetir os mesmos erros e ajuda a incentivar a criatividade no futuro. Quanto à Bio Marinha é um mundo que ainda tem muito para explorar, com benefícios para a humanidade. (...)”



# “Francisco Franco” comemorou 130 anos de história

## Cerimónia evocativa distinguiu alunos, funcionários e professores

Organização: Concelho Executivo

(Texto: Dr.Cristóvão Pereira, Vice-Presidente do Conselho Executivo/Imagem: Prof. Paulo Pimenta)

A Escola Secundária de Francisco Franco assinalou, no passado dia 9 de outubro, 130 anos de história, numa cerimónia presidida pelo Secretário Regional de Educação, Jorge Carvalho, que serviu para recordar o passado, relevar o presente e perspetivar o futuro.

O titular regional da Educação classificou a ‘Francisco Franco’ como escola “de referência” que “prima pela exigência e, acima de tudo, pela qualidade do ensino ministrado”.

Na cerimónia, Jorge Carvalho valorizou ainda “a preocupação” com a “dimensão integral” de preparação das novas gerações que ‘a Francisco Franco’ tem.

O Presidente do Conselho Executivo lembrou que a Francisco Franco foi considerada “a melhor escola amiga” do país, graças à dinâmica do Banco de Afetos, que congrega centenas de alunos, professores e funcionários na vivência do voluntariado.

António Pires referiu ainda que, além da dimensão extracurricular, ‘a Francisco Franco’ se preocupa também com a sólida formação científica dos seus alunos, como o demonstra, por exemplo, a alta taxa de colocações no ensino superior.

Durante a cerimónia, foram homenageadas a D. Lurdes e a D. Lina, funcionárias desta escola que se aposentaram no último ano, bem como os professores Jorge Borges e Conceição Abreu.

Seguidamente, foram atribuídas várias distinções a alunos que se afirmaram pela excelência do seu trabalho e desempenho cívico ao longo do ano letivo.



## Melhores alunos da escola

João Pedro Carvalho, atualmente a estudar Engenharia Aerospacial, na Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico, com média de 20 valores, foi o melhor aluno da Escola Francisco Franco.

O segundo melhor, também com média de 20 valores, foi Beatriz Roseira Caires, atualmente a estudar na Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Médicas.

Sara Raquel Sousa, presentemente no 11.º ano do curso de Ciências e Tecnologias, com média de 19,7 valores, alcançou o terceiro lugar do *podium* dos melhores alunos.

António Jorge Gouveia Lopes foi o aluno com melhores resultados nos exames nacionais de 2018/2019, obtendo em Física e Química A 189 pontos e em Geometria Descritiva A 200 pontos.

O prémio do Centro Internacional de Negócios da Madeira, que distingue o melhor aluno de Economia desta escola, foi entregue a Joana Inês Tanque, com classificação interna final de 20 valores na disciplina de Economia e 195 pontos no exame nacional.

## Melhores alunos dos cursos científico-humanísticos

12.º ano

- **Ciências e Tecnologias:** João Pedro Carvalho – 20,0 valores
- **Artes Visuais:** João Tomás Basílio – 19,0 valores
- **Ciências Socioeconómicas:** Rodrigo Faria Freitas – 19,2 valores
- **Línguas e Humanidades:** Guilherme Mendes de Sousa – 19,0 valores

11.º ano

- **Ciências e Tecnologias:** Hugo Manuel Henriques – 19,6 valores
- **Artes Visuais:** Diana Sofia Camacho – 18,7 valores
- **Ciências Socioeconómicas:** Martim Camacho Pereira – 19,0 valores
- **Línguas e Humanidades:** Iara Garanito Nóbrega – 18,2 valores

10.º ano

- **Ciências e Tecnologias:** Sara Raquel Sousa – 19,7 valores
- **Artes Visuais:** Ana Teresa Caldeira – 18,7 valores
- **Ciências Socioeconómicas:** Maria Leonor Velosa – 19,0 valores
- **Línguas e Humanidades:** Sara Cristina Andrade – 18,1 valores

## Melhor aluno dos Cursos de Educação e Formação (CEF)

- Laura Catarina Abreu, do curso de Serviços Jurídicos, atualmente a estudar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

## Melhor aluno dos Cursos Profissionais

- Rúben Aguiar, do curso profissional de Técnico de Informática de Gestão, a frequentar o 12.º ano.

## Prémio “Atitudes e Valores”

Este prémio visa reconhecer alunos, turmas, equipas, clubes, núcleos, projetos que contribuíram para a dignificação da escola, pelo seu dinamismo e participação em atividades extracurriculares de carácter desportivo, artístico, científico ou cultural, bem como ações de cariz social e humanitário,



em favor da comunidade, praticados na escola ou fora dela.

Os contemplados com este prémio, que é entregue a um aluno por cada ano de escolaridade, foram:

Luís Miguel Brito Gonçalves, aluno de 10.º ano, pela “exemplar conduta face aos colegas de turma e docentes”; Sabrina Raquel Sá, estudante do 11.º ano, graças ao “espírito de solidariedade e apoio prestados aos colegas com mais dificuldades” e o aluno de 12.º ano, António Emanuel Abreu, “pela sua exemplar participação ativa e envolvimento cívico na escola e na comunidade”.

## Quadros de excelência, honra e assiduidade

A cerimónia do ‘Dia da Escola’ culminou com a entrega de diplomas de excelência, honra e assiduidade. Foram entregues 141 diplomas de excelência (para classificações superiores a 18 valores); 180 diplomas de honra (para classificações entre 17 e 17,9 valores) e 235 diplomas de assiduidade, 15 dos quais a alunos que não registaram faltas ao longo do ensino secundário.



# Segurança e Desperdício Alimentar

## Conferência

(Organização: Prof.<sup>a</sup> Celina Pereira, coordenadora do curso de CEF- T. C. Qualidade Alimentar  
(Texto: Aluno Dídio Rodrigues. 12.º 30. CEF- T.C. Qualidade Alimentar/Imagem)

Com o objetivo de não deixar passar em claro o **dia mundial da alimentação**, a Escola Secundária de Francisco Franco convidou, no passado dia 16 de outubro, a Dra. Rafaela Fernandes e o Inspetor Eusébio Tem-tem, da ARAE (Autoridade Regional das Atividades Económicas), para conduzirem uma palestra com o tema “Segurança e Desperdício Alimentar”, para a qual foram convidados vários professores e as suas respetivas turmas, inclusive as dos cursos CEF, de 12.º ano. O evento assinalou também os 10 anos do Curso CEF – Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar.

Para além do tema principal, foi explicado, de forma bastante clara, o que é a ARAE, quais as suas funções e foram destacadas, ainda, algumas intervenções com sucesso desta entidade fiscalizadora, como, por exemplo, as 979 ações inspetivas realizadas a diversos estabelecimentos e os 16 processos inquérito (crime) abertos, entre outras. Importante será sublinhar que a ARAE não é uma entidade judicial, uma vez que lhe cabe, apenas, garantir o cumprimento da lei, e não criá-la, sendo que as principais ações são a fiscalização de operadores (supermercados, restaurantes, etc.), a verificação da conformidade da rotulagem dos produtos alimentícios e crimes associados à segurança alimentar, como o abate clandestino, fraude sobre mercadorias, etc.

O desperdício alimentar é um dos principais problemas a nível económico, ambiental e social que se verifica nos dias de hoje. A Região Autónoma da Madeira está atenta a esta problemática e tem um projeto para o combate a este desperdício. Sabemos que o desperdício alimentar “é uma realidade cada vez mais significativa, com valores tão elevados que surpreendem e chocam qualquer pessoa: de acordo com a FAO, **cerca de 1/3 de todos os alimentos produzidos anualmente a nível mundial é desperdiçado**, sendo que, a nível nacional, o Projeto de Estudo e Reflexão do Desperdício Alimentar (PERDA) estima o **desperdício alimentar anual em 1 milhão de toneladas de alimentos, das quais 324mil toneladas são desperdiçadas ao nível do consumidor**. A nível europeu, outros países apresentam valores mais elevados, como a Holanda, a Bélgica, o Chipre e a Estónia. Um estudo realizado pela Comissão Europeia, em 2010, revelou que **na Europa 89 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçados**



**anualmente**, verificando-se esse desperdício nos vários setores ao longo da cadeia alimentar: na produção e processamento, na distribuição e venda, e ao nível dos consumidores”, por isso urge agir.

A implementação de metodologias (HACCP) que garantam a qualidade alimentar nos estabelecimentos que fornecem alimentação é outro assunto primacial, para garantir a saúde pública. “Nos tempos modernos, a distribuição dos alimentos é global, por isso, se um alimento se torna perigoso para a saúde, o risco de disseminação alargado de doença é elevado”, daí a importância da ação preventiva e inspetiva da ARAE.

Por fim, é de igual importância agradecer a estas duas entidades, que disponibilizaram um pouco do seu valioso tempo, para consciencializar o público em relação a este tema que muito nos diz. Destaque ainda para a notável capacidade, tanto do Inspetor Eusébio Temtem, como da Dra. Rafaela Fernandes, que, através do dom da palavra, tornaram a manhã de todos os presentes melhor e mais enriquecida.

**Fontes:**

<http://www.fpcardiologia.pt/desperdicio-alimentar/>

<http://www.intedy.pt/internacional/353/noticia-a-importancia-da-segurana-alimentar.html>



# A queda do Muro de Berlim – 30 Anos depois

“Wind of Change”, balada de 1990, escrita por Klaus Meine, vocalista da banda de *hard rock* alemã *Scorpions*

(Texto/Imagem)

Evocar o trigésimo aniversário da queda do Muro de Berlim (1961-1989) assumiu-se, para nós, desde o início do ano letivo, como uma atividade imprescindível. Assim, esta exposição conjunta e multidisciplinar tem subjacentes como objetivo, entre outros, o de situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos históricos relevantes, relacionando-os, efetivamente, com os contextos em que ocorreram. Relembrar a queda do Muro de Berlim enquadra-se, deste modo, no objetivo destacado.

O sistema bipolar da Guerra Fria, criado a seguir à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), assente no protagonismo de dois blocos, liderados pelos EUA (bloco ocidental e capitalista) e pela URSS (bloco de leste e comunista), afirmava, desta forma, as divisões ideológicas, económicas e militares.

Nesse contexto, o Muro de Berlim foi erigido em 1961, materializando, assim, a divisão da Alemanha em dois estados antagónicos – a República Federal da Alemanha (RFA) e a República Democrática Alemã (RDA). Esta barreira de arame farpado e, depois, de betão armado, com uma extensão de mais de 100 quilómetros, foi erguida com o objetivo de bloquear todo o acesso entre o leste e o oeste da cidade de Berlim. A RDA, sob administração da URSS, pretendia com esta fronteira física impedir as movimentações de dissidentes, dos espões e, ainda, criar dificuldades económicas à cidade de Berlim. O antagonismo e a tensão criadas por estes dois mundos contribuíram, deste modo, para ceifar vidas inocentes, separar famílias e amigos.

A queda do Muro de Berlim, o Muro da Vergonha, no dia 9 de novembro de 1989, significou o fim deste bipolarismo, pondo termo à Guerra Fria e aos receios, entre outros, da utilização do armamento nuclear num eventual conflito localizado. Este marco histórico, absolutamente extraordinário, ocorrido já num contexto de evidentes fragilidades do bloco comunista, levantando todas as restrições sobre as viagens para ocidente, abriu, definitivamente, num ato de inegável valor político e histórico, a barreira que havida sido erguida há vinte e oito anos.



O desmoronamento ulterior do Muro, com todo o simbolismo subjacente e das consequências que daí advieram, inaugurou, no quadro geopolítico europeu e mundial, uma nova esperança, enraizada e estruturada, como se lê na letra da música dos *Scorpions*, nos novos *ventos de mudança*. Eram os ventos da esperança. Projetar-se-ia, com esta brecha, entretanto escancarada, no inconsciente das populações, a esperança de um mundo melhor, solidário, fraterno e pacífico.

A pertinência desta atividade, no âmbito das comemorações dos 30 Anos da Queda do Muro de Berlim, fez com que à mesma se associassem outras parcerias, a quem desde já agradecemos.

A atividade mobilizou os docentes do Grupo de História e do Clube de História, na recolha de fotografias significativas e de outros materiais, expostos de acordo com a diacronia histórica, e na conceção da instalação que simbolizou o Muro de Berlim e respetiva queda.

De referir a participação e colaboração incedíveis dos docentes de Desenho A, Isabel Lucas e Nélio Cabral, e respetivas turmas, 11.º 12, 11.º 13 e 11.º 14, cujos alunos reinterpretaram artística e plasticamente alguns dos acontecimentos relacionados com o Muro de Berlim, utilizando, para o efeito, diferentes técnicas, desde aguadas, aguarelas, colagens, grafites, entre outras.

Destaque-se, a propósito, a abertura dos elementos que compõem o Núcleo de Música da Escola, relativamente a esta iniciativa, os quais emprestaram dedicação e competência musical na interpretação da letra / música citada atrás.

Um agradecimento especial à professora Paula Cristina Costa (Alemão), pelo empréstimo de alguns dos materiais (postais, desdobráveis) colocados nos expositores e, também, à professora Carol Aguiar, pela elaboração do cartaz da exposição.

Em suma, que esta iniciativa sirva, de alguma forma, para lançar o repto para a necessidade de quebrar os muros que existem à nossa volta, dado que, como se pode ler numa das cartolinas expostas, *todo o muro é uma porta*.

#### Grupo de História



# Finalistas FF

2019/2020

Organização: Conselho Executivo  
(Texto/Ilustração: Ana Margarida Esteves do Curso de Artes visuais do 11.º ano, turma 13)



# Benção das Capas 19

Organização: Concelho Executivo

(Texto: Dr. Fernando Alves, Vice-Presidente do Conselho Executivo/Imagem: Carlos Fotografo)

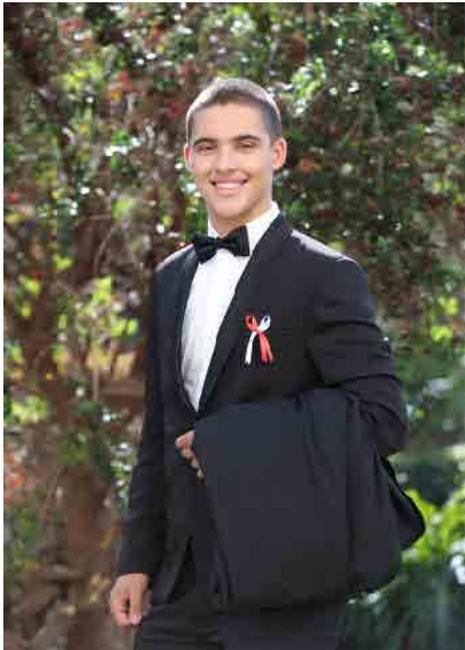
**P**ela quadragésima primeira vez, cumpriu-se a tradição. No dia 22 de novembro, na Sé Catedral do Funchal, numa cerimónia celebrada por sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima Dom Nuno Brás, os setecentos alunos da Escola Secundária de Francisco Franco que ingressaram, no ano letivo de 2019/20, no 12.º ano, envergando os seus trajes de gala, participaram na Bênção das Capas.

Quero aqui elogiar o esforço meritório dos alunos que, nas diferentes áreas do conhecimento, trabalham para alcançar os melhores resultados, que lhes permitirão atingir os objetivos que, ao longo da sua vida e percurso escolar, têm vindo a delinear.

Não menos importante foi o papel das famílias, que tudo fizeram para proporcionar aos seus filhos as condições favoráveis para os respetivos êxitos, bem como todos os que na escola, dia a dia, contribuíram para que as condições de trabalho fossem as melhores.

Como elemento do Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco, responsável pela logística e acompanhamento dos finalistas, quero deixar uma palavra de agradecimento aos elementos da Comissão de Finalistas, pelo empenho, dedicação e competência demonstrados na qualidade evidenciada nos eventos que realizaram, culminando com a organização do Baile da Gala do ano letivo 2019/2020, que teve lugar no Instituto do Vinho da Madeira.









# Projeto de Sustentabilidade do Programa *Erasmus +*

## A ESFF na Alemanha

Organização: Prof. Fernando Rodrigues e Nuno Ribeiro, da disciplina de Educação Física

(Texto/Imagem)

**P**articipar em projetos que envolvem não só a comunidade educativa, mas também o mundo que nos rodeia é sempre algo que a nossa escola pretende fazer. Por essa e outras razões, a Escola Secundária de Francisco Franco decidiu tomar parte no **Projeto de Sustentabilidade do Programa *Erasmus +***. Este evento decorreu na Alemanha, entre os dias 26 e 28 de novembro, envolvendo cinco escolas de cinco países diferentes: Alemanha, Espanha, Sérvia, Letónia e Portugal.

O grupo representante de Portugal foi constituído por seis alunos da nossa escola (Glória Sousa, Teresa Teixeira, Rebeca Sampaio, Júlia Assunção, Luís Monteiro e Diogo Sousa), que foram acompanhados pelos professores Fernando Rodrigues e Nuno Ribeiro, ambos de Educação Física, que organizaram e guiaram o grupo durante todo este processo.

A partida para Lisboa foi no dia 24, para evitar inconvenientes, e o grupo passou a noite na capital. No dia seguinte, partiu para Frankfurt e foi então que se separou: duas alunas, Rebeca e Júlia, optaram por ficar com uma família de acolhimento, ao invés de num *hostel*, para poderem experienciar o modo de vida alemão.

No dia 26, todos se reuniram na escola-mãe do projeto, em Hofheim, onde se deram a conhecer e fizeram alguns jogos para se apresentarem. Após uma sessão de *Mindfulness*, dada pelo professor Nuno, os alunos juntaram-se em pequenos grupos, criados ao acaso, para tentar criar um logótipo para o projeto, usando elementos naturais. Após serem criadas as obras de arte e ter sido escolhido um vencedor apropriado, os alunos dividiram-se novamente, para participarem nos *workshops* em que se tinham inscrito.

Todos os *workshops* tinham algo em comum, a sustentabilidade. No primeiro, os alunos foram a vários mercados e supermercados e compararam as diferentes embalagens e o uso de plástico no empacotamento de diversos artigos.

No *workshop 2*, os participantes avaliaram a sustentabilidade da escola de Hofheim e as diversas formas em como esta tenta ser sustentável e amiga do ambiente.

Os alunos do *workshop 3* avaliaram os diferentes tipos de lixo, como podemos reciclar e reutilizar certos materiais e como podemos tentar tornar a nossa rotina e hábitos mais sustentáveis.

Por fim, no *workshop 4*, os alunos estudaram a maneira como as florestas alemãs são utilizadas e como as alterações climáticas têm impacto no ambiente.

No primeiro dia do projeto, todos foram introduzidos aos seus respetivos *workshops*. O grupo 1 dirigiu-se a Wiesbaden, onde avaliou os diferentes mercados, e o grupo 4 explorou a floresta sustentável de Eppstein.

No dia 27, todos os *workshops* começaram a desenvolver os seus estudos e, no fim do dia, visitaram a lixeira de Hofheim, onde o grupo 3 conseguiu ver de perto o seu objeto de estudo e onde todos, professores e alunos, ficaram chocados com a quantidade de lixo produzida pela nossa espécie e o que acontece ao lixo depois de ser recolhido. No dia 28, o último dia, todos os *workshops* finalizaram os projetos e apresentaram os resultados dos seus estudos e pesquisas.

Apesar das tristes despedidas, todos concordaram que este programa foi importantíssimo, não só para os cinco países e escolas estabelecerem contacto e reunirem-se no mesmo sítio, como também para debater um assunto tão atual e importante.

Os alunos e professores da Escola Secundária de Francisco Franco desfrutaram de um dia livre em Frankfurt, onde aproveitaram para visitar a cidade. 30 de novembro foi o dia de regressar, com novos amigos criados, uma nova atenção para o mundo e uma excelente e fantástica experiência para se lembrarem.



# Leia fora do papel

## Ciclo de Conferência

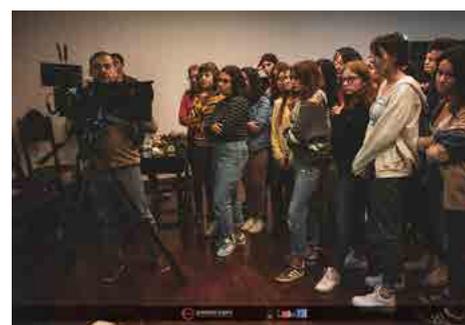
Organização: Prof.ª Isabel Lucas e Rosário Antunes, coordenadoras da Revista *Leia FF*

(Texto: Prof.ª Rosário Antunes/Imagem: Eduardo Costa)

**A**o longo do ano letivo, as coordenadoras da Revista *LeiaFF* vão organizar um ciclo de conferências intitulado “*Leia Fora do Papel*”, com intuito de promover a Revista na comunidade.

A 1.ª dessas conferências realizou-se no dia 4 de dezembro (quarta-feira), pelas 10h00, na sala de sessões, e teve como convidado o produtor Eduardo Costa – entrevista disponível aqui: [https://issuu.com/leiasff/docs/revista\\_leia\\_ff\\_n54](https://issuu.com/leiasff/docs/revista_leia_ff_n54).

A atividade dirigiu-se a todas as turmas, em especial às do Curso Profissional de Multimédia. A adesão a esta iniciativa foi bastante boa e os alunos participaram ativamente, colocando questões pertinentes ao orador e explorando o material profissional que Eduardo Costa gentilmente pôs à sua disposição nessa sessão, para que os jovens pudessem contactar com ferramentas de vídeo e cinema de qualidade única na Região. O produtor falou acerca do seu percurso profissional e de variados trabalhos que tem desenvolvido, dando também a conhecer técnicas e instrumentos audiovisuais. Quem sabe se não terá despertado futuros profissionais na área da multimédia?



# Poesia Visual

## Conferência

Organização: Desenho A e Oficina de Artes, dinamizada pelas professoras Graça Berimbau e Teresa Jardim, docentes da disciplina de Desenho A (Texto/Imagem: Prof.ª Graça Berimbau)

No dia 9 de dezembro, realizou-se às 10:00, na sala 408, uma conferência integrada no Plano Anual de Escola, sob proposta do Grupo Disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes do Grupo 600/Artes Visuais – Departamento Curricular de Expressões.

A oradora foi a Mestre Ana Salgueiro (Investigadora do UMa-CIERL e docente do Grupo 300 da ESFF) e destinou-se aos alunos do 12.º ano do Cursos de Artes Visuais (turmas 10, 11 e 12) e a outros/ professores interessados.



# Projeto *Erasmus+*

## “Digitisation goes School”

Organização: Escola Tecnológica de Wolfsberg (Áustria)  
(Texto: Prof. Ricardo Félix /Imagem)

A ESFF abraçou um projeto do *Erasmus+*, a convite da Escola Tecnológica de Wolfsberg (Áustria), com a duração de 2 anos. Este projeto, intitulado “Digitisation Goes School”, incide sobre a importância emergente da digitalização no século XXI e nele estão incluídos intercâmbios com escolas oriundas de 5 cidades europeias: Wolfsberg (Áustria), Roma (Itália), Markaska (Croácia), Valência e Las Palmas (Espanha).

A primeira mobilidade teve lugar em Valência, com a escola Juan Comenius, entre os dias 21 e 25 de outubro, onde um grupo de 2 professores (Carlos Abreu e Ricardo Félix) e 4 alunos da área da Robótica trabalharam em conjunto com os restantes participantes, no sentido de criarem um vídeo com o auxílio de aplicações 3D, Realidade Aumentada e Realidade Virtual. Para além da realização de um “peddy-paper” pelo centro histórico de Valência, os alunos tiveram a oportunidade de visitar e empresa “MEDIAPRO”, a primeira do género na prestação de serviços audiovisuais.

O próximo intercâmbio terá como anfitriã a Escola Profissional ITI Giuseppe Armellini, de Roma, na última semana de fevereiro de 2020. Aqui, os alunos (2 da área da Robótica e 2 da área da Multimédia) participarão em *workshops* para criar uma ilustração 3D, através dos programas informáticos *Blender e Unity*.



# Missa do Parto

## E ceia solidária de Natal na Francisco Franco

Organização: Conselho Executivo

(Texto: Dr. Cristóvão Pereira, Vice-Presidente do Conselho Executivo/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas)

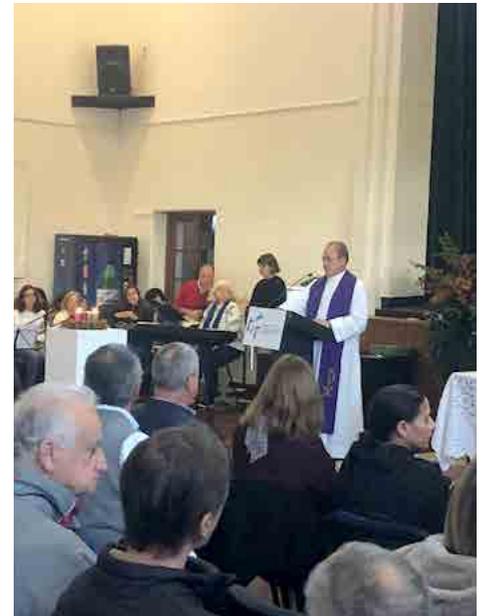
A Escola Secundária de Francisco Franco o atual momento natalício com a celebração de uma Missa do Parto, pelas 8 horas, no dia 17, terça-feira, último dia de aulas.

A Missa do Parto, presidida pelo padre José Luís Rodrigues, à semelhança dos anos anteriores, decorreu no Ginásio central da escola e foi aberta a toda a comunidade que nela quis participar: alunos e suas famílias, funcionários e docentes.

Após a celebração eucarística, decorreu um convívio na Cantina, onde não faltou a tradicional carne de vinho e alhos, cacau e outras iguarias típicas da quadra natalícia.

A também já habitual Ceia Solidária de Natal realizou no dia 19 de dezembro, pelas 20 horas.

As receitas desta Ceia destinam-se à Conferência de São Vicente der Paulo da Escola Secundária de Francisco Franco, que presta apoio ao longo do ano letivo a vários alunos da escola.



# A autoridade da Filosofia

## O Dia Internacional da Filosofia

(Texto: Prof. Miguel Alexandre Palma Costa, grupo de Filosofia)/Imagem: *Pensador*, Rodin

No passado dia 20 de novembro de 2019, a terceira quinta-feira do mês – data que a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) instituiu para o Dia Internacional da Filosofia –, celebrou-se um ‘saber’ racional (a que alguns reclamam também a qualificação de “arte”), crítico e sistemático (e ação), que conta já com mais de dois milénios e meio de história e que despontou num império que se estendia até à Ásia Menor.

Evidenciam os fragmentos descobertos e analisados por diversos estudiosos, que foi durante o século VII a.C. (com os pré-socráticos, que se dedicavam à investigação das explicações causais e que tentaram formular “teorias” sobre o mundo e a natureza, em grego *Phýsis*), que nasceu, na Grécia antiga, as primeiras formas de pensamento crítico (a Filosofia), cuja principal tarefa era explicar a origem do mundo, a *arché* e as leis que regem o universo. Como consequência desta investigação, ‘inspiração’ e/ou criatividade dos helenos, a magia, os mitos e ritos, as tradicionais superstições ou ‘crenças’

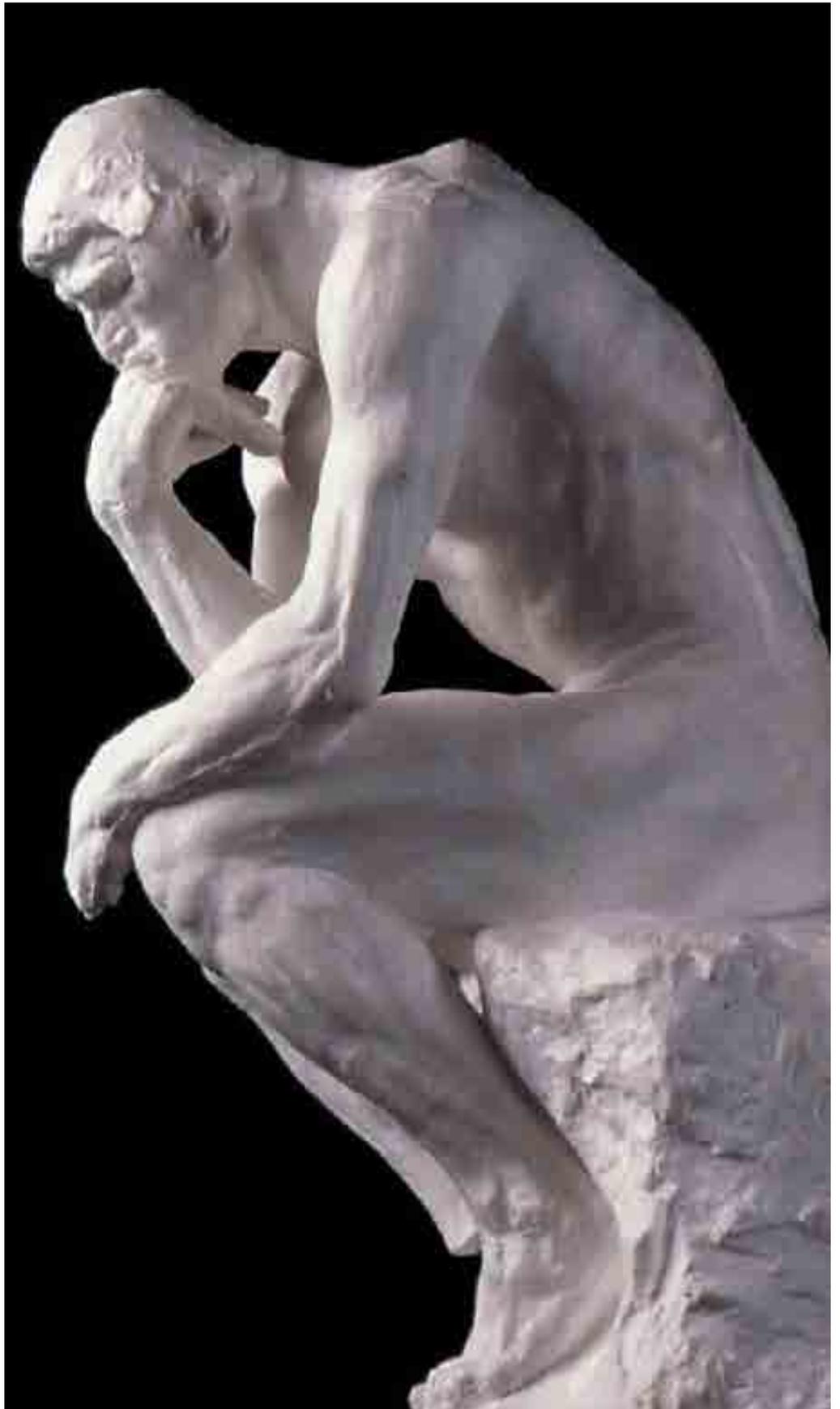
deram lugar a uma abertura cada vez maior à razão e especulação abstrata, ou melhor, ao pensar autónomo, lógico e crítico que iniciou, na época, as primeiras “tentativas” de explicação do funcionamento do Universo.

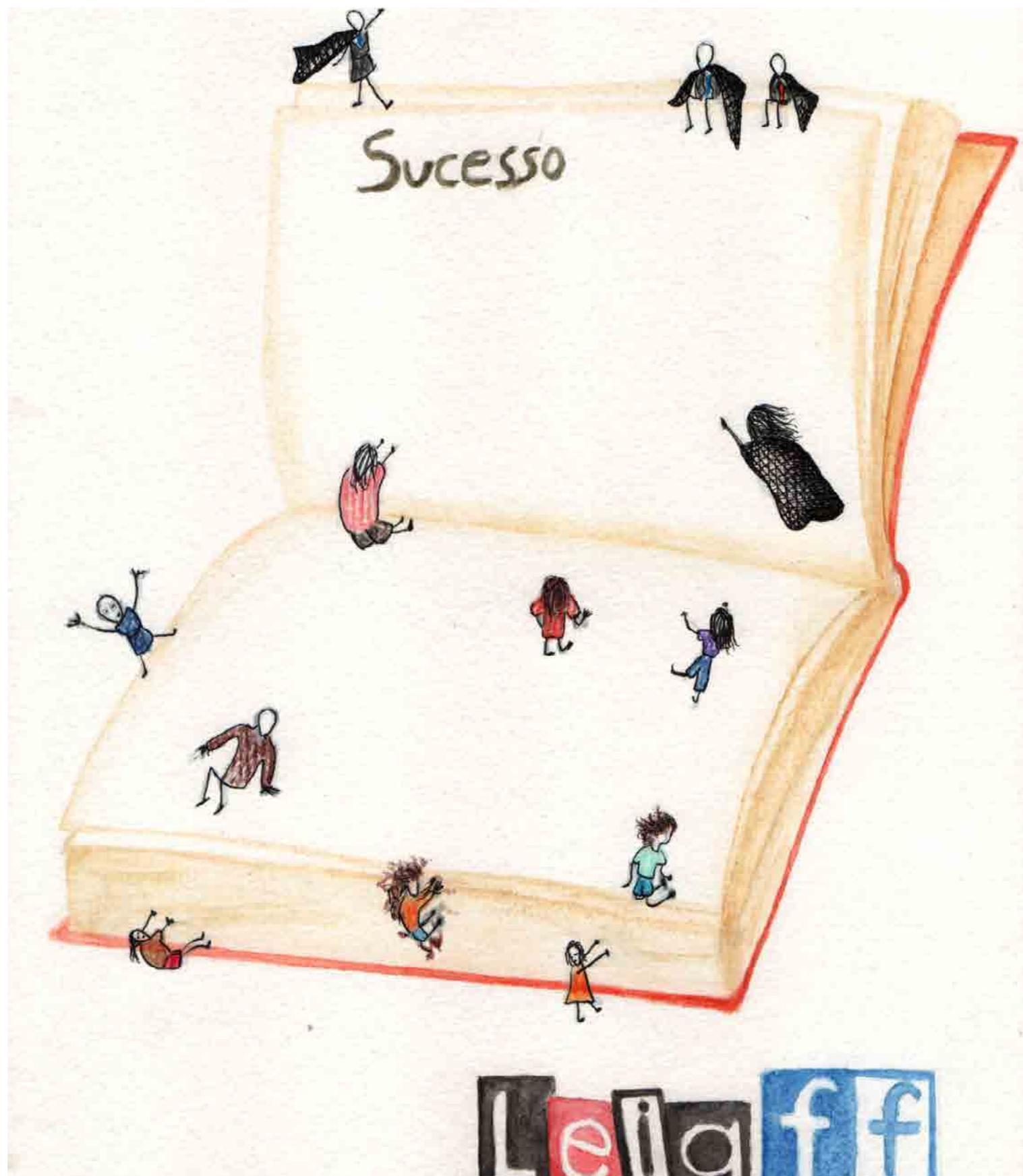
De lá para cá, a prática do filosofar não mais parou e este desafio do despertar e (tentar) perceber o sentido do mundo atravessou primeiro séculos e depois milénios, tudo mercê do trabalho de proeminentes figuras da história da humanidade, tais como Pitágoras, Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Descartes, Espinosa, Leibniz, Kant, David Hume, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger e muitos outros “gigantes do pensamento”, que nos permitem, hoje, “ver mais coisas do que eles viram e mais distantes” (Bernardo de Chartres). Por outras palavras, a ‘autoridade’ da Filosofia, deste saber específico e estruturante para o pensamento humano, protege-nos, na atualidade, ainda do tradicional encolher de ombros, quando se nos colocam grandes questões e inquietações; socorre-nos da rápida resolução e opinião (*doxa*), nada fundamentada, encontrada para múltiplos e diferenciados

problemas; do recurso ao estereótipo e preconceito, à superstição e às tradições religiosas, místicas ou de outra natureza, para explicar um qualquer fenómeno da realidade e, sobretudo, auxilia-nos na relação com o outro, com o mundo e numa vivência com interrogações que nos devem fazer expandir os horizontes da compreensão, para abarcarmos “tanto o infinitamente pequeno como o infinitamente grande” (Carl Sagan).

A Filosofia continua hoje a ser útil e representa, sem dúvida, uma autoridade. O seu valor é real, na medida em que ela nos dá a “capacidade de ver para lá da aparência das coisas” (Fernando Gil), facultando-nos um sentido crítico, pois facilita a perceção das contingências da verdade e até “o sentido da administração do transcendente” (João Lobo Antunes). Em suma, legítima um exame crítico dos fundamentos das nossas crenças e convicções e permite a cada um de nós toda uma liberdade e identidade, ou seja, é por demais evidente, creio, a sua importância e devemos procurar ampliar o reconhecimento deste saber, encorajando o ensino da disciplina em todo o mundo, que, no dizer da própria diretora-geral da UNESCO, Audrey

Azoulay, também “estimula o diálogo intercultural” num mundo fraturado e repleto de linhas vermelhas.





# Maus-tratos a idosos

## Dia Mundial do Idoso

Organização: Prof.<sup>a</sup> Teresa Maria Bettencourt Pereira  
(Texto: Aluna Maria Helena Mendonça, turma 03 do 10.º ano/Imagem)

No dia 1 de outubro, comemora-se o Dia Mundial do Idoso e destaca-se a importância das gerações passadas no presente. No entanto, a sua notabilidade é desrespeitada no dia a dia através da exclusão e da violência. Esse problema tem vindo a aumentar, graças à crescente construção de lares ilegais ou sem condições. Também a falta de vontade por parte dos responsáveis pelos idosos, quer sendo familiares ou assistentes, tem afetado esta situação, ou seja, a violência para com os idosos pode ocorrer dentro da família e em instituições como lares.

Na maioria das famílias, os filhos cuidam dos seus pais quando eles ficam incapacitados ou doentes. Porém, cuidar de um idoso não é uma tarefa fácil. Essa situação, algumas vezes, pode provocar agressividade nos filhos, pois podem desentender-se com os pais. Quando esse problema se torna frequente, o progenitor pode ficar física e psicologicamente afetado. Em alguns casos, desenvolvem-se episódios de violência e, conseqüentemente, a polícia é chamada a intervir.

Quando as famílias não têm condições ou tempo para cuidar dos idosos, recorrem a instituições. Porém, nem todas as instituições, como, por exemplo, os lares, possuem boas condições para os acolher. A falta de quartos em lares é uma situação chocante, por causa disso os idosos têm de dormir no chão ou em colchões. Infelizmente, essa realidade é escondida dos familiares, pois os utentes muitas vezes são silenciados.

Os maus-tratos a idosos têm vindo a aumentar devido a estes fatores. Nós, jovens, esquecemo-nos sempre de que os nossos avós já tiveram a nossa idade e que já passaram por várias situações e, por isso, o nosso dever é respeitá-los e cuidá-los incondicionalmente.

## Ilustração

Vitória Mafalda Gomes Sousa,  
aluna de Artes Visuais do 11.º ano, turma 13)

# Viagem ao Muro de Berlim, pela câmara de Becker

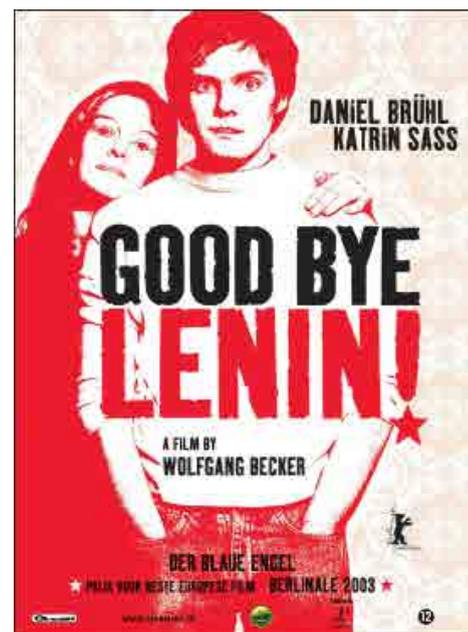
## Adeus, Lenine!

Organização: Prof.ª Ana Margarida Salgueiro, coordenadora do Plano Nacional de Cinema (PNC) ESFF, realizado na disciplina de Português (Texto: Aluna Zita Bonito, 10.º 32/Imagem)

No âmbito da aula de Português, fomos convidados a assistir ao filme *Good Bye Lenin!*, realizado por Wolfgang Becker e que tem como principais atores Daniel Brühl, Maria Simon, Katrin Sass, Chulpan Khamatova, entre outros. Wolfgang Becker nasceu a 24 de junho de 1954 e é formado em História, o que me faz entender a razão pela qual realizou este filme. É também de História que nos fala este filme e foi por se assinalar em novembro de 2019 o 30.º aniversário da Queda do Muro de Berlim que o PNC-ESFF organizou a exibição, na escola, deste filme alemão, estreado em 2003.

*Good Bye Lenin!* é uma comédia-dramática que relata a história de Alexander e sua mãe Christiane, em 1989, um período de extrema importância para a História da Europa, por corresponder ao período da queda do Muro de Berlim. O protagonista, a 7 de outubro de 1989, vai para as ruas do lado oriental de Berlim, para protestar contra o governo totalitário da Alemanha de Leste e mistura-se com os manifestantes. A sua mãe, que era defensora do regime soviético, encontra Alexander na manifestação contra o regime Socialista e, com o choque de ver o filho a ser agredido pela polícia, sofre um ataque cardíaco e desmaia. O ataque cardíaco deixa-a em coma no hospital por 8 meses e, durante esse tempo, perde os acontecimentos que conduziram ao derrube do Muro de Berlim e à crescente implementação do sistema capitalista na Alemanha Oriental. Quando Christiane recupera do coma, a sua saúde ainda está comprometida. Por isso, Alexander decidiu protegê-la, fazendo de conta que o Muro nunca caíra e que Berlim Oriental continuava sob o regime comunista.

Por outro lado, no início do filme, é observável a história da família, no passado, marcada pela fuga do pai para a Alemanha Ocidental e pela mentira da mãe, só descoberta depois de ela ter recuperado do coma. O filme termina infelizmente com a morte da mãe, após esta ter reencontrado o marido e contar aos filhos a



verdade sobre o passado da família: afinal, o pai não fugira da família, tendo ficado a aguardar por eles, em Berlim Ocidental, como tinha sido combinado com Christiane; fora esta quem não tivera coragem de fugir com os filhos até junto do marido.

Assim, no filme *Good Bye Lenin!*, admirei a preocupação do realizador com cada detalhe, como, por exemplo, o cuidado com as marcas da época, ao escolher um trabalho de fotografia que imita a imagem fotográfica comum na década de 1980, dando ao filme o aspecto de ser antigo, para o espectador se sentir mais próximo daquela época.

Apesar de ter gostado também da história do filme, sobretudo pela preocupação de Alexander com a mãe e todo o seu amor e esforço para a ajudar, *Good Bye Lenin!* não é dos melhores filmes que já vi. Estou habituada a ver filmes de ação e de terror, mas, mesmo assim, gosto de ver documentários. Por isso, tenho de admitir que ver este filme foi aborrecido, por não ser aquele tipo de filme que prende uma pessoa à cadeira, levando-a a desejar continuar ali, para saber como será o final da história. Por isso, para mim, *Good Bye Lenin!* foi um pouco aborrecido. Não o aconselharia a alguém que gosta mais de filmes de ação e aventura, mas sim a alguém que goste de saber mais sobre História e sobre o modo como as sociedades dos dois lados de Berlim se relacionaram, após a queda do Muro que dividiu a cidade durante várias décadas. Recomendá-lo-ia também a quem goste de rir e de um pouco de drama, pois esta é uma característica que marca, do princípio ao fim, *Good Bye Lenin!*



# A Cidade do Empreendedor

## textos realizados pelos alunos dos cursos

Organização: Prof.ª Ana Paula Coelho

(Texto/Imagem: Prof.ª Ana Paula Coelho)

As duas turmas de Técnico de Apoio à Gestão e uma de Informática e Sistemas dos cursos EFA foram, no dia 25 de outubro, à Cidade do Empreendedor, no intuito de verem in loco o que de novo se encontra no mercado regional.

Esta saída de campo foi ao encontro do ministrado em diversas UFCD destes cursos, em que se fala de formalidades legais na constituição de empresas, na criação de um projeto de investimento, na elaboração de um plano de marketing e de aquisição de equipamentos e serviços, entre outros conteúdos. Pretendeu-se, assim, dar aos formandos uma consciencialização e uma capacitação, que os auxilie e os envolva na construção das suas aprendizagens e no desenvolvimento das suas competências.

Aquando da visita, as turmas questionaram, presenciaram novas experiências e, principalmente, chegaram à conclusão de que o tecido empresarial é feito de novas ideias, que acarretam riscos, mas que levam a novas aventuras.

Ficam aqui dois testemunhos do que foi esta noite:

## Técnico de Apoio à Gestão

(Texto: Formando Hélder Correia, n.º 7, 1.º 3/Imagem)

“ Na passada sexta-feira, dia 25 de outubro, juntamente com a turma de 2.º ano de Técnico de Apoio à Gestão, a turma de 1.º ano compareceu às apresentações dos serviços de diversas empresas, durante a visita à *Cidade do Empreendedor*, com uma excelente receção e muito metodicamente direcionados para o foco do evento.

No decorrer da atividade, vários alunos dispersaram-se pelos stands dos diferentes projetos, cada um com o seu toque único, seja um negócio simples, uma empresa inovadora, uma empresa em crescimento a querer dar a conhecer o produto e cativar o público, ou até mesmo empresas cuja função é prestar serviços, sejam estes de apoio técnico, financeiro, lúdico, etc. Como tinham ‘todo o tempo do mundo’, os formandos demoraram a explorar o que mais os cativou.

Este evento, tão bem estruturado, decerto ajuda tanto as empresas como o público. Enquanto aquelas divulgam o seu produto, o consumidor aprecia, ou não, pois nem sempre se pode agradar a todos, mas, em geral, a experiência vivida, na primeira pessoa, não caiu em má fé.

Profissionalmente, podemos aprender com estas empresas ou, mais especificamente, com as empresas que crescem ao ritmo do consumidor, pois, sem este, a empresa não pode desenvolver-se. Um consumidor feliz pode muito bem dirigir-se novamente a uma firma ou estabelecimento, como, por exemplo, por ter provado iguarias da empresa “Requejema”, cuja especialidade, como o seu próprio indica, é o requeijão.

A nível Educativo, nomeadamente para nós, alunos, que estudamos o mundo do trabalho, constituição de empresas, volume das mesmas e muito, muito mais, se soubermos observar, apenas vemos uma pequena fração do que cada uma consegue mostrar ou dar a conhecer. O curioso apenas pode sentir-se satisfeito se procurar na fonte o conhecimento que quer adquirir, de modo a completar a sua formação e a enriquecer a sua sabedoria, na área em que estuda.

# ador vista pelos EFA

EFA

Esta visita foi uma experiência nova, cujo aproveitamento depende de quem presencia e aprecia, mas contribuiu para o desenvolvimento pessoal e/ou profissional com certeza, dependendo do espectador, ao ver cada empresa a dar o seu melhor, mostrando do que é capaz, as maravilhas que consegue fazer para agradar ao cliente. É, sem dúvida alguma, uma oportunidade para todos, que ninguém deveria desperdiçar, mas sim aproveitar ao máximo, do início ao fim.”

## Técnico de Apoio à Gestão

(Texto: Formando Sérgio Pestana, n.º 11, 2.º 2 /Imagem)

“No dia 25 de outubro, efetuámos uma visita de estudo à *Cidade do Empreendedor*. A iniciativa é organizada pela Associação de Jovens Empreendedores Madeirenses – AJEM, em parceria com a *Startup Madeira*, e aconteceu entre os dias 24 e 27 de outubro, no Madeira Tecnopolo.

Esta foi a 6.ª edição deste evento e, na minha opinião, foi destinada ao público mais jovem. Teve como objetivo principal o de informar, ajudar, estimular e incrementar ideias, negócios, qualidades e características dos jovens da nossa Região, em todos os sectores da atividade económica, e, ainda, o de promover casos de sucesso, de oportunidades de investimento, de criação de emprego e de empresas, na Madeira.

A feira era composta por 115 *stands*, reunindo 120 instituições, e a disposição do espaço estava delineada por várias “ruas” temáticas, de modo a tornar mais fácil a sua identificação pelos visitantes. Contava, ainda, com uma zona de restauração e com um espaço cultural, onde existia um palco, zona em que assistimos a um espetáculo musical.”



# Legalização do aborto

## A discussão em torno da legalização do aborto

Organização: Prof.ª M.ª Vera Marques Carvalho, na disciplina de Português

(Texto: Aluna Mónica Gomes, 11.º 29/Imagem: Aluna Laura Natália Barros Silva, 11.º 29)

A discussão em torno da legalização do aborto engloba questões éticas, religiosas e científicas. De acordo com as leis de cada país ou estado, a legislação em vigor considera o aborto uma conduta penalizada ou despenalizada, atendendo a circunstâncias específicas, que vão desde o aborto considerado como um crime contra a vida humana, ao apoio estatal à interrupção voluntária da gravidez a pedido da grávida.

Apesar de se tratar de uma questão polémica, está comprovado estatisticamente que a legalização do aborto não aumenta o número de abortos (podendo, por vezes, diminuí-lo), pois o acesso universal e gratuito ao aborto legal e seguro protege os direitos fundamentais invioláveis da nossa constituição: direito à vida e à saúde, dignidade, igualdade, liberdade, cidadania e ao planeamento da reprodução.

Sabe-se que, em algumas regiões onde o aborto é ilegal, é permitido que as grávidas viajem para países onde este é legal. No entanto, isso não impede que as mulheres sem recursos para viajar acabem por recorrer a abortos ilegais e inseguros ou tentem realizar um aborto sem assistência.

Segundo o estudo de Susheela Singh, do Instituto *Guttmacher* de Nova Iorque, publicado na revista médica britânica “The Lancet”, esse facto é a causa de 47.000 mortes maternas e 5 milhões de admissões hospitalares por ano, resultado de abortos clandestinos realizados por pessoas sem formação, com equipamento contaminado ou em instalações precárias.

### **Portugal:**

Em Portugal, o aborto voluntário foi legalizado através de um referendo realizado em 2007, pois, antes disso, o mesmo era penalizado e criminalizado.

Desde então é permitido interromper a gravidez até às 10 semanas de gestação a pedido da grávida, independentemente dos motivos. O período de permissão estende-se até às 16 semanas em caso de violação ou crime sexual (não sendo necessário queixa policial); até às 24 semanas, em caso de malformação do feto e em qualquer momento, em caso de risco para a grávida ou no caso de fetos inviáveis.

É obrigatório por lei, de acordo com o Decreto-Lei nº 16/2007, um período mínimo de reflexão de 3 dias, devendo ser garantido à grávida, acompanhamento psicológico, assim como por um técnico de serviço social. Nesse apoio, a mulher tem de ser informada das condições do aborto e das consequências para a sua saúde, assim como das condições de apoio do Estado e durante a maternidade, caso continue a gravidez, sendo encaminhada para uma consulta de planeamento familiar.

Ainda, segundo Francisco George, Diretor-geral da Saúde, “Portugal é o país europeu com menos abortos”, considerando que a sua legalização foi “um grande sucesso”.

### **Argumentos contra o aborto**

- Não há colisão entre os direitos da gestante e do feto, pois trata-se de pessoas distintas, sendo que a vida de um não

tem mais valor do que a do outro.

- Tirar a vida do feto fruto de violência sexual cometida contra a mãe não repara o mal causado, pois o aborto seria um erro para corrigir outro. Cabe ao Estado proporcionar assistência psicossocial à mulher que poderá entregar a criança para adoção, se ela assim o desejar.

- Em risco de vida, há outros meios para se salvar a vida da gestante. Os avanços da medicina podem possibilitar a garantia de uma gestação próxima da normalidade e salvar a vida de ambos.

- O aborto, por ser um procedimento contra a natureza, poderá causar danos irreversíveis na saúde física e psicológica da mulher.

- O argumento com base no pensamento popular é “Fez, agora lide com as consequências.”

### Argumentos a favor do aborto

- O feto é parte do organismo materno e a mulher tem liberdade para decidir sobre o seu corpo.

- Durante a gestação, há no ventre materno apenas protoplasma: uma substância indefinida que contém os processos vitais que se encontram no interior das células, ou seja, não pode haver homicídio onde não há vida humana.

- Muitas mulheres com poucos recursos submetem-se clandestinamente ao aborto, arriscando a vida em lugares sem condições de higiene ou de acompanhamento.

### Assim, as mulheres recorrem ao aborto:

- No caso de ambos os pais não terem recursos suficientes para manter o filho que vai nascer, principalmente quando já existem outros que também serão prejudicados na sua qualidade de vida.

- Na sequência de incesto ou violação há questões físicas ou psicológicas que as afetam.

- Quando há deficiência física ou mental que prejudicará o novo ser.

- Comprometimento da saúde mental e preservação da saúde física da mãe.

- Em caso de falha ou desinformação acerca dos métodos contraceptivos.

- Danos à sua reputação ou condição social quando a gravidez é fruto de relação socialmente reprovada.

- Rejeição por parte dos pais do filho, resultante de uma gravidez indesejada (implicando, muitas vezes, maus tratos ou abandono), que tem consequência em traumas para a vida.

### Opinião pessoal:

Na minha opinião, o aborto deveria



ser legalizado em todos os países do mundo, pois trata-se do direito à liberdade de escolha da mulher. Além de que os abortos não deixarão de acontecer com a sua ilegalização. Pelo contrário, as mulheres continuarão, na clandestinidade, a fazer esse procedimento de maneira arriscada, sem os cuidados necessários e correndo graves riscos de infeção, infertilidade e morte.

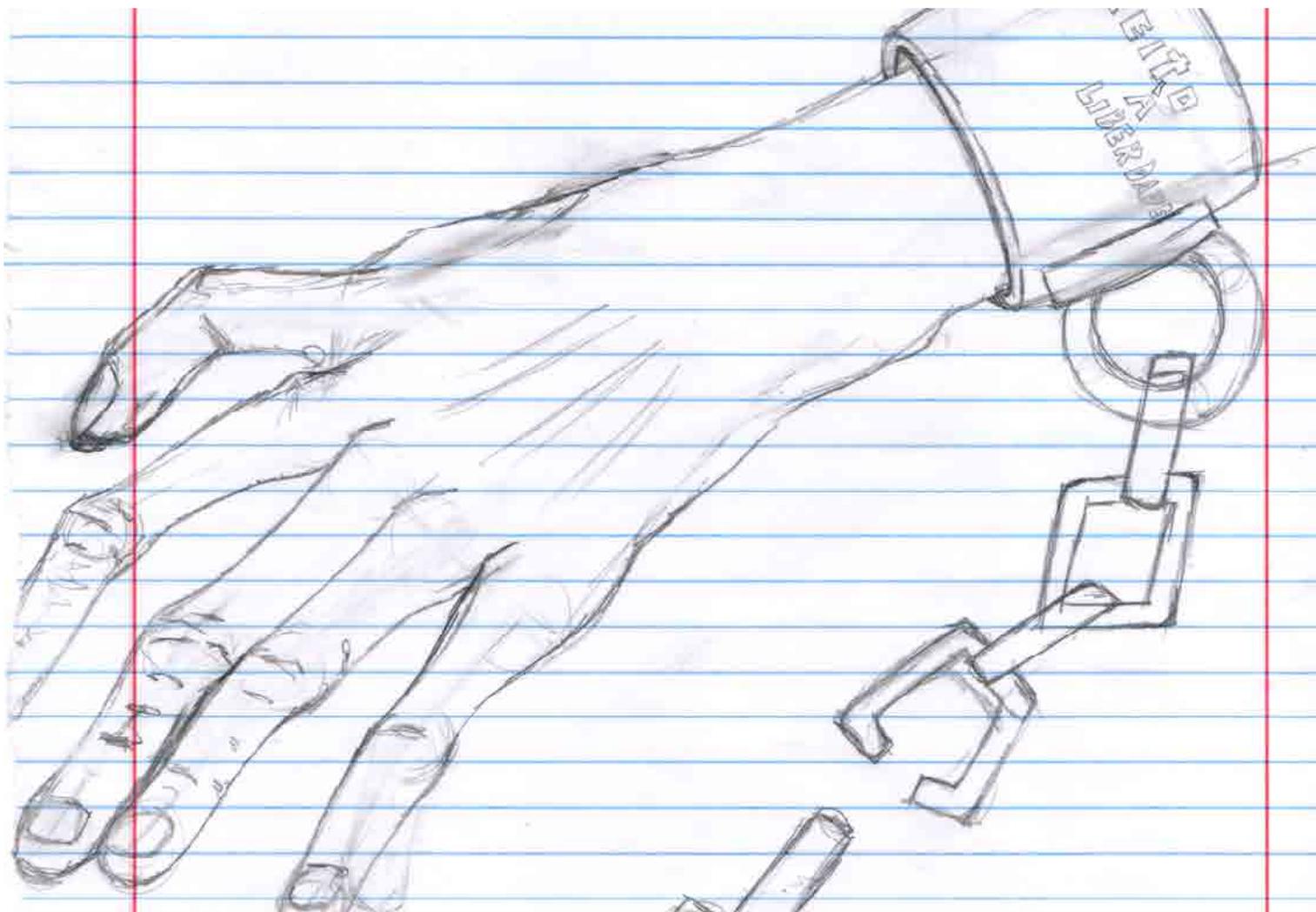
Segundo o relatório do Real Colégio de Obstetrícia e Ginecologia britânico, o feto começa a desenvolver o sistema nervoso central às 12 semanas de gravidez e entre as 25 e as 32 semanas começa a ter atividade cerebral. Antes disso, é uma forma de vida tão primitiva que não possui capacidade de sentir, uma vez que as suas células ainda não se organizaram o suficiente para que seja considerado vida humana.

Logo, penso que será ao longo desse período, que o feto adquirirá o direito à vida.

### **Relação com o Sermão de Santo António aos Peixes:**

O paralelo que posso estabelecer entre o *Sermão de Santo António aos Peixes* e a legalização do aborto, enquanto um dos direitos fundamentais da mulher, é o facto do Padre António Vieira ter sido um grande defensor dos direitos e liberdades humanas.

(Imagem: Aluno João Teles, 11.º 29)



# Pedofilia e Abuso Sexual Infantil

## Relação do tema com o *Sermão de Santo António aos Peixes*

Organização: Prof.ª M.ª Vera Marques Carvalho, na disciplina de Português  
(Texto: Aluno José Daniel, 11.º 29/Imagem)

**A** pedofilia é uma doença, um desvio de sexualidade, que leva um indivíduo de 16 anos ou mais a sentir-se sexualmente atraído por crianças e adolescentes. O pedófilo é, normalmente, uma pessoa que aparenta normalidade no meio profissional e na sociedade. Este torna-se criminoso quando o corpo de uma criança é usado para a sua satisfação sexual, com ou sem o uso de violência física. A criança deve ser cinco anos mais nova que o agressor, no caso de pedófilos adolescentes. Pedófilos que têm relações sexuais com crianças ou as usam de maneira sexual, praticam **“abuso sexual infantil”**, pois as crianças, são incapazes de concordar com atos sexuais com um adulto.

Na minha opinião, sou contra, considero “repugnante”, pois nenhuma criança deve ser obrigada a satisfazer ninguém, e muito menos alguém como um pedófilo, que tem intenção de abusar sexualmente de crianças.

Problemas de relacionamento e comportamento que levam ao abuso de drogas e medicamentos na adolescência, tanto como atitudes agressivas, são problemas que uma criança abusada pode vir a desenvolver. É comum que crianças que sofrem de abuso sexual infantil cresçam com sentimentos como depressão, medos aparentemente infundados, culpa, imagem corporal negativa e dificuldades em estabelecer confiança interpessoal.

Uma maneira de relacionar este assunto com o *Sermão de Santo António aos Peixes*, é que o Padre António Vieira criticava a hipocrisia e a exploração dos inocentes (os mais pobres), que, neste caso, são as crianças que sofrem de abuso sexual, por parte dos pedófilos, em pleno século XXI.

Concluindo, sou contra a pedofilia e o abuso sexual infantil e considero que existem alguns métodos de prevenir este problema, como:

### **Para os pais:**

- Conversar com as crianças sobre as partes íntimas do corpo;
- Explicar os limites do corpo;
- Incentivar as crianças a falar com os pais;

- Saber com quem a criança anda e o que faz;
- Analisar as suas reações;
- Identificar os possíveis sinais de abuso;

### **Na sociedade:**

- Oferecer informações às crianças, para que elas consigam entender quando estão sendo expostas a uma situação perigosa;
- Sensibilizar os familiares ou os responsáveis pela educação das crianças;
- “Treinar” os olhos dos encarregados de educação, para que eles identifiquem casos de violência e de abuso sexual.

### **• Webgrafia:**

<http://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/conhecampdft-menu/nucleos-e-grupos/nevesca/perguntas-frequentes-mainmenu-428/3194-o-que-e-pedofilia>

[https://www.childfundbrasil.org.br/blog/prevencao-ao-abuso-sexual-infantil-como-protetor-os-seus-filhos/#Consequencias\\_do\\_abuso\\_sexual\\_infantil](https://www.childfundbrasil.org.br/blog/prevencao-ao-abuso-sexual-infantil-como-protetor-os-seus-filhos/#Consequencias_do_abuso_sexual_infantil)

# A pena de morte

## Em pleno século XXI, é usada em 58 países

Organização: Prof.ª M.ª Vera Marques Carvalho, na disciplina de Português

(Texto: Aluna Ana Carolina Ferraz Marote, 11.º 29/Imagem: Aluno João Teles, 11.º 29)

**P**esquisando informações na *internet*, eu descobri que a pena de morte é um tipo de condenação criminal prevista e regulamentada, de acordo com a lei e o sistema jurídico de cada região, e que ainda hoje, em pleno século XXI, é usada em 58 países.

Dependendo de cada país, a pena de morte é mais utilizada em casos graves, como assassinato, espionagem, estupro, homossexualidade, corrupção política e tráfico de drogas.

Alguns dos tipos de pena de morte mais utilizados é o enforcamento, a câmara de gás, a fogueira, a cadeira elétrica, a injeção letal e o fuzilamento (principalmente usado no Irão e no Paquistão).

Portugal foi o primeiro país da Europa que banuiu a pena de morte em 1976 e, atualmente, é um ato proibido e ilegal, segundo o Artigo 24.º alínea 2 da Constituição Portuguesa.

Hoje ainda existem muitos países que usam a pena de morte, entre eles, a China, que mata mais de mil pessoas por ano. No entanto, ao longo do tempo tem diminuindo, embora não dê para saber ao certo quantas pessoas foram executadas, pois as suas condenações não são oficialmente registadas. O país aboliu 13 crimes mas essa prática é ainda utilizada, essencialmente em crimes como a corrupção e tráfico de droga. Muitas pessoas são executadas sem que tenha havido um julgamento apropriado, imparcial ou justo, tendo-se, inclusive, obtido as confissões por meios desumanos, como a tortura.

Nos últimos anos a pena de morte tem vindo a reduzir em alguns países como no Irão, no Iraque, no Paquistão, na Somália, entre outros, enquanto noutros está a aumentar, como no caso da América, do Egito, do Japão, da Arábia Saudita, entre outros.

Existem casos em que executam estrangeiros, mulheres e até indivíduos menores de idade.

Por um lado, existem casos em que inocentes são executados devido a testemunhos falsos ou de pessoas que foram obrigadas pela polícia a mentir em julgamento, como no caso Troy Davis, que foi acusado de ter assassinado um polícia, em 1989, e foi sentenciado à pena de morte em 1991 até que, em 2011, foi executado através de injeção letal.

Na minha opinião, a pena de morte não é um ato justificável, pois quando um indivíduo está a matar outro, está a tirar o direito dessa pessoa à vida, todavia, quando o estado está a declarar sentença de morte ao assassino, não está a ter melhor atitude do que ele mesmo.

Tal como no caso de Troy Davis e outros, o Estado “cometeu um crime”, uma vez que executou um inocente. Se Troy, em vez de ter sido executado, estivesse em prisão perpétua, quando se provou a sua inocência, ele sairia da prisão com vida para gozar, mesmo que fosse pouca, e assim, a quem atribuir responsabilidades? Como ficam os familiares de Troy?

A verdade é que é difícil os tribunais serem cem por cento justos para os condenados e terem a certeza absoluta da culpabilidade do réu e da sentença aplicada. Às vezes também podem acontecer subornos ou acidentes, tais como um culpado que tem muito dinheiro sair sem ser castigado, ou um polícia falhar um tiro e acertar num inocente.

Por outro lado, há casos em que algumas pessoas assassinam em defesa pessoal, Por exemplo, o teu pai está sempre bêbado quando chega a casa e está sempre a bater na tua mãe e em ti; um dia, porém, ele chega a casa muito pior do que os outros dias e quase que te mata. Então, a tua mãe, para te salvar, mata-o.

Imagina que no teu país a pena de morte é legal e, uma vez que o que a tua mãe fez é considerado homicídio, mesmo que o tenha feito para salvar as vossas vidas, ela será executada.

Tu ainda defenderias que a pena de morte é aceitável?



# O gato que mudou um Natal

## Conto

Organização: Prof.<sup>a</sup> Ana José da Silva Ferreira, na disciplina de Português  
(Texto: Aluna Bárbara Brazão, 10.º 24 /Imagem)

**D**everia ser uma noite de Natal calorosa, mas já nem o chocolate quente aquecia a noite gelada causada pela solidão e pelo frio.

Dona Gilda encontrava-se em mais um Natal, apenas acompanhada pelas memórias. Lá fora nevava, e Dona Gilda sentara-se numa das cadeiras que rodeavam a mesa vazia. Dali, observava a neve enquanto, também, imaginava as casas cheias de luzes e de gente feliz, à volta das suas mesas repletas de comida, enquanto conversavam, de crianças presenteadas correndo sorridentes por todo o espaço. Dali, diante da janela que se encontrava pálida devido à brancura da neve, da falta de luz e da ausência de convívio, sorria tristemente, pois, a cada segundo que passava, sentia cada vez mais a velhice.

Um gato preto, que naquele momento estava branco por causa da neve, e de bigodes arrepiados causado, pelo frio, sentou-se no parapeito da janela sem cor da dona Gilda. Esta, cheia de pena, abriu-lhe a portada, deixando o bichano entrar. Depois de sacudir o manto de neve que o cobria, esfregou-se, miando, nas pernas da

sua salvadora que já se encontrava na cozinha, aquecendo-lhe uma taça de leite que bebeu com prazer.

De volta ao lugar onde se encontrava, a velha senhora aconchegou a manta sobre as pernas. Nesse mesmo instante, o gato saltou para o seu colo e, finalmente, ela sentiu calor, fazendo-a sentir-se amada, mesmo não sendo amor vindo do Homem. O gato ronronava quando a mão de D. Gilda deslizava pelo seu pelo macio, que já se encontrava seco. E foi assim que este gato a conquistou, levando-a a ficar com ele.

Desta forma, a noite de Natal ganhou vida. Dona Gilda acendeu as luzes da árvore de Natal e também as do seu quintal e, com isto, não só a casa ficou colorida como antigamente, como também fê-la esquecer a solidão e o envelhecimento e festejar sorridente o Natal com o seu novo amigo patudo.



# Teenagers' Horizons

## Commentary

Organização: Prof.<sup>a</sup> Cristina Dolores Ferro Pestana, na disciplina de Inglês  
(Texto/Imagem)

The Students, from the class 10th20, were asked to comment on one of these statements. They have proved how they are incredibly aware of their generation's challenges. As their teacher, I proudly present their texts.

“Most young people have tragically small horizons, very little ambition, and hence live in very tiny worlds.”

“More and more young teens are transforming into young adults at a very young age.”

“More and more young teens are transforming into young adults at a very young age.”

(Texto: Aluna Catarina Afonso, 10.º 20/Ilustração do aluno MatiasVieira Sousa, do Curso de Artes Visuais do 11.º ano, da turma 13)

Nowadays, our generation is transforming into young adults earlier than we should and that can be good or not. Teens feel the need to become adults sometimes just to show others they are capable of doing something.

Some actions can influence teens to become adults, such as volunteering, I think that volunteering can lead to the personal evolution of teens. As a result, teens become more responsible and they start seeing our world and

our society differently.

Another one is their life-choices and education, for example, some teens have to take care of their siblings early and, in some cases, when they have economic difficulties, their parents teach them important things that not everyone knows or ever had to deal with, but that will depend on their mindset.

To conclude, this situation of teens transforming into young adults is

becoming more and more common and it will continue to happen even more. In general, it can be a good thing, they become more responsible and, as a result, they can improve their role as students.



## Ambition

(Texto: Aluna Clyde Hanna, 10.º 20/Imagem)

“Most young people have tragically small horizons, very little ambition, and hence live in very tiny worlds.”

I would say, primarily, that ambition is what drives us to do anything that takes us out of the loop of conformist society. There would be no art, no technological advancements, no creativity, if everyone followed the social norms and did something non-fulfilling their whole lives.

These days, many teens lack that ambition, largely due to the conformism and trend-following that are encouraged by social media platforms, attracting youths at an early age and causing them to not explore their horizons and discover themselves. This results in the inability to break out of their comfort zone and have big dreams, and as such they do, in a way, have “small horizons”. There is also the issue of abundance and scarcity which has weight on the individual’s decisions. If they have a positive attitude and is optimistic about their future, chances are they will succeed in life. However, pessimism is a contributing factor in the lack of ambition and expectations that some have.

In conclusion, it isn’t always easy to have high expectations for the future, and some might say you shouldn’t, but I believe ambition shapes us into who we are and what we will one day achieve.

# Teenagers

(Texto: Aluna Júlia Rodrigues, 10.º 20/Imagem)

“Most young people have tragically small horizons, very little ambition, and hence live in very tiny worlds”

**T**his statement declares that most teenagers have a type of scarcity mindset: they have limited resources, lack of ideas and aren't dreamers.

If you ask teenagers questions about their plans, they will mostly answer that they have no idea, and until they figure it out, they are going to live in the present. I've once met a girl that was very ambitious and had very big plans for her future and because of that she was made fun of for not being “realistic” and “down to earth”.

Some teens also think of volunteering as something useless and a waste of time, which is completely wrong, and those who think that should consider trying it because it can help them grow as a person.

In conclusion, it's very important to be optimistic so you can enjoy your life to the fullest. The more positive you think, the better you will feel and the more productive you will be.

# Our Future

(Texto: Aluna Cristina Gordon, 10.º 20/Imagem)

Nowadays, we see that teen's society is based on stress and anxiety that can be caused by multiple factors, like pressure and preoccupation. The majority of teens is affected by the pressure to have good average marks to get into a specific degree, in order to have a well-paid job. On the other hand, a lot of teens are starting to worry about environmental issues that are affecting our planet.

It's true that, earlier and earlier, teenagers suffer to achieve excellent marks and study frequently, in order to have the chance to be in the University. Being accepted is a big and important step to the future because normally a

university degree provides you many job opportunities that can change your life-quality. Therefore, most teenagers have an abundance mindset based on hope, ambition and open-mindedness about their future!

As a consequence of thinking about their future careers, teens of these days, care more and more about environmental issues, like the Global Warming, that has started to affect us and it will affect the future generations. In order to stop the environmental crises, teens are starting to feel more responsible, when it comes to volunteering activities, like cleaning the public beaches, organizing recycling movements,

protecting and reforesting the parks and forests, among others. As a consequence, the number of volunteer teens around the world is increasing.

In conclusion, we can say that more frequently young teens are transforming into young adults at a very young age, seeing that they're becoming more responsible and stressed about their futures and the world of the next generations, that will certainly be affected by the environmental issues of today, if changes don't take place!

## Rosy Future?

(Texto: Aluna Margarida Brazão, 10.º 20/Imagem)

It is common knowledge that an increasing number of teenagers are uncertain of their future. Mostly due to their lack of interest and search for the opportunities that would suit them the best, teens seem to prefer a scarcity type of mindset.

Firstly, teenagers seem to have no ambitions and small horizons as they have no plans for their future and no hope to become better and better. For instance, the world is facing very important issues and, considering we will be the future, teens are not interested in them. This allows for their pessimism and laziness to settle in, as they feel they shouldn't take action.

Moreover, teenagers have no initiative. When it comes to volunteering, a large number feel they were obligated, as this position reflects their disinterest, and they show apathy and an empty soul.

To sum up, we live in an age where teenagers do not ponder in their present actions and reveal little concern about the near terms. This issue needs to be rapidly addressed, considering that small horizons will not reflect a rosy future.

## Teens' Mindset

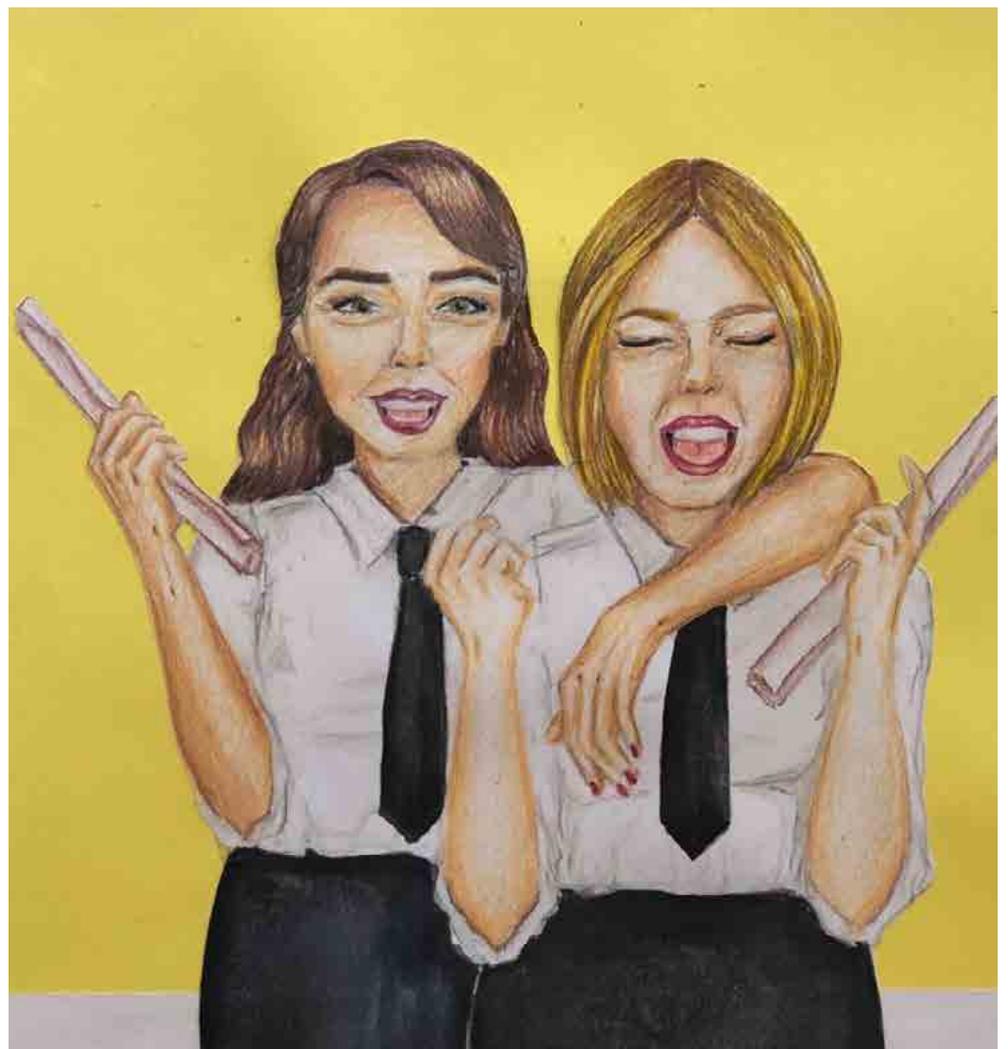
(Texto: Aluna Margarida Nunes, 10.º 20/Imagem: Aluna Beatriz Figueira Gomes, 11.º 12 do Curso de Artes Visuais)

**M**ost young people, mostly teens, have a scarcity type of mindset. Being close-minded, having small horizons and not having plans for the future holds you back in life.

These teens usually do not like to volunteer. Volunteering helps them gain confidence and, perhaps, they can find a job they like and start having plans for the future. With plans for the future comes dreams and hopes. When these young people do not have hopes for the future, they do not feel motivated to do their everyday activities. For example, if you want to get a scholarship, you will feel motivated to study and get good marks.

In case you have a scarcity type of mindset, you are pessimistic about many things, you are close-minded and you don't think beyond your own limits. If you are the opposite, you have an abundance type of mindset.

In conclusion, to broaden your horizons you need to be ambitious without hurting others.



# Bullying

## «O Mundo dos Jovens»

Organização: Prof.ª Marta Sousa, na disciplina de Inglês

(Texto: Aluna Anita Borges 10.º 25/Imagem: Alunas Aida beatriz Rodrigues e Inês Martim Silva, do 11.º 12 do Curso de Artes Visuais)

My personal experience with bullying is not the worst case that someone can listen to, but it's still important.

I'm short, small and my colleagues and friends always made jokes and some comments about it. They said I would never grow up and that made me feel sad with my body and, especially, with myself. Every day they had something new to say about it. But with time, and despite this situation, I started to appreciate myself the way I am. If you don't love yourself, nobody will. I started to care more about my opinion and not others'.

Bullying is not a good thing. It's not normal and it's not funny, because it can make real life problems for the person who is dealing with it. It can put someone down, sad, depressed, just because of a comment or a joke. Bullies always say "just". It's not just, it's the comment and the action that comes with it, that causes that depression and sadness in a person.

In conclusion, we should always think about what we are saying to someone. It seems to be a normal situation or just a comment for us, but it can be destructive in someone's life. We never know what is happening in their lives, their problems... So, think about everything you say to someone. It can promote or prevent someone's happiness.



# Imagens Nómadas 1860-1940

Com curadoria de Emília Tavares e  
Margarida Medeiros

Organização: Museu de Fotografia da Madeira - Atelier Vicente's

(Texto/Imagem)

A exposição temporária “Imagens Nómadas 1860-1940” aborda três temas:

“Imagem Turística da Madeira”, “Imagem Ocidental do Exótico Mundo Longínquo” e “Imagens Imperiais - Viagens Científicas e Políticas”, junta cerca de 100 fotografias, além de outros suportes e formatos, como álbuns, postais ilustrados e folhetos de promoção turística antigos.

Neste momento, o Museu possui cerca de 800 mil negativos, provenientes não só da coleção Vicente, como também de outros fotógrafos profissionais e amadores: João António Bianchi (Visconde Vale Paraíso) (1862–1928); Major Charles Courtney Shaw (1878–1971); Gino Romoli (1906–1982); Alúzio César Bettencourt (1838-?) ou João Francisco Camacho (1833-1898) (em estudo a autoria das imagens); Perestrellos Photographos; Augusto João Soares; Francisco João Barreto (?-1934); Álvaro Crawford

Nascimento Figueira (1885–1967); Alexander Lamont Henderson (1838–1907); Joaquim Augusto de Sousa (1853–1905); João Anacleto Rodrigues (1869–1948); Foto Figueiras; Foto Arte; Foto Joaquim Figueira; Russel Manners Gordon (3.º Visconde e 1.º Conde Torre Bela) (1829–1906); Artur Campos; Carlos Fotógrafo; Alberto Camacho Brandão (1884–1945); Foto Sol (de 1951 a 1980).

Em 2000, foi depositado no Museu o material audiovisual da Direção Regional do Turismo/Secretaria Regional do Turismo e Transportes, coleção que inclui filmes – documentários – da autoria de: Helder Mendes, João Pestana, António de Sousa, Luís Cabrita, entre outros.



# Reciclar n'a festa

## Mostra de presépios

Organização: PORTA 33  
(Texto/Imagem: Porta 33)

A exposição está patente deste do dia 10 dez de 2019 a 12 de Janeiro de 2020, insere-se no âmbito do Projeto “Museu Sustentável”, tem como objetivo promover a consciência para os efeitos da atuação humana sobre o ambiente e destacar o papel dos museus no desenvolvimento de novos métodos de pensar e de agir, que garantam o respeito pelos limites e pela diversidade da natureza. Porque reutilizar é uma prioridade e porque o Museu Etnográfico da Madeira, pretende transmitir aos mais jovens a necessidade de repensar a nossa forma de agir.

Os presépios expostos foram elaborados pelas Escolas, Lares de Idosos, Instituições do Ensino Especial, Centros Culturais, Centros de Ocupação dos Tempos Livres, Casas do Povo e Juntas de Freguesia.



# Momentos

## Exposição de Fernando Ricardo

Organização: Galeria Marca de Água  
(Texto/Imagem: Galeria Marca de Água)

Para o mês de Janeiro, inauguramos uma nova exposição, intitulada, “Momentos”, de Fernando Ricardo.

Continuamos com mais projetos educativos e reiteramos as colaborações com a Escola Secundária de Francisco Franco, com o Espaço Sénior das Cruzes, com o Instituto Superior de Administração e Línguas - ISAL e com a TSF-Madeira!

Contamos consigo!  
Até breve.



 A poster titled 'Agenda Janeiro 2020'. It lists several events:
 

- 7 / JAN às 14h30**: VISITA ESCOLAR Nº 11 - Alunos do 11º ano da Escola Secundária Francisco Franco.
- 9 / JAN**: FOTOGRAFIA - Fiteiros da exposição "Arroz, uma linha de diáspora" de Dina Pimenta.
- 16 / JAN às 18h30**: EXPOSIÇÃO - Inauguração de "Momentos" de Fernando Ricardo.
- 23 / JAN às 15h00**: VISITA ESCOLAR Nº 12 - Atividade dirigida a alunos do Espaço Sénior das Cruzes.
- 24 / JAN às 14h00**: VISITA ESCOLAR Nº 13 - Alunos do 2º ano da Licenciatura em Turismo do ISAL.
- COMUNICAR NA LINGUA**: "Zona Franca" na TSF-Madeira e Diário de Notícias.

 Logos for various partners like ISAL, TSF, and Galeria Marca de Água are at the bottom.



Gostas de escrever?

Gostarias de ver os teus textos publicados?

Participa na revista da tua Escola!

Revista Leia FF  
leiasff@esffranco.edu.pt